

DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

N. 128 — ANNO 111

DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1936



SIEMENS

1847

NO MUNDO INTEIRO

1936

O BERÇO DA MACHINA ELECTRICA

O PADRÃO DE MATERIAL ELECTRICO

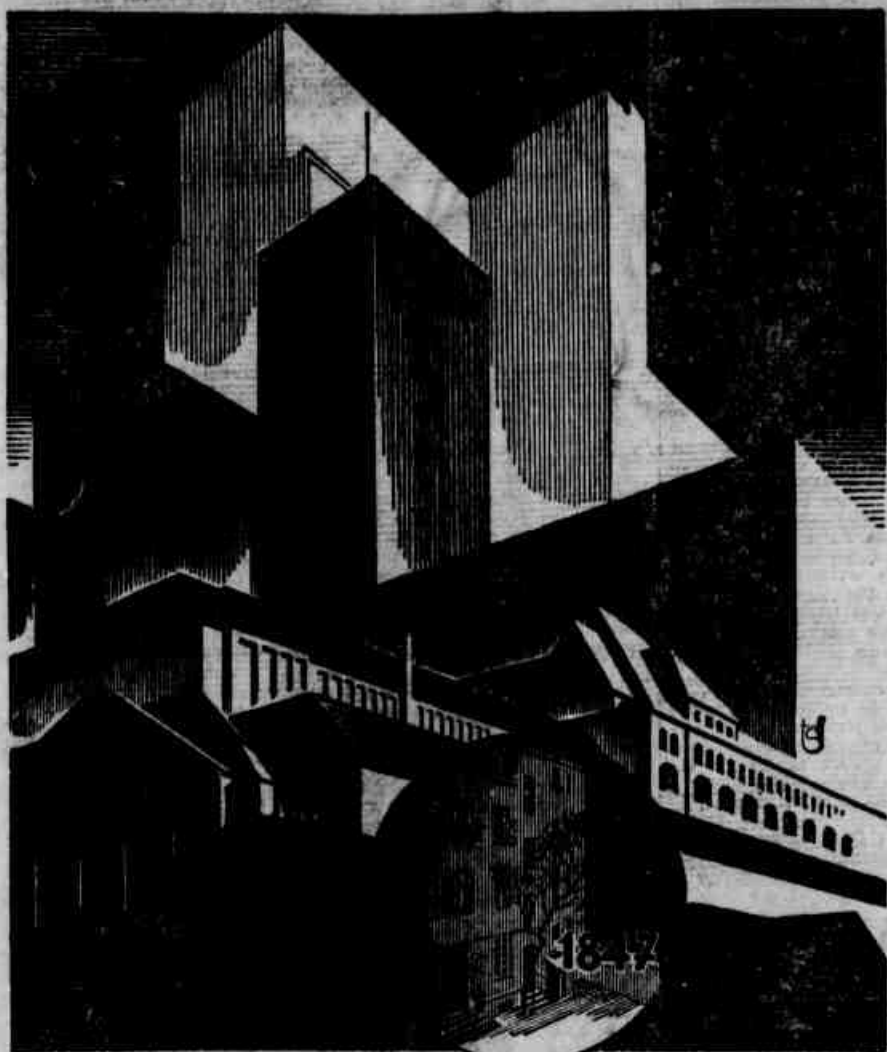
COMPANHIA
BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE
SIEMENS-SCHUCKERT
S. A.

RIO DE JANEIRO
RUA GENERAL CAMARA, 78

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 43

PORTO ALEGRE
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 1195

RECIFE
AV. MARQUEZ DE OLINDA, 214



EM 1847 WERNER SIEMENS FUNDOU A SUA PEQUENA FABRICA DE TELEGRAPHOS.
EM 1866 INVENTOU O PRIMEIRO DYNAMO DE AUTO-EXCITAÇÃO, POSSIBILITANDO ASSIM
A GIGANTESCA EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA DE CORRENTE ELECTRICA INDUSTRIAL.

OS NOSSOS REPRESENTANTES NO BRASIL

ARACAJU: Loeser & Cia.
BELLO HORIZONTE: Francisco Marschner
BLUMENAU: Empreza Força & Luz
BLUMENAU: Victor Probst & Cia.
CAMPOS: Humberto Rossi
CURITYBA: C. O. Mueller
FLORIANOPOLIS: João Cascais
FORTALEZA: J. Thomé de Saboya & Cia.
JOÃO PESSOA: . . Dias, Galvão & Cia.
JOINVILLE: . . Alexandre Schlemm & Cia.
JUIZ DE FORA: José Iscold
MACEIO: . . Pacheco, Ramalho & Cia.
NATAL: Richard Buegers
PELOTAS: Monti & Knabe
SÃO LUIZ DO MARANHÃO:
Francisco Aguiar & Cia.
SÃO SALVADOR: . . R. Freisz & Cia.
THEREZINA: . . Francisco Aguiar & Cia.
VICTORIA: J. A. Ribeiro

SIEMENS-SCHUCKERT S. A.

Apresentado pela Argentina um pedido de convocação da S. D. N. para maior exame do caso ethyope

Na proxima reunião os paizes americanos terão que definir attitude quanto á annexação da Abyssinia

PARIS, 30 (U. P. — Para os "Diarios Associados") — O pedido da Argentina, no sentido de que a Liga das Nações se reúna, foi recebido favoravelmente nos meios parisienses, onde se considera a assembleia extraordinária como um meio possível de escapar á situação delicada e embe-

raçada actualmente existente. Sendo convocados todos os membros da Liga, ha a possibilidade de alguma potencia menor, secundada por outras, requerer o levantamento das sanções, o que classificaria o caso da Ethiopia, tirando a responsabilidade de sobre os hombros das grandes po-

tencias, representadas no Conselho.

Considera-se difficilissimo, actualmente, para a França e a Inglaterra, tomarem a iniciativa de levantamento das sanções, uma vez que esses dois países se envolveram tão profundamente no problema italo-ethyope.

A reunião da Liga certamente daria lugar á propostas de potencias não interessadas nas sanções, as quaes tornariam mais facil uma solução que salvasse o prestigio dos grandes países sancionistas.

A COMUNICAÇÃO ARGENTINA AO SR. AZCARATE

GENEVA, 30 (Meridional) — O delegado da Republica Argentina na Liga das Nações, sr. Luis Guinazu, conferenciou hoje, ao meio dia, com o sr. Azcarate, secretario geral da Sociedade.

O representante argentino comunicou o proposito do governo de seu país, de pedir que a Liga convoque uma assembleia extraordinária, durante a qual possa ser examinada a situação italo-ethyope, particularmente o problema das sanções, a questão da soberania italiana sobre a Abyssinia, proclamada pelo governo de Roma, assim como a futura posição da Sociedade de Ginebra.

UMA NOTA OFFICIAL SERÁ ENVIADA A GENEVA

Declara o sr. Luis Guinazu que o governo argentino enviará, dentro de alguns dias, uma nota official, propondo a reunião da assembleia.

Consta que o sr. Azcarate pediu ao delegado argentino que solicitasse por escripto a convocação da assembleia.

O pedido será apresentado provavelmente amanhã ou nos primeiros dias da semana proxima. Nesse caso o pedido seria enviado ao presidente da Tchecoslovaquia, sr. Eduardo Benes, que ainda é presidente da Assembleia, cuja reunião foi apenas suspensa em 11 de outubro do anno passado.



O sr. Leon Blum

tros de Estado, sendo um socialista, um radical-socialista e um socialista unionista.

(Conclui na 2.ª pagina)

A conclusão da ferrovia Limoeiro-Bom Jardim, no Estado de Pernambuco

RIO, 30 (Meridional) — O ministro da Fazenda, attendendo ao que solicitou o ministerio da Viação, informou ao Tribunal de Contas sobre os recursos do Tesouro Nacional para occorrer ás despesas a serem feitas por conta do credito autorizado, na importância de 800.000\$000, para a conclusão da ferrovia Limoeiro-Bom Jardim, no Estado de Pernambuco.

OS SERVIÇOS DE SAUDE PUBLICA NO NORDESTE

VIAJAS PARA PERNAMBUCO O SR. BONIFACIO COSTA

RIO, 30 (Meridional) — Embarca hoje para Pernambuco, a bordo do Itapá, o sr. Bonifacio Costa, medico assistente do D. N. S. P., que vai effectuar os serviços de saúde publica no Nordeste.

PREMIADA NO RIO A APOLICE PERNAMBUCANA DE 600 CONTOS

RIO, 30 (Meridional) — Foi premiada a apolice pernambucana com 600 contos de réis, vendida aqui.

ASSUMIU A PRESIDENCIA DO CLUB MILITAR O CORONEL HORTA BARBOSA

RIO, 30 (Meridional) — O coronel Horta Barbosa, vice-presidente do Club Militar, assumiu interinamente a presidencia do mesmo, durante a ausencia do general Guedes Bastos.

520 MILHOES DE DOLLARES A FAVOR DA MARI-NHA DE GUERRA AMERICANA

WASHINGTON, 30 (Meridional) — Foi aprovado pela Camara dos Deputados o projecto de lei que fornece á Marinha de Guerra 520.000.000 de dollars.

Trata-se da maior verba da marinha em tempo de paz, a qual, adicionada ás despesas do exercito, eleva a mais de um bilhão de dollars o projecto de lei da Defesa Nacional.

HOJE
3 SECÇÕES
Com 24 paginas
300 RS.

Acreditam os circulos italianos que a questão da paz ou da guerra está nas mãos da Grã-Bretanha

O DUCE E O TITULO DE CESAR

Si as sancções forem mantidas

A ITALIA NAO TOMARA PARTE NO ACCORDO DO MEDITERRANEO

LONDRES, 30 (Meridional) — Tendo commentarios acerca do entendimento italo-britannico, o observador diplomatico do "Daily Express" disse que o sr. Dino Grandi, embaixador da Italia na Inglaterra, declarou ao sr. Anthony Eden, titular do "Foreign Office", que si as sancções forem mantidas, a Italia não tomará parte no accordo do Mediterraneo, assim como terá que considerar urgentemente se pode ou não permanecer na Liga das Nações.

Disse ainda o jornalista que o embaixador italiano assegurara ao sr. Eden que a Italia deseja manter melhores relações com a Inglaterra e que não faz nenhuma politica anti-britannica.

Os circulos diplomaticos estão scientes de que houve uma conferencia entre os srs. Eden e Grandi.

terra desprizar as recentes sugestões de Mussolini, então a Europa marchará rapidamente para uma solução violenta.

EM BELFAST O SR. VON RIBBENTROP

BELFAST, 30 (Meridional) —

O embaixador allemão von Ribbentrop, que tanto se destacou nas negociações anglo-germanicas, após a denuncia, por parte da Alemanha, do tratado de Locarno, chegou hontem, em caracter particular, a esta cidade, ás 6.20 horas. O embaixador allemão se hospedará na residencia de Lord Londonderry.

O SR. SUIVICH RECEBE OS EMBAIXADORES DA FRANÇA E DA INGLATERRA

ROMA, 30 (Meridional) — O sub-secretario das Relações Exteriores, sr. Fulvio Suvich, recebeu hontem, em audiéncia separada, aos embaixadores sr. Eric Drummond e Marquis de D'ochambren, respectivamente, embaixadores da Grã Bretanha e da França.

Sobre essas conferencias, um porta-voz italiano declarou que as mesmas só trataram de assumptos commerciaes.

UM REFORÇO A POSIÇÃO DE BALDWIN

LONDRES, 30 (U. P. Especial para os "Diarios Associados") — O facto do rei Eduardo VIII nomeado o sr. Ormby Gore para ocupar a pasta das colonias em substituição ao sr. J. H. Thomas, que ha dias renunciou, reforçará segundo se espera, a posição do sr. Stanley Baldwin, como chefe do gabinete.

(Conclui na 2.ª pagina)

ESPEREM

A GRANDE VENDA DE JUNHO

A INAUGURAR-SE NA PROXIMA

2.ª FEIRA

PARA APPROVEITAREM OS VANTAJOSOS PREÇOS DOS CALÇADOS PARA SENHORAS — HOMENS — RAPAZES — MENINAS E CRIANÇAS.

Casa

Clark

181—Rua João Pessoa—181

FUNDADO EM 1855
Proprietários:
DIÁRIO DE PERNAMBUCO S. A.
Diretor: Dário de Almeida Magalhães
Diretor-Gerente: José Bandeira de Oliveira
Endereço: Praça da Independência
Recife — Pernambuco — BRASIL
Telefones: 6027, 6028, 6029 —
Redação: 6030

EXPEDIENTE
A correspondência de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada ao Diretor-Gerente.

Para anúncios procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE, pessoalmente ou pelo telefone 6027.

ASSIGNATURAS
PREÇOS NO INTERIOR
Anno — 50000 Semestre — 30000
PREÇO NO EXTERIOR
(Nos países signatários da Convenção Postal Pan-Americana):
Anno — 78000 Semestre — 42000
(Nos países signatários da Convenção Postal Universal):
Anno — 135000 Semestre — 78000
AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAMENTE.

SUCURSAL EM PARIS:
Société Mutuelle de Publicité
Rue Rougemont, 14

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO:
A. Herrera
Rua Rodrigo Silva, 11-13
Phone: 2-0350

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
A. Herrera
Libero Badur, 24-26 — Phone 3-0715

SUCURSAL EM MACAÏ:
Raul Lima
Rua do Comércio, 128 — 1º andar
Phone: 400

SUCURSAL EM JOÃO PESSOA:
Virgílio Cordeiro
Rua Barão do Triunfo, 428 — 1º andar

SUCURSAL EM NATAL:
Mário E. Lyra
Av. Tavares de Lyra, 96 — 1º andar

COUSAS DA CIDADE

LIXO E MOSCAS

Os moradores da rua do Bemfica estão reclamando da higiene contra a invasão de moscas nas suas casas. Há quem diga que a culpa cabe a certos moradores, que em vez de deixarem o lixo para ser coletado pela carroça da limpeza, preferem lançá-lo nos respectivos quintais.

Aliás, não falta quem censure a própria Prefeitura que faz aterro de lixo ou nas proximidades do Cemitério ou atrás da Casa do Estudante Pobre.

A Prefeitura tem alegado toda a vez que a acusação, que muitas cidades fazem a mesma coisa. Acaso um abuso justificaria outro abuso?

De qualquer modo, o lixo ou armazenado pelos particulares ou atirado aos quatro cantos da cidade pela Prefeitura, está provocando verdadeiros enxames de moscas. E parece que as moscas são altamente perigosas à saúde pública, não é verdade, dr. Barca Fellen? — Z.

Uma importante

Empreza Alemã

O consórcio Siemens, uma das maiores empresas particulares da Alemanha, com a maioria de suas fábricas reunidas em Siemensstadt (cidade Siemens) perto de Berlim, conta hoje com 121.000 empregados e operários. É a única firma no mundo inteiro que abrange todos os ramos da electricidade e que sempre marchou na vanguarda das grandes descobertas e pesquisas científicas de sua especialidade. Somente as despesas feitas com experiências e para o desenvolvimento técnico dos seus produtos montaram no ano passado em 15 milhões de marcos. Gasta anualmente 1 milhão de marcos pela instrução e aprendizagem de especialistas. As suas obras sociais voluntárias importam em 17 milhões de marcos ao ano, dos quais 2/3 cabem a pensões e aposentadorias.

TROPAS JAPONEZAS TOMAM A ESTAÇÃO DE PING

GROSSOS CONTINGENTES SEGUEM PARA TUNG-CHU

PEIPING, 30 (Meridional) — Tropas japonesas tomaram a estação ferroviária, enquanto grossos contingentes seguem para Tung-Chu.

AS DECLARAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS DA FERROVIA ATACADA

PEIPING, 30 (Meridional) — Relativamente aos atentados por bomba verificados aqui, funcionários da ferrovia viram e declararam que os japoneses também arrastaram grande contingente de tropas, a dez milhas distantes de Tientsin.

DESMENTE-SE O BOATO DE MARCHA DE ESTIGARRIBIA SOBRE ASSUMPÇÃO

ASSUMPÇÃO, 30 (Meridional) — Foi desmentido o boato acerca de uma revolução e de que o general Estigarribia esteja marchando sobre esta capital.

OS CRIMES CONTRA A NOSSA ECONOMIA

Geraldo ROCHA

(Copyright dos "Diários Associados" nos Estados)

Não sei o que será preciso fazer, para convencer os nossos homens públicos da necessidade inadiável de organizar e defender a nossa economia. As sociedades anônimas não têm fiscalização entre nós outros. Grupos de piratas internacionais conseguiram do governo provisório a modificação da lei reguladora dos créditos, por meio de debentures, tornando incoercíveis posteriores recursos a essa espécie de crédito hipotecário.

A sombra do dispositivo legal do governo provisório a tal respeito, já se tem praticado aqui abusos inqualificáveis.

Empresas que haviam emitido debentures por meio de debentures, com hipoteca de todo o seu activo, conseguiram, por interpostas pessoas, adquirir metade e mais uma das debentures em circulação, e com esse grom considerável, mortuário a si mesmas, roubando, assim, a metade dos credores hipotecários, que não encontram meios legais de reivindicar os activos, que garantiam os seus créditos.

Assim, em vez de propormos em matéria de organização do crédito, retrogradamos.

No Brasil, pode-se dizer que não há sociedades anônimas, na expressão rigorosa do vocabulário. A não ser a Companhia Paulista, de cujas acções um grupo estrangeiro detém cerca de 15%, estando as outras espalhadas pelo público, todas as outras empresas nacionais estão controladas por indivíduos ou por famílias, sem que as suas acções sejam valorizadas nas bolsas.

A sociedade anônima, honestamente executada, é um regime ideal de socialização. Em França, é o pequeno povo, o humilde operário, o detentor das acções das grandes empresas. Entre nós outros os abusos do enriquecimento deturcam a doutrina e as acções das empresas, e depois de 40 anos, não foi possível interessar o público brasileiro nas iniciativas úteis à colectividade.

Em matéria bancária, os ingleses conseguiram implantar aqui doutrinas incongruentes, prejudiciais às nossas iniciativas, mas úteis aos seus interesses. É o único país do mundo, o Brasil, onde o banco do Estado, controlado pelo Estado, não pode operar com títulos emitidos pelo poder público.

O banco do Estado, não redescartando os títulos de dívida pública brasileira, os bancos particulares vêm-se privados de realizar qualquer operação sobre os mesmos; e assim o Estado é o primeiro a depreciar os seus títulos e a embargar os seus portadores.

Enquanto isto, o Banco de Engenharia, para a execução das obras industriais e assim podemos realizar as obras públicas e particulares, imprescindíveis à nossa evolução. Actualmente, porém.

Houve ainda facto mais grave: pouco tempo depois de lançado o empréstimo, cabiu muito a cotação da lira. Varias das subscrições, que haviam sido feitas pelos directores do banco e tinham créditos naquelles estabelecimentos, garantidos pelos títulos do empréstimo que haviam subscrito, recusavam-se a pagar e a situação do banco tornou-se bastante crítica. Por felicidade, porém para os directores brasileiros, o empréstimo começou a declinar em progresso mais que a lira e o banco pôde sair da aventura, escapando à falência.

Só entre nós outros infelizmente, se tolera tal estado de coisas: e um banco estrangeiro pode-se permitir sugar importos, burlar as disposições que restringem a exportação de capitais; por um lado os depósitos que lhe são confiados e praticar todos os abusos contra o país que os agasalha.

É indispensável organizarmos a nossa economia. É inadiável a socialização e regulamentação do nosso commercio de dinheiro.

todas as portas nos estão fechadas e conservamos rotineiramente, considerando como dogma, todas as doutrinas económicas, que nos incutiram os interesses em receber as comunicações de empréstimos sucessivos, que realizávamos.

Com os desastres bancários do início da República, o nosso povo perdeu também a confiança nos bancos nacionais. Dali instalou-se aqui a série de bancos estrangeiros, de nomes mais ou menos arrojados, para receberem e explorarem a nossa economia.

Alguns deles tiraram apenas o capital necessário para instalação de uma sede luxuosa, de modo a inspirar confiança dos depositários. Esses bancos estrangeiros chegaram, às vezes, a controlar depósitos que excediam de 50 % o papel-moeda em circulação.

Esses depósitos, às vezes, sem juros, são empregados ao nosso commercio a curto prazo, e a juros de 10 e 12% ao ano, drenando, desta maneira, para o estrangeiro, a título de juros de um capital que é nosso, a maior parte do trabalho de nosso povo.

A sempernoria dessa gente não tem limites. Depois da paz, a Itália emitiu grandes empréstimos, para suas reparações e para desenvolver o país.

O Banco Francês e Italiano, aqui instalado, sem permissão de quem quer que seja, abriu subscrições para reunir dinheiro, com a subscrição de títulos do governo italiano.

Os seus directores, quando todos italianos, aspiravam obter concessões como recompensa pelo grande numero de títulos collocados. Facultaram credito a todo o mundo, que pretendesse subscriver o empréstimo italiano, que estavam encarregados de collocar. E, assim, arrastaram do Brasil 570 milhões de liras, subtraindo as economias do nosso pequeno país, para incentivar as iniciativas italianas. E qual todos essas directores foram "grandes" e "grandes" da Corde de Italia, a custa da economia brasileira.

Houve ainda facto mais grave: pouco tempo depois de lançado o empréstimo, cabiu muito a cotação da lira. Varias das subscrições, que haviam sido feitas pelos directores do banco e tinham créditos naquelles estabelecimentos, garantidos pelos títulos do empréstimo que haviam subscrito, recusavam-se a pagar e a situação do banco tornou-se bastante crítica. Por felicidade, porém para os directores brasileiros, o empréstimo começou a declinar em progresso mais que a lira e o banco pôde sair da aventura, escapando à falência.

Só entre nós outros infelizmente, se tolera tal estado de coisas: e um banco estrangeiro pode-se permitir sugar importos, burlar as disposições que restringem a exportação de capitais; por um lado os depósitos que lhe são confiados e praticar todos os abusos contra o país que os agasalha.

É indispensável organizarmos a nossa economia. É inadiável a socialização e regulamentação do nosso commercio de dinheiro.

Houve ainda facto mais grave: pouco tempo depois de lançado o empréstimo, cabiu muito a cotação da lira. Varias das subscrições, que haviam sido feitas pelos directores do banco e tinham créditos naquelles estabelecimentos, garantidos pelos títulos do empréstimo que haviam subscrito, recusavam-se a pagar e a situação do banco tornou-se bastante crítica. Por felicidade, porém para os directores brasileiros, o empréstimo começou a declinar em progresso mais que a lira e o banco pôde sair da aventura, escapando à falência.

Só entre nós outros infelizmente, se tolera tal estado de coisas: e um banco estrangeiro pode-se permitir sugar importos, burlar as disposições que restringem a exportação de capitais; por um lado os depósitos que lhe são confiados e praticar todos os abusos contra o país que os agasalha.

É indispensável organizarmos a nossa economia. É inadiável a socialização e regulamentação do nosso commercio de dinheiro.

ROSSINANTE

J. E. de Macedo SOARES

(Copyright dos "Diários Associados" nos Estados)

RIO, 27 — Alguns dos nossos jornais, estampando o "ultimatum" que os deputados comunistas hespanhcos dirigiram ao sr. Getúlio Vargas a propósito da prisão e processo do sr. Prestes, entenderam que o telegramma é apocrypho pois não admittem tanta sandice nos parlamentares lhericos. Mas o telegramma é perfeitamente verdadeiro.

O facto é que sempre houve, por este mundo, uma quantidade enorme de sandices análogas por se revelar em todas as oportunidades. A bem dizer actualmente o numero dos imbecis não é extraordinário, quer dizer não excede a lotação normal da humanidade. Acontece, porém, que as sandices e os meios de se exhibirem cresceram e aprefectaram-se de modo a nos dar a impressão de um diluvio de asneiras.

Em primeiro lugar, a technica industrial estabeleceu, com os mais modernos meios de comunicação, um amplificador de opiniões cuja fome de transmissões não conhece o que vai dizer à face do mundo. Não há factos, comentários, conjecturas, boatos, novidades, invectivas, supposições que bastem ao furioso consumo da curiosidade diaria. Tudo serve. Os discursos, as interrupções, os apertados do sr. deputado Barreto Pinto são hoje transmitidos solidos a Tokio, na integra! Do Japão as actividades do sr. vigilante parlamentar claudista seguem para Kharbine, depois para Lhasa, depois para Sebastopol e Oslo; invadem o sr. Lugo Cavalheiro na calle Macanudo 27, seu "piso" em Madrid!

Não admira, pois, que a colossal usina de bobagens nos estulte diariamente com o que se produz no planeta, desde abundante artigo. Assim a evidencia da mediocridade — a velha mediocridade que sempre existiu despercebida, modesta, sonolenta, próxima e suficiente — explica o vulto que a parolice humana assumiu nos nossos dias.

Afóra essa explicação technica da maré enchente dos patetismos, devemos estabelecer um facto incontestável que corre para o triumpho dos pacotéis. Por um lado os grandes pontos de governo em quasi todos os países civilizados estão preenchidos por maturoes insuperáveis — por outro, a crescente industrialização da imprensa rebolou o ambiente espirital da politica, desculpando-lhe a natural insuflabilidade.

O jornalismo coexistiu desde os tempos archaicos com a raça humana. Os prophetas, Daniel, Isaias, Izaiquiel e Jeremias, para citar os grandes, — e mais o propheta evangelico, João Baptista — foram jornalistas do povo de Israel, os que defendiam as causas populares e haviam-se bravemente com Jeovah — o governo daquella época. Nos tempos da Roma Imperial o jornalismo se fazia a bocca pequena nos arredores do Forum. Em vida de São Francisco de Assis eram os mendicantes e viajantes que espalhavam pelos quatro cantos da Europa boatos

noticias verdadeiras, comentários justos ou injustos.

Até o linotype e a rotativa multiple, a profissão do jornalista obedecia ao signo da vocação. Agora passou a industria, é um galho, um trampolim, um alto-falante na vida. Não admira pois que a incompetencia se tenha infiltrado avassaladoramente nas columnas dos jornais. O espirito baco nunca poderá reflectir o espectáculo, por si mesmo confuso, das nossas actividades politicas.

A grande guerra não destacou — é notório — um homem verdadeiramente genial em nenhum dos campos antagonistas. O tratado de Versalhes, um exemplo de destempe e de disparates, não resolveu um só dos problemas que custaram milhões de mortos, incalculáveis sacrificios e prejuizos às nações heilgerantes.

A politica da Europa depois da conflagração tem sido um erro continuado de iniciativas de Hitler e Mussolini, aprisionando a Europa de ridiculo. Há mais de vinte annos que ninguém ouve uma palavra judiciosa, bem tornada, simples e clara no balbuciar infantil dos estadistas do velho mundo.

Ninguém penetrou nos mysterios dos destinos das nações. Mais do que ninguém, os conductores dos povos cerraram os ouvidos a esses enigmas. O que se espera é a sentença de augures e aruspices vaticinando depois que os sabios governantes abandonaram o mundo a propria sorte.

Não admira, pois, que sessenta deputados hespanhcos se tenham aconchado e gasto 25 psetas para expedir o telegramma internacional mais idiota desta e do seculo passado...

No Brasil podemos ter a vontade das exigencias do doutor Cavalleiro. Mas na Hespanha? Quando se souber na "puerta del Sol" do sinistro documento da indigência intelectual dos mentores da segurança, governantes da nobre Castella — que dirão os fideles, os alcaldes, os tourellos, os conegos, os poetas, os ilencionados, os capitães-geraes, os infantess, os mouros, os alguazis — em resumo toda a multidão colorida dos cinco Reinos, das Universidades, dos Conventos, dos Quarteis de todas as Hespanhas?

Dirão que o Largo Cavalheiro é um sendero. Está certo. Mas qual será o angustioso porvir da patria de Cervantes que depois de experimentar Don Quixote e Sancho Pança nas responsabilidades de seu governo — anthonismo Rossinante a frente da sua politica?

Cuida-te Hespanha infeliz: o mundo é pequeno e dá muitas voltas.

A NOVA CONSTITUIÇÃO DA VENEZUELA

CARACAS, 30 (Meridional) — O Congresso aprovou, em primeira discussão, o projecto da nova Constituição.

A incomparavel KAY FRANCIS

faz como 9 entre 10 artistas de cinema:



"Eu confio ao SABONETE LEVER a Conservação da limpidez e suavidade da minha pelle"

FRANKENSTEIN

Costa REGO
(Copyright dos "Diários Associados" nos Estados)

RIO, 16 — A ultima crise verificada no governo do Rio Grande do Sul é bem singular: é, antes de tudo, uma crise que não deveria existir.

Realmente, trata-se de um desentendimento entre partidos a propósito de providencias da alta administração publica, e a chamada formula Pilla destinava-se a evitar estes equívocos. A formula foi tão inoperante que o sr. Pilla mesmo, tendo-a creada, se viu por ella destruido. Aconteceu desgraça igual com o inventor de Frankenstein, o homem mechanico. Onde se vê que é preciso não inventar coisas demasiado perfeitas.

A formula Pilla — que nem procuro rememorar, tal é a sua universalidade — resolveria o problema da representação proporcional applicada para formar os orgãos do poder executivo. Essa idéa — já uma vez sustentada — aberrava do proprio principio do governo parlamentar, que, subordinado embora à confiança das assembleias, é sempre majoritário.

Um governo pôde ser bom ou máo. Será, entretanto, sempre, necessariamente homogeneo, sob pena de não merecer o nome de governo. Concentram-se, ás vezes, as forças rivais na organização de um governo, e só se concentram pela contingencia de organizar a maioria.

No caso da formula Pilla, que o Rio Grande do Sul festejou com os sinos de todas as igrejas, excepto a positivista, por falta de sino, nem isto ocorreu. De facto, quando se disse que aquillo não era formula de vida nova, e sim um mero accordo nos rumos classicos da vida antiga, os philosophos e exegetas explicaram que os partidos continuavam separados: só o governo seria unido. O absurdo já custou uma desluzão...

E', assim, incontestável que ninguém pôde, no seio de um governo, sommar feijões e nababos. Escapou ao sr. Raul Pilla o senso arithmetico da realidade.

Mas, dirá elle, não foi a formula o que falhou: falhou apenas um homem.

Para comprehender e matar esta objecção, devemos recordar o facto. O facto nasceu do modo como o governador do Estado appreciou em discurso a condução de certos elementos de um partido representado no governo. Pouco importou saber se o governador tinha ou não tinha motivos plausiveis para dizer o que disse. As causas não interessam: interessam as consequências. E as consequências levaram um dos membros do governo — exactamente o autor da formula — a despedir-se do governador.

Foi, por consequente, na apparencia, o governador e não a formula o ponto fraco da questão; mas só na apparencia, porque, em substancia, a formula cedeu...

Vejamos.

A formula era de representação proporcional no governo pelo calculo das forças ponderaveis expressas na constituição da assembleia legislativa.

A permanencia do secretario hoje demissionario decorria, assim, de um direito verificado, direito que não era seu, individual, pois elle o exercia em nome alheio, por mandato. Suas rubricas de incompatibilidade ou de impossibilidade para o exercicio pertenciam, portanto, ao juizo dos mandantes, integrados no direito de participação, intangivel dentro da formula.

Bastou, porém, que o governador dissentisse em manifestação publica, dos mandantes para que estes espontaneamente se desalojassem do seu direito e para que o mandatário puxasse as correias nas fivelas de mala... A formula — a que imprudentemente se deu o nome de governo de gabinete — não impediu o desastre.

Foi, em conclusão, a formula, e não o governador, o que falhou.

Ora, o governador é um homem sinceramente apaixonado pela paiz em sua terra gaúcha. Intepido e generoso, não cultivava os pequenos odios de arraiol. O secretario que se demittiu era, e provavelmente continuava sendo, de sua estima. Não havia, por outro lado, nenhum interesse em armar no Estado um desgosto capaz de produzir a crise que irrompeu. Essa crise é, pois, um producto natural da formula illusoria que se adoptou; é a prova provada de que não ha governo possivel fóra do principio majoritario e de que a representação proporcional, tão util ao jogo das instituições democraticas no seio das camaras transformam-se em factor de perturbação se a levamos para o seio do poder executivo.

A formula Pilla abateu o sr. Pilla, como Frankenstein, o homem mechanico, matou o inventor...

PRESOS NO RIO VARIOS

LADROES INTERNACIONAIS

NAES

RIO, 30 (Meridional) — A policia prenheu hoje diversos proxenetas que constituem a quadrilha de ladroes internacionais.

ROUBARAM ANTIGUIDADES DO SR. SALOMAO KUSCHNITZ

RIO, 30 (Meridional) — Habels ladroes penetraram hontem a noite na casa de antiguidades de Salomão Kuschnitz, na rua da Assembleia, roubando objectos de grande valor.

COMEÇOU NO RIO A SEMANA INGLEZA

RIO, 30 (Meridional) — Começou hoje a semana inglesa.

Nas repartições da Prefeitura o expediente terminou ás 11 horas, de accordo com o decreto municipal, hontem assignado.

A DIRECTORIA DO JOCKEY CLUB

ELITO PRESIDENTE O SR. LINNEU DE PAULA MACHADO

RIO, 30 (Meridional) — Em rápida sessão, o sem insolente, procedeu hontem a eleição para renovação da directoria do Jockey Club.

A chapa official tinha como presidente o sr. Linneu de Paula Machado, e como vice-presidente o sr. Mario de Azevedo Ribeiro, que obtiveram a maioria absoluta.

INAUGURADA A ACADEMIA NAVAL DE BREST

PARIS, 30 (Meridional) — O presidente da Republica, sr. Albert Lebrun inaugurou hoje a Academia Naval de Brest.

O SR. ALCALA ZAMORA QUER VISITAR A DINAMARCA

MARCA

MADRID, 30 (U.P. Especial para os "Diários Associados") — O sr. Alcala Zamora sollicitou do ministerio do Exterior um passaporte para a Dinamarca, mas o mesmo só será utilizado após a publicação do seu livro sobre a reforma da Constituição.

Camisas, Pijamas, Cuecas, Gravatas, Perfumarias, Meias, Lenços, etc.

Seções completas: Camisaria Especial

RUA DUQUE DE CAXIAS, 231/235 — PHONE, 6136

Conflicto a bordo do "Neptunia" no porto da Bahia

O transatlantico italiano impedido de levantar ferros pela policia—Indignação publica contra a attitude da officialidade e da tripulação

O sr. João Mangabeira não quer transigência do governo para ser posto em liberdade

Em carta ao sr. João Neves o deputado bahiano fixa o seu ponto de vista

RIO, 30 (Meridional) — Disse que o sr. João Mangabeira escrevera ao sr. João Neves declarando que preferia ficar preso, si sua liberdade fosse conseguida, a troca da transigência do governo. E, entretanto, houve a minoria que transigiu, elle se consideraria desligado de qualquer compromisso para com a mesma.

A MUNICÍPIO FOI ENCONTRADA NA CASA DUM CHEFE DE SEÇÃO

RIO, 30 (Meridional) — A municipalidade municipal desapparecida do departamento de compras da Prefeitura foi encontrada na casa do chefe de seção de nome Francisco Dantas.

Constava essa municipalidade de 2.000 cartuchos para pistolas e revolvers.

DIZ O SR. FRANCISCO DANTAS QUE NÃO ESTÁ ENVOLVIDO NO DESAPARECIMENTO DE ARMAS

RIO, 30 (Meridional) — O sr. Francisco Dantas, envolvido no caso do desaparecimento de armas da

Policia Municipal, desmentiu as noticias que circularam a seu respeito e disse que em sua casa e policia encontraram apenas dois revolvers de sua propriedade, ambos registrados na repartição competente.

AS IRREGULARIDADES NO DEPARTAMENTO DE COMPRAS DA PREFEITURA

RIO, 30 (Meridional) — Annunciando que foi nomeada a comissão para apurar as irregularidades verificadas no Departamento de Compras da Prefeitura.

Verificou-se que houve desaparecimentos de automoveis e armamentos policieis.

A policia civil foi avisada para proceder a apprehensão dos objectos.

UM DESFALQUE NO BANCO HESPAHOL DO RIO DA PRATA

BUENOS AIRES, 30 (Meridional) — Noticia-se que se verificou um desfalque no Banco Hespanhol do Rio da Prata da quantia de 100 mil pesos.

Na reunião do Senado

LIDO NO EXPEDIENTE UM TELEGRAMMA DO SR. ACHILLES LISBOA — HOMENAGEM AO SR. PEDRO PERNAMBUCO

RIO, 30 (Meridional) — Sob a presidencia do sr. Medeiros Netto realizou-se a sessão do Senado.

No expediente foi lido um telegramma do sr. Achilles Lisboa, restando as allegações do presidente da Assembleia Maranhense, um officio do ministro do Exterior, submettendo a aprovação do Senado a nomeação do ministro Muniz Aragão para exercer o cargo de embaixador do Brasil na Alemanha e um officio do sr. Hermenegildo de Barreto comunicando a expedição do diploma de senador, pela Parahyba, ao sr. Francisco Duarte Lima.

Ainda no expediente falou o sr. Duarte Lima, pedindo a retirada do projecto que isenta das exigencias de inscripção ás rapaduras.

O sr. Cunha Mello respondeu dizendo que o projecto já fóra aprovado em primeira discussão, em virtude do que foi o requerimento do sr. Duarte Lima indeferido.

Em nome de Pernambuco falou o sr. Thomas Lobo, que prestou a homenagem posthuma ao sr. Pedro Pernambuco.

As comemorações nassovianas

TELEGRAPHIA AO SR. ASSIS CHATEAUBRIAND O ESCRITOR JOSE LINS DO REGO

RIO, 30 (Meridional) — O sr. Assis Chateaubriand recebeu do escritor José Lins do Rego o seguinte telegramma:

— "Receba o meu abraço de nordestino pelo seu brilhante artigo de hoje que desagravou a intelligencia brasileira."

O autor de "Menino de Engenho" faz referencias ao artigo do director dos "Diários Associados" publicado sob o titulo: "Nassau".

AMY MALLINSON QUER TRABALHAR NO ATLANTICO SUL

LONDRES, 30 (Meridional) — Os aviadores James e Amy Mallinson apresentaram ao governo uma proposta para o envio aereo britannico ao Atlantico Sul.

E' sem rival a famina

VARIAS

No discurso de despedida que pronunciou no Club de Engenharia, o sr. Arlindo Luz insistiu sobre um problema a que está intimamente ligado o futuro econômico do Estado. Queremos nos referir ao prolongamento da rede da Great Western, sobretudo na parte Central de Pernambuco ou seja levando adiante as linhas que hoje estacionam em Alagoinha de Baixo.

Infelizmente, nesse particular a situação do Estado muito deixa a desejar. Com uma pequena costa e uma comprida linha de terra encravada nos limites de vários Estados, Pernambuco pode-se dizer que economicamente esbarra no ponto terminal da via férrea. O mal é o "deserto", cujas distâncias são penosamente vencidas através de caminhos e estradas precaríssimas.

Resulta daí que nos confins do nosso território todas as comunicações se fazem com os Estados vizinhos. Os pernambucanos ali residentes o são apenas politicamente; mas economicamente, não o são.

O sr. Arlindo Luz chama a atenção de seus colegas e de todos os nossos conterrâneos para uma questão de tanta relevância, e que é preciso quanto antes resolver.

As condições ferroviárias do Estado são altamente desfavoráveis. Nós temos que pagar o que a Empresa cobra com os diversos ramos a que serve. Ora, transporte ferroviário tem de ser serviço público e a colossalidade nacional cabe suportar os "defeitos" que acaso resultem de sua exploração. Acontece, porém, que quem acarreta com os "defeitos" do nordeste são apenas os pernambucanos.

Enquanto o critério predominante, de que diz respeito à exploração das linhas de ferro nordestinas obedecer a razões de ordem comercial, teremos sempre de marcar passo. Durante quinze anos, os trilhos do caminho de ferro pararam em Rio Branco. De Alagoas de Baixo nada indica que tão cedo prosigam.

A extensão de 330 quilômetros que tem hoje essa linha, diz o sr. Arlindo Luz, representa apenas um terço do desenvolvimento que ela precisa ter para que a região central possa se desenvolver, e para que as correntes comerciais do Estado, que hoje se escoam pelo Ceará ou pela Bahia, converjam, como é natural, para Recife, sede da vida política, social e econômica de Pernambuco.

Um telegrama de ontem para o DIÁRIO anuncia que teve afinal andamento o processo relativo ao término do ramal Limoeiro-Bom Jardim. É uma boa notícia. Mas é preciso que a linha Central prosiga também, ligando as populações dos nossos sertões à capital e ao porto.

Peios dados recentemente distribuídos à imprensa pela Diretoria de Estatística de Alagoas, se verifica que a cultura do algodão vai tendo nesse Estado um surto promissor.

Basta dizer que a sua exportação montou o ano passado a mais de 27 mil contos, quando em 1934 foi apenas a pouco mais de 14 mil e em 1933 a 2.631 contos.

Atribua a Diretoria de Estatística esse desenvolvimento aos novos processos de cultura da malveira, levados a efeito pela Inspectoria de Plantas Têxteis, e a racionalização na cultura e padronização em tipos distintos. Um outro produto alagoano, a mamona, figura com 654.671.000 em 1933 e já em 1935 vem acusando uma percentagem, para mais, de 36,60 %, sendo possível elevá-la a um plano mais apreciável, tais as possibilidades que a sua cultura oferece, dependendo apenas de melhoramentos técnicos, como aconteceu com o algodão.

Também a exportação de couros e peles, que apesar das constantes variações teve a sua posição positivamente favorável, com uma percentagem de 56,30 %, em 1935, confrontando as suas cifras de 929.038.000, em 1932, com 2.125.958.000 o ano passado.

Lisonejru é igualmente o desenvolvimento industrial de Alagoas. O ano passado a exportação de tecidos foi a mais de 31 mil contos, quando em 1932 não atingiu a casa dos 30 mil.

Para se avaliar o surto de expansão econômica do vizinho Estado basta dizer que o superávit verificado na balança comercial alagoana de comércio exterior quasi que cobriu todo o volume das exportações de 32 a 34.

Neste instante, outras culturas estão sendo estimuladas, como o fumo e o café. Ambos esses produtos poderão avultar como fatores da riqueza alagoana, aumentando assim o seu potencial econômico.

Uma coisa que precisamos criar entre nós é o hábito do "fair-play", em tudo, o que em nossa língua chamamos "jogo franco", aquilo que os ingleses reputam essencial a um "gentleman".

O "fair play" é o mesmo que a boa fé. Em política, no trato social, em tudo enfim, o que é mesmo indispensável é que se tenha boa fé.

Os nossos políticos precisam enveredar por esse caminho, para que não ocorra o que estamos vendo, no recanto do Tribunal Eleitoral: o advogado de uma legenda ameaçar o Estado com a maior campanha política que jamais aqui se viu, por uma razão muito simples: porque o seu partido perdeu a eleição municipal.

Se os contendores dessa peleja quisessem tratar a questão sportivamente, a primeira coisa que fariam era dobrar-se com galanteria, diante do veredicto do Tribunal Regional. Entretanto, esse Tribunal está sendo fustigado de suspeita, e o que é pior, de estar sob o constrangimento de uma campanha de imprensa, quando na verdade pela parte que nos toca temos apenas reclamado que se salve o que resta do Idealismo da Revolução: o respeito ao voto secreto.

O sr. Arruda Câmara, vice-presidente

CÂMARA DOS DEPUTADOS

UM CREDITO DE 4.000 CONTOS PARA MELHORAMENTOS NA CENTRAL DO BRASIL — AINDA SOBRE OS DEBATES POR OCCASIAO DO DISCURSO DO SR. ADALBERTO CORREIA — O DEPUTADO JOAO NEVES FALA SOBRE MAURICIO DE NASSAU

RIO, 30 (Meridional) — A sessão da Câmara, hoje, realizou-se sob a presidência do sr. Arruda Câmara. Não houve reabertura à leitura da ata.

ISENÇÃO DE IMPOSTO PARA O ABRIGAMENTO DE RAPADURA

No expediente foi lida uma mensagem do governo, pedindo um crédito de 4.000 contos para atender os melhoramentos da Central do Brasil.

O deputado Vaughan pela ordem leu uma circular do Instituto de Asucar e Alcool dirigida aos usineiros, comunicando que foi resolvido levantar-se o acuar de rapadura do imposto de limitação e fabrico.

Concluiu, aplaudindo a medida, pelo que foi muito aplaudido.

O sr. Xavier de Oliveira falou, em seguida, sobre o mesmo assunto.

EXPORTAÇÃO DA LARANJA BRASILEIRA

No expediente subiu à tribuna o sr. Caldeira Alvares, que tratou do seu discurso da laranja brasileira, mostrando a sua situação atual não comercialmente, em 1935.

Continuando, diz que só no porto do Rio foram exportadas um milhão e setecentas mil caixas, das quais 905.374 do Distrito Federal.

Disse ainda que a nossa laranja é superior às laranjas produzidas nas outras partes do mundo, tendo alcançado maior preço nos mercados de Londres.

"Tal", acrescenta, — a necessidade do tratamento dos pomares, da adubação das terras e de serem tomadas energéticas medidas em defesa da produção.

Enumerou ainda que o descuido no tratamento, aliado a outros fatores, são as causas da depreciação da laranja, e julga a instalação de frigoríficos modernos onde obrigatoriamente passe a fruta exportável.

Concluiu pensando que o crédito agrícola poderá ser inaugurado numa carreira agrícola do Banco do Brasil e oferecendo condições econômicas a juros e a prazos, fixados de acordo com os ciclos vegetais da produção.

AINDA SOBRE O DISCURSO DO SR. ADALBERTO CORREIA

Falou em seguida o deputado Accurcio Torres sobre os debates por ocasião do discurso do sr. Adalberto Correia, recordando que o mesmo trocava muitos apertes asperos com o sr. Diniz Junior.

Declarou que estava ali para que devesse ser levada em conta que o seu adversário não tinha absolutamente a menor intenção de ofender o velho amigo, líder da bancada de Santa Catharina. Queriam assim dar uma explicação diante da interpretação maliciosa que se fazia em torno do incidente.

AS CORRIDAS DO CIRCUITO DA GAVIA

O deputado Carlos Reis defendeu ardorosamente o projeto que apresentava, proibindo as corridas de automóveis, enquanto não fosse construída uma pista apropriada.

O sr. Carlos Reis entende que não podia continuar de braços cruzados diante dos suicídios nos annos do circuito da Gavia.

Disse mais que aqueles que não estavam de acordo com o seu projeto naturalmente tinham interesses nas empresas funerárias.

As palavras do deputado Carlos Reis provocaram demoradas gargalhadas.

O deputado Accurcio Torres apertou, lembrando que esse critério devia ser proibido pelo tráfego da Central do Brasil, ainda mais porque nessa estrada todos os annos eram obrigados a viajar em disparada, tomando assim parte nas corridas, quer quizessem ou não.

Os debates decorreram assim no terreno humorístico.

O projeto foi remittido à comissão de Justiça afim de receber parecer.

dente da Câmara dos deputados federais e principal interessado nessa contenda, está hoje actuando num sector mais largo do que o de sua antiga frequência e não deve permitir que os seus amigos estejam aqui a querer torpedear o Código Eleitoral, que se revênia, tanto ajudou a elaborar.

Deixemos que o Tribunal proceda com perfeita serenidade e não se esteja a fazer ameaças vãs.

Depois, caberia aqui uma pergunta: contra quem se iria desencadear a campanha política a que se referiu ainda ontem no recinto do Tribunal Eleitoral o advogado do padre Camarã, caso venha a vencer a legenda contraria?

ENCERRADAS AS VOTAÇÕES DE VARIOS PROJETOS

Na ordem do dia foram encerradas as votações dos projetos, prorrogando o prazo para o registro civil e nascimento; dando crédito para o pagamento dos vencimentos dos representantes do ministério publico junto ao Tribunal de Contas; autorizando o governo a ceder por intermédio do Ministerio da Guerra, ao Estado de Minas Geraes, dois imóveis pertencentes à União, em troca do prédio da enfermaria do regimento de infantaria em São João del-Rey e dispondo os serviços de subsistencia e abastecimento aos Ministerios da Guerra e da Marinha.

Não havendo oradores inscriptos foi levantada a sessão, ás 15.20.

O "LEADER" DA MINORIA FALA SOBRE NASSAU

RIO, 30 (Meridional) — Ao terminar a sessão de ontem da Câmara dos Deputados, o deputado João Neves, 51, sempre, deixou-se ficar no recinto, em palestra com alguns deputados.

Momentos após nos aproximamos da roda. O leader da minoria falava sobre Nassau.

Dizia o deputado João Neves: — "E' assumido da actualidade e assumido obrigatorio para os homens da intelligencia, deante da celebração levantada em torno do tri-centenario da chegada do principe holandês ao nosso país.

Si fossemos hoje atacados por algum país estrangeiro seria certo que uma onda de indigenas se levantaria contra o luvador, porque hoje somos uma nação com mais de cem annos de vida autonoma e temos a consciencia de ser um povo organizado.

Mas por ser aquelle o tempo em que o Brasil estava à mercê da pirataria internacional, que não pertencia a si mesmo, por isso mesmo é que nós devemos nos importar com a obra dos colonizadores.

Nassau nesse particular foi inextinguível.

O thema era interessante. O sr. João Neves e o sr. Diniz Junior, prendendo a atenção de todos.

Ad concluir, procuramos provocar sua opinião sobre outros assumptos da actualidade.

— "Tenho lido narrações feitas a respeito, — declarou — do meu encontro com o chefe da nação. As interpretações são as mais disparates."

A COMISSÃO ESPECIAL DA MARINHA MERCANTE ACRITA MEDIDAS

RIO, 30 (Meridional) — Na reunião de hoje, pela primeira vez, a comissão especial da Marinha Mercante acritou medidas relativas à ordem dos seus trabalhos, não havendo outras deliberações.

A comissão espera que dentro em breve — i. e. logo de reforma da Marinha Mercante seja enviado ao plenário afim de serem estudadas as respectivas emendas.

O JUBILEU SACERDOTAL DO CARDEAL D. LEME

INAUGURADA NA IGREJA DO SACRAMENTO UMA PLACA COMEMORATIVA DA 1.ª MISSA

RIO, 30 (Meridional) — Realizou-se na igreja do Sacramento u'a homenagem ao cardeal D. Leme.

A solenidade constou da inauguração de uma placa de bronze comemorativa da primeira missa rezada pelo cardeal nessa diocese.

EXONERADO O PROF. ALVARO OSORIO

RIO, 30 (Meridional) — Foi exonerado a pedido do vice-director da universidade do Distrito Federal, o professor Alvaro Osorio.

O CONCURSO NA DIRECTORIA DE ESTATISTICA E PRODUCCAO

RIO, 30 (Meridional) — O ministro Odilon Braga suspendeu o concurso que estava sendo realizado na Diretoria de Estatística e Produção, em virtude de estar o mesmo em desacordo com o despacho do sr. Getúlio Vargas, que manda serem de provas de títulos todos os concursos para preenchimento de cargos effectivos.

O segredo da invulnerabilidade de "Lampeão"

Austregesio de ATHAYDE
(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

RIO, 25 — Certa vez, quando estava em Nova York, fui procurado pelo representante de um jornal. O objecto da visita era encomendar um artigo.

Pensei que a folha novayorkina desejaria conhecer algum aspecto da vida política, cultural e económica do meu país ou pensaria em obter do visitante estrangeiro impressões novas sobre os Estados Unidos. Qual, porém, não foi o meu espanto, quando o rapaz escolheu o assumpto da colaboração pedida: as façanhas de "Lampeão", que é hoje uma figura internacional, situada nos "gangsters" mais afamados da America do Norte.

Prometti o artigo, mas não o escrevi. Repugnava-me falar do bandido nordestino para um publico que seria sempre incapaz de comprehender o phenomeno que elle representa.

..

"Lampeão" está novamente em campo. A sua presença é assignalada ao mesmo tempo em duas cidades do interior. Como os heros mythologicos deslocados com a velocidade do relampago e leva ás diferentes paragens, no espaço de uma noite, o desafio dos seus bandoleiros bronzeados.

Ha vinte annos permanece como senhor dos serões, invicto, methodico nas investidas, quasi legendario, clamando a supremacia das selvas sobre a organização precaria do litoral.

..

A formação da policia federal, já pedida pelo governo do centro, corresponde a uma urgente necessidade do país. Tomemos o exemplo americano. Enquanto não desaparecerem os imperios da autonomia dos Estados deante da acção repressiva da policia, os "gangsters" zombaram da autoridade e triumpharam sobre a lei.

Os famosos "G-men", manejaados do Departamento do Interior em Washington, com jurisdicção sobre todo o territorio da Republica, livres da pressão politica local, impuseram a America dos seus inimigos em serie e numerados.

"Lampeão" é um filho predilecto da policia. No dia em que houver no Brasil uma policia federal para perseguillo, o segredo da sua invulnerabilidade desaparecerá.

INAUGURADO EM PARIS O ESCRITORIO DO BRASIL

EXPOSTOS MAGNIFICOS CHARUTOS E PEDRAS PRECIOSAS

PARIS, 30 (U.P. Especial para os "Diarios Associados") — O embaixador Souza Dantas presidiu, hontem, a abertura do Escritorio do Brasil, na rua de La Beotie, que fica, justamente, no centro mundano de Paris.

Os productos brasileiros foram exhibidos nas vitrines collocadas ao longo das paredes. Entre or mesmos achavam-se magnificos charutos, pedras preciosas, pelles de jacarés, mineras, matte e completa collecção de jornaes do Brasil.

HA UM SEculo

O que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO publicava no dia 31 de maio de 1836

LETRAS E ARTE — Pedro-se-nos a publicação do seguinte:

Noticia

Ou Medicina ou Letras: he mania Hoje dos pais na Capital do Imperio. E já pelo brasileiro Hemispherio! Graças este mal que as bolhas estavia.

Para que tanto doutor?! A advocacia Pouco dá, e hum Doutor (fallamos serio) Emprego querêr com magisterio Improprio á doutoral categoria?!

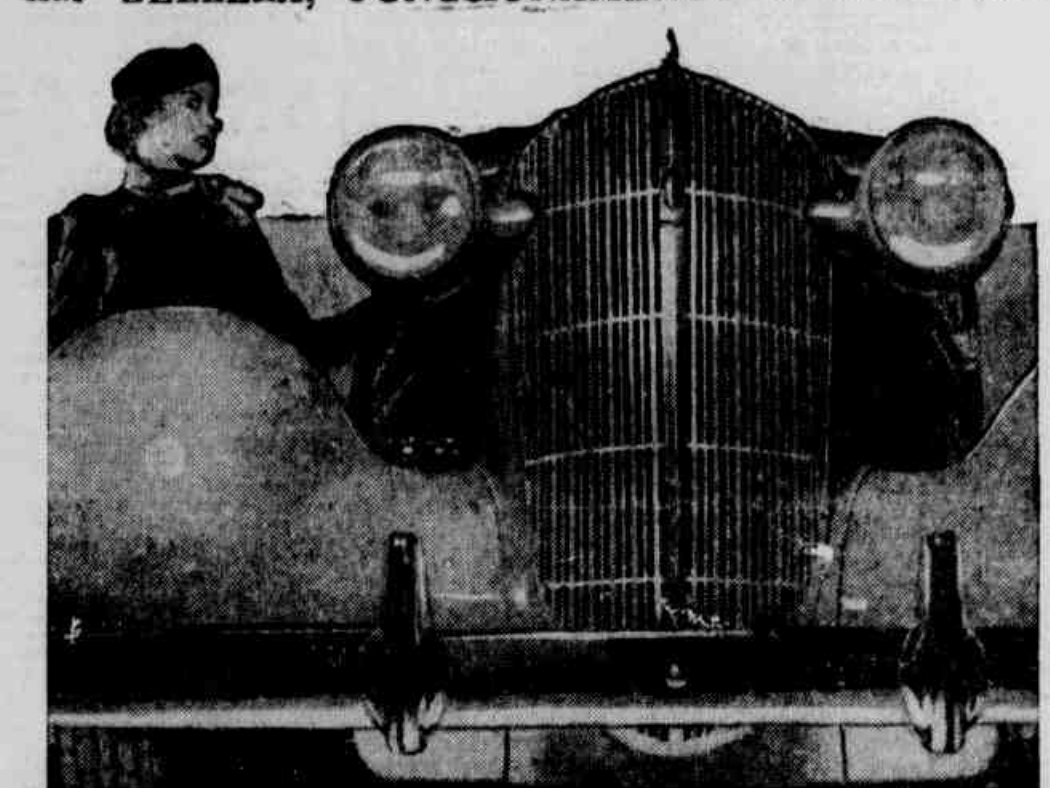
He triste certamente, hum lustre inteiro Sofrendo privações, estudar leis, As pestanas queimar, gastar dinheiro;

E depois de formado Bacharel Virem a ser no Rio de Janeiro Membro do Tribunal dos cinco reis?!

ANNUNCIOS — O Periodico Intitulado — Diabo — annunciado para se vender na Praça da Independencia na loja

A Frente

EM BELLEZA, FUNCIONAMENTO e CONFORTO



Alguns dos notaveis detalhes dos Oldsmobile de 6 e 8 cilindros:

- ACÇÃO DE JOELHO
- FREIOS SUPER-HYDRAULICOS
- TECTO-DE-ACO-INTEIRICO
- CARROSSERIA FISHER DE AÇO
- DIRECCAO COM CONTROLE CENTRAL
- ESTABILIZADOR DE MARCHA
- TRANSMISSÃO SILENCIOSA

O Oldsmobile de 1936 colloca-se, mais uma vez, na vanguarda. Tanto pela belleza, como pelo funcionamento do motor e conforto da sua carrosseria, é um carro sem competidor em sua classe. Verifique quaes são as suas caracteristicas e compare-as com as de outros carros. Se isto não basta, venha examinal-o em nossa Agencia. Vendo-o, V. S. verificará porque e até que ponto elle é superior aos de seu preço.

PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

OLDSMOBILE

AGENTES EM RECIFE:
ROESLER & CIA.
RUA MARIZ E BARROS, 311

O MOMENTO INTERNACIONAL

O 80.º ANNIVERSARIO DO PAPA

O mundo catholico celebra hoje o 80.º anniversario do Pontifice. A frente dos destinos da Igreja, a preocupação maxima do Papa tem sido uma larga politica pacificadora e humana.

Sem falar de sua alta projecção no mundo, graças aos seus talentos apostolicos, ás suas virtudes pessoais, á sua illustração e á sua cultura, quebros sobretudo neste momento nos referir á acção pacifista do Pontifice.

Não devemos esquecer o vigor com que, ainda recentemente, Pio XI se referia á necessidade de todos os povos da terra recorrerem á justiça e não á força. A politica internacional da Igreja, orientada pessoalmente por Pio XI, tende a assegurar a paz; e si nas conversações diplomaticas, a que a Santa Sé está ligada, tem observado uma discreção que é por vezes attribuida á certa tibieza,

na realidade decorre da imparcialidade com que o Pontifice considera todas as nações. Para elle, todos os Estados são iguaes e nunca deixou de afirmar nesse ponto a doutrina tradicional da Igreja.

Um facto novo no seu Pontificado, como não ha muito recordava um observador diplomatico, foi a solenidade com que escolheu circunstancias particularmente symbolicas para transformar o seu voto pacificador: o triduo de Lourdes, celebrado em abril do anno ultimo, sob a presidencia de Monsenhor Pacelli.

Nun momento em que nuvens sinistras pesavam nos horizontes da Europa, o Papa se decidiu a encetar o Anno Santo por uma supplica universal a Deus. Esse acto de uma alta importancia espiritual se inspirou numa verdadeira International da Paz e mostrou que o Vaticano adoptava uma attitud de acção energica em favor do espirito pacificador.

Pacificar e civilizar, a acção do Pontifice jamais descurou defender os interesses da Igreja. Si por vezes elle se tem defrontado com a obstinação das forças de nações poderosas e armadas, não menos certo é que jamais abdicou de suas prerogativas essenciaes.

A paz com o Quirinal elle a fez inspirada nos superiores interesses da Igreja e da paz do mundo.

Pio XI não quiz prolongar uma situação que apenas vinha aprofundar um dissidio dentro da familia catholica italiana. Recuperar os Estados Pontificios, era uma pretensão absurda. E depois, si o proprio Christo disse que o seu reino não era deste mundo, porque o Pontifice haveria de pretender tomar para si a coroa de rei?

Acaso não lhe bastava a de rei da Christandade e de pastor de Christo na terra?

Pio XI realizou com a paz italiana o acto mais importante da vida internacional do nosso tempo.

No dia de hoje, ninguém se pode quedar indifferente a uma data que toca de perto ao coração da humanidade.

Voltam-se para o grande velho do Vaticano as vistas anexas de milhões de almas, que aspiram para a terra a paz e a fraternidade, dentro dos principios eternos do Christo.

DIMINUIU A EVASAO DE OURO DO BANCO DA FRANÇA

PARIS, 30 (Meridional) — O relatório do Banco da França, relativo á ultima semana, indicou que a evasão de ouro diminuiu consideravelmente em virtude de repetidas elevações de taxas bancarias e medidas de controle ordenadas pelo governo.

A restauração australiana

Assis CHATEAUBRIAND

A CABO de ler no "New York American" um artigo que me fez recordar o derradeiro presente do livro que me mandou de São Paulo o dr. José Maria Whitaker. E' o ex-ministro da Fazenda do governo provisório um intellectual precioso como guia e conselheiro de um jornalista. Porque tem um fino espirito publico, a sua doutrina é sempre sadia. Tampouco as directivas que elle nos abre deixam de ser sempre seguras e nitidas. Tenho aprendido comigo muitas coisas exactas e uteis com que procuro orientar os meus concidadãos. O anno findo, o dr. Whitaker teve a nimia bondade de ler e deitar no correio, a mim subscrito, um dos livros mais singulares que me foi dado manusear estes ultimos tempos. Era composto por um agil jornalista e economista francez. O thema, versado pelo meu confrade parisiense, era apenas este: a Australia. Que estranha gleba do planeta parecida com a nossa! A unica differença entre o Brasil e a Australia é que, onde perpetramos cem tollices, os australianos commettam mil. Onde demos um salto mortal, elles pularam de corpo inteiro no abismo. Depois de ter devorado as trezentas e muitas paginas do forte estudo que, sobre a Australia e a sua experiencia socialista e autarchica, me fez conhecer o meu prezado amigo dr. Whitaker, a conclusão a que cheguei foi que o Brasil não leve crua. Tudo o que sentimos por aqui, de 1929 a essa parte, é brinqueado de creança, é sensação de epidemia, comparado com o que cortou e sangrou a carne do organismo australiano. De resto, eu lera, em 1931, um estudo na "Iron Age" que me edificava sobre as consequências da crise na Commonwealth da Oceania. Não tem termos de comparação o desastre do café com a tragedia que passavam naquella occasião o trigo, a carne e a lã australianos. Segundo o correspondente da "Iron Age", os bancos, que tinham hypothecas de fazendas, não as queriam nem receber, porque ellas não pagavam sequer as despesas de administração. Os governos socialistas contribuíam para o aumento da desordem económica da grande ilha, levando por deante um proteccionismo descabelado, o qual, praticamente, quasi lhe fechava as alfândegas ás trocas com os povos industrializados da Europa, dos Estados Unidos e do Japão. A Australia decidira basta-se, e semelhante tentativa partia de um governo organizador, de "gaspiillage", de imprevidencia financeira, de desmandado socialismo de Estado, afugentador de quillo que o país mais precisava: capitães frescos, attribuidos pelo unico factor capaz de os interessar, e que é a confiança.

GRANDE parte do que o presidente Roosevelt polarizou em seu "New Deal" já encontramos na experiencia insuccedida da Australia. A politica administrativa da "Commonwealth" possuía estreitos pontos de contacto com a do sr. Roosevelt; e sob um tal regimen, as finanças australianas atingiram ao mais deploravel estado. A crise dominou todas as actividades do país, devastando-o por tal forma que o eleito acabou se convencendo de que só havia um caminho para a salvação nacional. Era uma marcha á ré de tantas leis trabalhistas, consagradas ao culto da indolencia e da redução cada vez maior das horas de trabalho operário nas fabricas, nos campos e nas casas. Um governo novo, isento de extremismo socializante, realiza, nesta hora, a cura vertiginosa do organismo combalido do maior Estado da Oceania.

O debate acerca da restauração financeira da Australia, que ora se processa, sob a orientação dada pelo actual governo, tem sido intenso nos Estados Unidos e, muitos jornaes — como o "New York American" — chegam a fazer observações como esta, criticando os planos de sr. Roosevelt: "Se o Governo de Washington não estivesse tão imbuido dos methodos importados da Russia, talvez pudesse encontrar tempo para estudar o exemplo de restauração que a Australia está dando". E acrescenta: "A Australia se está erguendo com maior rapidez do que qualquer outro país de uma depressão cuja intensidade jamais teve paralelo. Comparada com a crise da "Commonwealth" antipoda, a dos Estados Unidos poderia ser tida como uma prosperidade relativa. O mesmo mal que levou a Australia ás portas da bancarrota, está sendo adoptado na America como remedio! O chamado "New Deal" dos Estados Unidos é a mesma mania do processo socialista que a Australia abandonou, e a cujo abandono deve, principalmente, a restauração que se está verificando".

Depois de longamente indicar os males que affligem os Estados Unidos, que, antes do "New Deal", era o país das oportunidades para os grandes empreendimentos, para os surtos industriais, mostra o "New York American" que a Australia, sob as normas socialistas da sua administração, era a "terra das restricções".

Já havia na Australia uma legislação socialista pronunciada antes do advento do regimen sovietico da Russia. En-

tretanto, a Australia, sob tal regimen, se viu a braços com uma crise tremenda. A desconfiança passou a imperar e já ninguém empregava capitães em uma terra onde os impostos eram escorchantes e as limitações se tornavam cada vez mais accentuadas. Os salarios e as horas de trabalho passaram a ser fixados, na Australia, sem que se estudasse, sem que se considerasse se as industrias poderiam ou não arcar com taes regulamentações. "Quando os radicais", — assevera o "New York American", — "advogaram a suspensão e, meamo, o repudio das dividas externas, o credito australiano chegou ao mais baixo nivel".

Não se supponha que a familia dos catolitos é nacional-brasileira. Ella também viu com bravia ferocidade no solo australiano, pregando o repudio das dividas externas da "Commonwealth", e levando até um dos seus Estados, se não estou em erro o de Victoria, a deixar em "default" coupons do serviço da divida no exterior. Mas a reacção do bom senso australiano tinha que vir, como velu, corajosa e racionalizada.

QUAL o milagre da recuperação da Australia?

Responde o "New York American": "Nada mais do que o abandono dos methodos (ou, pelo menos, a sua modificação material), que haviam accentuado a crise. O primeiro passo foi o que o governo de Washington prometteu, mas não pôz em pratica: o equilibrio do orçamento. A Australia equilibrou seu orçamento, abandonando o caminho, que está sendo trilhado pela administração Roosevelt". Logo se verifica que, na Australia, a confiança se restabeleceu e, com ella, se tornou possível, mercê do desenvolvimento subsequente, a diminuição dos impostos. Concluindo, remata o "New York American": "Tem-se verificado um palpavel declínio nas actividades communistas, na Australia, sob o regimen da actual administração, havendo sido deportados os communistas estrangeiros que operavam no país".

Já prendeu e vai deportar o governo Vargas os "leaders" communistas estrangeiros que aqui envenenavam a nossa sociedade. Resta-lhe agora a eliminação dessa imbecil xenophobia de integralistas e communistas contra o emprego do capital estrangeiro no Brasil, e isto para que o ouro venha, como sempre velu, fertilizar a nossa economia, ajudar a fortalecer a nossa moeda, fazendo expandir a riqueza nacional.

RIO, 23.

CHRONICA FEMININA

CONFORTO ELÉTRICO

Café brusca — a temperatura — estranhando muito como um arrendimento triste depois dos dias esplendidos de calor.

A garça fininha — embaçando tudo com ares europeus — convida a andar depressa, em gestos fortes, fazendo asperas a carícia de ar humido e o sopro do vento desfolhando as flores prematuras.

E dentro em casa, ao pé da lareira... que preguiça gostosa de nada fazer, olhando as labaredas lambendo as toras acessas ou na poitrona



baliza atchada de almofadas gozar o aquecimento macio e manso do coberter eléctrico.

Não é bicho de sete cabeças, não... esse mesmo coberter que mais parece um pequeno edredon mas que é recheado de filamentos sensíveis ao contacto de electricidade e mantém igual o aquecimento comodo que

não entorpece nem queima, porém dá um bem-estar ótimo.

O mesmo systema — quasi dos sacos electricos que substituíram de uma vez com os sacos de borraça para aquecer e que sem duvida além de muito mais confortáveis são praticos porque basta ligar na tomada e em poucos segundos esquecem.

Viagens — hotéis — a noite, em casa, quando é desagradavel levantar da cama para ir a cozinha para acender o fogo para aquecer a água — nos hospitais — ou nos salões quando gostamos ter um cantinho morno para nos refugiarmos, a almofada electrica é simples e utilissima.

Talvez um mal-estar subito ou enfermidade qualquer precisa de applicação de calor... e a pequena almofada electrica (já fabricada aqui em S. Paulo com sensíveis vantagens sobre os artigos estrangeiros, tanto de custo quanto garantia de serviço) resolve facil a dificuldade momentanea.

Para a cama das crianças ou mesmo para o nosso leito grande... sufficiente estender o coberter-electrico sob a coberta e durante a noite toda — se preciso — a temperatura igual se mantém sem risco de circuitos ou se lá o que e queimando um minimo de electricidade.

Sobre o sofá ou divan na sala, quando o ambiente está arrepiado de humidade, esse mesmo coberter elegantemente disfarçado como se fosse uma almofada grande é utilizado para o aconchego bom que faz de nossa casa o refugio delicioso... amigo, onde nos agrada ficar.

M A R I T E R E S A

DIÁRIO SOCIAL

REGISTO

Um week-end insipido, o de hontem, pela tarde abafado houve apenas calor.

O mostruário elegante da rua Nova, a hora do chá, esteve sem a vida dos dias de verão. A presença da chuva deram tristeza por toda a parte. Por isso que o "footing" não foi bom.

No baile do Club Internacional ha flores encorajando mais. A orquestra deram "blues" sentimentaes no ambiente. Terna intercala sorrisos. A noite passa recheada de um gosto de viver e de uma claridade das luzes.

Interrompem-se as danças para um cortejo.

Novamente os pares enlaidados desfilam pelo salão. A festa prossegue. Lá fora a noite é calma e os acordos do luar se perdem por sobre as águas mansas do rio. — T.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Maria Lins Pereira, esposa do dr. Calo Pereira, redactor-jornalista do "Jornal do Commercio"; Maria José de Rego Barros, esposa do sr. José Sebastião de Rego Barros; Yvone Pauline Wanderley; Emilia Leuz Duarte, esposa do sr. Manoel Luiz Duarte; Nair Rodrigues Freitas, esposa do sr. Heurt; que de Oliveira Freitas; Adalgas Petrópolis Alves; Josepha Carmelita Carneiro Rodrigues, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Filho.

As senhoras: Maria de Lourdes Marques de Oliveira, filha do sr. Dorcilio Marques de Oliveira; Maria Rosa de Araújo, filha do sr. Sebastião Correia de Araújo; Petronilla da Mota Silveira, filha do sr. Genésio da Mota Silveira; Amélia Xavier de Moura, filha do sr. Maria Paulina Xavier de Moura; Yvonne Lins Siqueira.

As senhoras: Ezequiel Gonçalves Barreto; José Dias Presado; Divaldo Silva; Waldemar Cardoso de Brito.

As senhoras: Eunice, filha do sr. Julio Duarte; Hosianna, filha do sr. Silvino Silva; Helena Lins, filha do sr. Raul Lins.

Os senhores: Rildo, filho do sr. R. R. Barros Silva; José, filho do sr. Carlos Cavalcanti de Melo, Oswaldo, filho do sr. Pedro Nhatas de Albuquerque.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As senhoras: Maria Gloriana Araújo, viúva do dr. Rodolpho Araújo; Helena Moreira, Valente, esposa do sr. Agnes Valente; Maria da Conceição Fonseca, filha de Sousa, esposa do dr. Herólio de Sousa.

As senhoras: Maria da Glória de Albuquerque, filha do sr. Odion de Albuquerque; Dinorah de Miranda Lima, filha do sr. João Francisco de Lima; Maria Silveira, filha do sr. J. Cavalcanti Silveira; Helena Saravia, filha do sr. A. Saravia; Carmen Sylvia, filha do sr. Abel Pinto e d. Adella Lins Pinto; Deolinda Nunes Vianna, filha do sr. Severino Nunes Vianna.

As senhoras: dr. Lúcia Correia de Oliveira; Antônia Valença; João de Santa Cruz; Antonio M. Lapa.

As senhoras: Eunice, filha do sr. Julio Duarte; Maria, filha do sr. Mario José de Silva; Brunette, filha do sr. José Dionísio Sobrinho; Ivany, filha do sr. Esther Figueiredo.

Os senhores: Geraldo, filho do sr. Severino de Sousa; Nilson, filho do sr. Ignácio Pimentel.

NOVATOS

Acabam de contractar casamento, na cidade de Olinda, o sr. Eronidas Byard de Sant'Anna, funcionario postal, com a eschorte, Alina Barros.

CASAMENTOS

O sr. Aristides Silvino Figueiredo Carneiro, 1.º official privativo de casamentos que funciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou no Palacio da Justiça, 1.º andar, sala 10, editaes de proclamações das seguintes contrahentes:

Ruy de Souza Meneses e Arlinda Damasceno de Oliveira, solteiros, naturaes deste Estado e residentes em S. José; Antonio Martins de Almeida, natural de Portugal, e Alzira Pernambuco Ferreira, natural deste Estado, solteiros, residentes em Magalhães, Afogados; Luiz Abilast do Nascimento e Hermenegilda Rodrigues, solteiros, naturaes deste Estado e residentes em Afogados; José Severino de Amorim e Joana Rodrigues Silva, solteiros, naturaes deste Estado e residentes em S. José; José Ribamar Tufano, natural do Maranhão, e Alayde Lopes Carneiro de Albuquerque, natural deste Estado, solteiros, residentes: elle em Santo Antonio e ella em Afogados; José João da

PHYMATOSAN
AGE
COM SEGURANÇA
NA FRAQUEZA PULMONAR

SERVIÇO PUBLICO

SECRETARIA DA FAZENDA

O secretario da Fazenda baixou hontem as seguintes portarias:

Concedendo ao sr. 2.º escriptario do Thesouro do Estado, Antonio Augusto de Miranda, passe a servir nesta Secretaria, até ulterior deliberação;

Concedendo a Catiano José Maria, funcionario diariista do Instituto de Pesquisas Agronomicas, 30 dias de licença com 1/3 de diaria, para tratamento de sua saude, a contar de 30 de maio de 1936, de accordo com a lei n. 106, de 4 de janeiro de 1936.

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA

O secretario da Segurança Publica baixou as seguintes portarias:

Concedendo as férias regulamentares, correspondentes ao anno de 1931, ao cytiographo do Gabinete de Identificação, Estanislau Paulino de Lima, para gozo opportuno;

Exonerando o cabo da Brigada Militar, Armando de Barros Silva, do cargo de commissario de policia do 1.º districto (cidade) do municipio de Moreno e nomeando para o referido cargo o cabo da mesma Brigada, Leoncio da Silva Vasconcellos, que fica exonerado do de commissario de policia do 2.º districto (Camocim) do municipio de Bezerros.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Imposto de Industria e Profissão da frequência de Afogados — A Recebedoria do Estado começou a effectuar a cobrança do imposto de industria e profissão da frequência de Afogados (Torre-Magdalena) relativo ao 1.º semestre do exercicio actual, segundo edital publicado, essa cobrança é procedida sem multa no prazo de dez (10) dias e abrange todos os estabelecimentos commerciaes e industriaes da referida frequência que no anno proximo passado tiveram as suas collectas effectuadas nas tabelas 4, 5 e 6, antigas A, B e C do antigo organamento.

A mesma repartição está chamando a attenção dos contribuintes da taxa de bombeiros da frequência de Recife para o edital n. 40, publicado, dando o prazo de dez (10) dias para a apresentação de qualquer reclamação a respeito do pagamento da contribuição devida.

DELEGACIA FISCAL

Estão sendo convidados a comparecer a Delegacia Fiscal, as seguintes pessoas: Graziela Zenobia Gondim, conego Antonio Arcoverde de A. Cavalcanti, João S. Moreira da Lima, Maria Barbara do Carmo, Othon Bezerra de Melo, Cato nífico Othon Bezerra de Melo, Ulysses L. de Oliveira, Epaminondas Alves Pereira, Carolina de Souza Campos, F. L. Soares, Associação da Fracassagem da Barra de Recife, D. M. Maia, Nemeio Costa Paícho, José Ferreira da Silva, Miguel Pessoa de Araújo, Maria Celina Carneiro Leão, Ramar S. A. Brasilista, José Alves Pimentel, dr. Alvaro Pedrosa, José Saravia de Medeiros, Santa Casa de Misericórdia do Recife, Jandira Martins Soares, Arnaldo Tavares, Luiz Garcia Areia, dr. Alvaro Ladislau Cavalcanti de Albuquerque, Nelson Amaral Moraes e Silva, Ambrosina de Nascimento e Silva, Theresa de Jesus Cavalcanti e outros, Julia Valente Ribeiro, Eudyl de Carvalho, Maria Anna Banks, Luiz de Fichman, Joaquim Ferreira de Souza.

THEZOURO DO ESTADO

Pagamento — O Thesouro do Estado pagará na proxima segunda feira, 31 de maio, as seguintes classes: — Governo, deputados, Secretaria do Interior (Gabinete), Secretaria da Fazenda, Secretaria da Viação e Obras Publicas, Secretaria da Segurança Publica, Secretaria da Agricultura (secretaria e chefe do gabinete), desembargadores e secretaria da Corte de Appellação e Thesouro do Estado.

JUNTA MEDICA DO ESTADO

A Junta Medica do Estado está convidando os associados e conhecido professor, escriptor e sociologo brasileiro.

O desembargo do sr. Gilberto Freyre, foi muito concorrido, vindo-ho de na casa para receber a professora, jornalista, homena de letras e numerosa de estudantes das diversas escolas superiores no meio dos quaes o sr. Gilberto Freyre, goza do maior prestigio intellectual.

A bordo do Neptunia regressou os sua viagem ao sul do país o dr. Nemeias Gueiros, nosso antigo confrade de imprensa e conhecido advogado.

Regressou hontem do Rio pelo Neptunia o sr. Antonio Motta, commerciante desta capital.

FALLECIMTOS

Na residência do seu genro, a rua Henrique Dias, n.º 66, Olinda, talveco, aut-hontem, a's 14 horas, d. Laurinus Leite Guimarães.

A extinta contava 66 annos e deixava uma filha, sra. Alice Martins Saldaña, esposa do sr. Henrique Martins Saldaña. O seu enterramento realizou-se hontem, a's 16 horas, no cemiterio local.

Falleceu no dia 26 do corrente na Uilna Santa Theresina a sra. Maria do Céu Pereira.

A extinta era casada com o sr. José Bezerra Netto e deixava 3 fillos meiores.

Falleceu hontem em sua residência, a' rua 24 de Junho n.º 120, Eneerucúia, d. sr. Manuel de S. Pires, que foi commerciante de nossa praça.

O extinto era casado com a sra. Olegaria Josephina Toledo Pires.

O seu enterramento realizou-se hontem, a's 10 horas, na necropole de Santo Amaro.

Falleceu hontem, a's 21 horas, em sua residência, a' rua Imperial, n.º 881, o sr. Waldemar Peres.

O extinto contava 28 annos de idade e era casado com a sra. Mary Tavares Peres, de cujo consocio deixa uma filha.

O seu enterramento realizou-se hontem, a's 16 horas, no cemiterio de Santo Amaro.

Carros a' disposição na "Casa Agra", a' rua do Imperador.

NOVO SORTIMENTO DE

VÉOS MODERNOS,

CINTOS, BOINAS,

ECHARPES E PENNAS

CHEGOU POR AVIAO PARA A

CASA SLOPER

(Fechado para almoço das 12 ás 13.30)

Educação e Instrução

FACULDADE DE MEDICINA

Realiza-se amanhã a banca especial da cadeira de Metellurgia e Clinica applicadas do 1.º anno odontologico, para o qual estão sendo chamados todos os alumnos que requereram.

ACADEMIA DE COMMERIO

Terço inicio amanhã, ás 18 horas, as provas parciais dos cursos da Academia de Commercio de Pernambuco.

Das provas de amanhã serão chamados os alumnos das seguintes materias:

1.º anno — Geographia, ás 18 horas e 30; 2.º anno — Francês, ás 18 horas e 30; 3.º anno — Inglês, ás 18 horas e 30; 3.º anno — S. Naturaes, ás 20 horas; 4.º anno — Dactylographia, ás 18 horas e 30; 4.º anno — Legislação, ás 20 horas; 5.º anno — Mathematica, ás 20 horas; 6.º anno — Estatística, ás 18 horas e 30; 6.º anno — Contabilidade Bancaria, ás 20 horas.

DIRECTORIO ACADEMICO DE DIREITO

Com a presença de numero legal de directoriaes, realizou-se uma sessão ordinaria do Directorio Academico de Direito, sob a presidencia do sr. Theodorico Miranda.

Aberta a sessão, o secretario procedeu a leitura da acta da sessão anterior que foi approvada sem emendas.

Na ordem do dia falou o sr. Antonio Carolino que leu um memorial assinado por um grupo de estudantes da Escola, protestando contra as homenagens que o governo pretende prestar a Mauricio de Nassau por occasião do tricentenario da fundação de Recife.

O acad. Fontenelle protesta e diz que o memorial subscripto por esse grupo de alumnos, é sem fundamento, porque Mauricio de Nassau foi, incontestavelmente, um dos grandes vultos da historia de Pernambuco.

O acad. Carolino rebate as accusações que lhe são feitas.

Encerrada a discussão, foi posto em votação o memorial apresentando pelo acad. Carolino que foi rejeitado por 7 votos contra 1.

O acad. Fontenelle leu um parecer da commissão de Beneficencia que resolveu destinar a quantia de 400000 para auxiliar a revista Universidade, tendo o sr. Correa requerido a apreciação da casa, o referido parecer.

O presidente diz que o caso está definitivamente resolvido, pois a commissão é autonoma e tem amplos poderes para deliberar sobre assumptos de sua competencia.

O sr. Antonio Correa protesta apontando um caso analogo já submetido a votação, de pleno accordo do sr. Theodorico Miranda que no momento presidia a sessão.

O presidente procurou dar uma justificativa ao caso passado.

O sr. Correa não se conforma e diz que os estudantes confiam ao Directorio poderes para approvarem, ou não, o parecer emitido pela commissão sobre assumptos de sua competencia.

O presidente manteve firme o seu ponto de vista, tendo o sr. Correa feito questão de que a sessão se encerrasse com o seu protesto.

Em seguida o acad. Antonio Correa propoz que fosse nomeada uma commissão para conseguir dos directores das principaes jornaes da cidade, exemplares diarios para o gabinete de leitura do Directorio.

Logo após, foi encerrada a sessão.

O presidente do Directorio Academico de Direito está convidando todos os membros deste orgão de classe para a sessão ordinaria, a realizar-se amanhã, ás 15 horas.

CENTRO DE CULTURA HUMBERTO DE CAMPOS

Tendo convocado uma sessão extraordinaria para hoje (31), ás 14 horas, o presidente do Centro de Cultura Humberto de Campos está pedindo aos socios dessa agremiação, que compareçam, aquella hora, a sede social, em Olinda.

UM OBSERVADOR

FORO E JUDICATURA

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão extraordinaria em 30 de maio de 1936, da Corte de Appellação convocada para julgamento de mandado de segurança e appellações civis da seguinte ordem:

Presidencia do des. Felberto dos Santos Pereira. A' hora regimental, presentes os des. João Jungmann, Neves Filho, João Aureliano, Cunha Barreto, Padua Walfrido, Orlando de Aguiar e o dr. Hecyracyo Vaz, Procurador geral do Estado.

Aberta a sessão, lida e achada conforme a acta da sessão anterior, e, passados os feitos, verificaram-se os seguintes julgamentos:

Relatado pelo des. Orlando de Aguiar — Mandado de segurança n.º 25.583. Rote — Requinte, dr. Massifon Wanderley, Bequerido, do Estado de Pernambuco.

— Adiado, a requerimento do des. João Jungmann.

Relatado pelo des. Padua Walfrido, tendo como revisores os des. Orlando de Aguiar e João Jungmann — Appellação n.º 23.762, Flores dos Lados.

Appellado — Oswaldo Raulpho Freire, Appellado, os herdeiros e a viúva de João Cavalcanti de Petribú — Negou-se provimento unanimemente.

Appellação civil n.º 25.145. Recife — Appellado — Antonio Silva, Appellado, Ernani Lins e Silva. — Adiado, a requerimento do des. Neves Filho.

Appellação civil n.º 25.298. Goyanna — Appellado, José de Parias Santos Pimentel e outros, Appellados, o Juizo, no voto de d. Bernardino Maria de Senna Deus — Negou-se provimento unanimemente.

Relatado pelo des. presidente — Pedido de férias regulamentares do bel. Antonio Nogueira Villela, juiz municipal de Catende — Concedido unanimemente.

FORO CIVIL

1.º cartorio

Foram feitas, hontem, as seguintes conclusões:

Ao juiz de Direito da terceira vara, na qualidade de substituto legal do dr. quarto, acção summaria proposta pelo maior José Octaviano de Albuquerque contra o Banco Pernambuco e a Power Co. Ltd.; acção ordinaria proposta por Constantino Cantoro contra Paschoal Sciamarella; acção ordinaria proposta pelo Banco Agricola e Commercial de Pernambuco contra o dr. Custodio de Oliveira.

Ao juiz de Direito da sétima vara, os autos da acção ordinaria proposta firma Pessoa, Maranhão & Companhia; acção executiva movida por d. Benvenuto Cesar de Albuquerque contra d. De Vito.

Serão entregues, amanhã, com vista ao advogado Nelson Andrade de Oliveira os autos da acção executiva proposta por Benjamin Stiman contra Azevedo Fernandes & Companhia.

Compromisso

Frestaram compromisso os peritos para que foram nomeados nos autos do exame ad peritum rei memoriae requerido por d. Margarida Rosa de Almeida, assistida pelo seu marido Eduardo de Tavares Lage, contra Adalberto Eugenio Mações e Manoel Cavalcanti de Faria.

Conclusões

Estão conclusos ao juiz de Direito da quinta vara, os autos da acção ordinaria proposta por Eudyls Paícho de Albuquerque Maranhão e outros, contra o commandante do vapor Santarem e o Lloyd Brasileiro.

Julgamento

Foi julgado, por sentença do juiz de

Direito da terceira vara, o accordo requerido pela Curadoria de Legislação Social e entre a Companhia Segurancas Industrial e o operario Urbano Flor Santos.

Conclusões

Estão conclusos ao juiz de Direito da terceira vara, substituto legal do dr. quarto, os autos da acção executiva proposta por José Schenker contra Adolpho Wolfsoff.

Em prosa

O Juiz de Direito da sétima vara, em despacho exarado no dia 11 do corrente, decidiu, por em prova a acção de esbulho que foi promovida contra o Banco de Companhia promove contra Manoel Tavares.

Julgamento

O Juiz municipal da quinta vara, julgou a justificativa requerida nos autos da acção de esbulho proposta por João de Oliveira Mattos, contra Pedro Alves Cabral.

FORUM CRIMINAL

1.º cartorio

Proseguimento da summaria

O Juiz municipal da 1.ª vara, terá proximo, amanhã, ás 15 horas, o summario de Bernardo Francisco de Lencas, incurso no artigo 267 da Cons. das Leis Penaes.

Visto

Foram com vista ao 1.º promotor publico, para denuncia, os autos dos inqueritos policiaes instaurados contra Hamilton Ferreira Magalhães, ambos accusados por crime de ferimentos graves e para promoção, o processo contra Antonio Pessoa Oliveira, denunciado no artigo 304 j unico da C. L. P.

2.º cartorio

Inicio da summaria

Iniciou-se, amanhã, ás 13 horas, na audiencia do Juiz municipal da 2.ª vara, a formação da culpa de Severino José da Silva, vulgo Bui, incurso na sanção do artigo 294 e 2.º combinado com o artigo 13 da C. L. P.

Queixa-crime

Será iniciada, amanhã, ás 14 horas, a formação da culpa de Severino José da Silva, vulgo Bui, incurso na sanção do artigo 294 e 2.º combinado com o artigo 13 da C. L. P.

Denuncia

O 4.º promotor publico denunciou de Octavio Bartholomeu Campos, como incurso no artigo 303 da C. L. P.

Visto

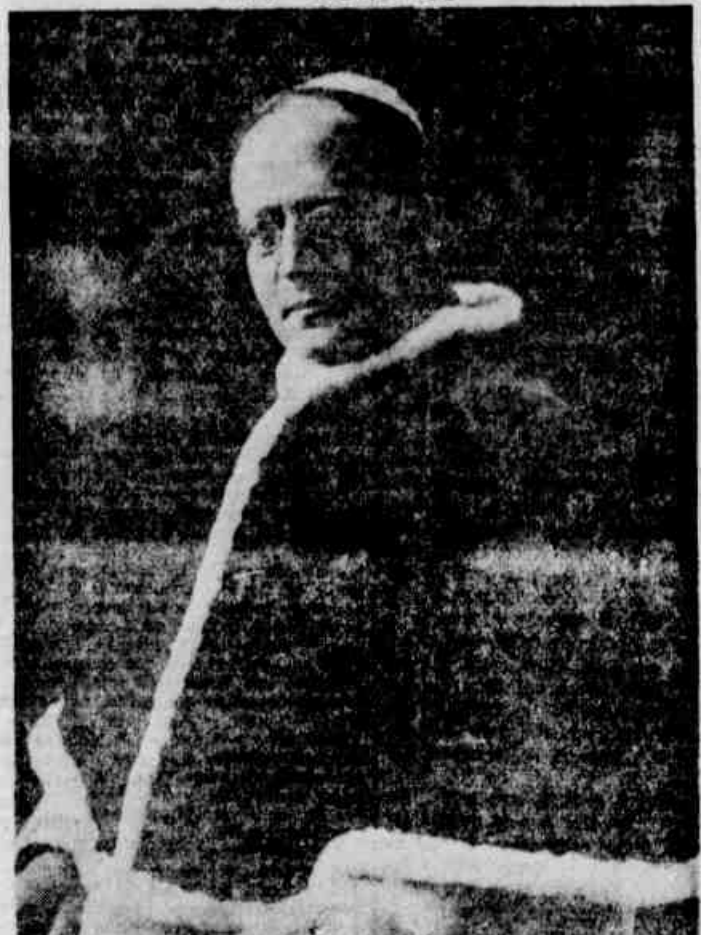
Foram com vista ao 4.º promotor publico, para denuncia, os autos do processo a que responde João Nogueira da Silva, incurso nas penas do artigo 304 j unico da C. L. P.

Edital de concurrencia para a conclusão do edificio do "Grande Hotel"

A Secretaria de Viação e Obras Publicas está chamando a attenção dos interessados para o edital de concurrencia, referente a conclusão do edificio do Grande Hotel, nesta cidade, o qual começará a ser publicado, no Diario do Estado, a partir desta data.

O 80.º anniversario de Pio XI

Entre expansões de justa alegria, o mundo catholico celebra hoje a data natalicia do Pontifice



Papa Pio XI

Completa hoje o seu 80.º anniversario s. s. o Papa Pio XI.

Quarto filho de Francesco Ratti e Teresa Galli, no dia 1.º de junho de 1857 subsequente ao do seu nascimento, era o recém-nascido levado a luz baptismal na Igreja parochial de Desio, pequena cidade do territorio de Monza, onde recebeu o nome de Ambrosio Damiano Achilles.

A infancia do vigoroso e pensativo Achilles decorreu sob a luz do sol ardente da Brianza, que é da Lombardia a parte mais amena e salubre, entre o forte odor das boas menses e embalada pelos doces cantos que se elevavam dos campos de propriedade dos condos de Pussiano, dos quaes Francesco Ratti era o administrador.

O ambiente christão do seu lar e o altar da sua parochia alimentaram a piedade simples e sincera da criança de então.

A pequena escola campezina cujo director era um bondoso padre do espirito humilde e pio não menos que illustrado, don Giuseppe Volontieri, inculcu no animo do pequeno Achilles as primeiras noções da verdade e do bem.

havendo desde muito cedo mostrado forte inclinação para o estado ecclesiastico, sob os auspícios do seu velho tio, o padre Damiano Ratti, Achilles foi matriculado no seminario de São Pedro Martyr, onde completou com largo proveito os estudos gymnasiales. Mais tarde obthina após magnificas provas a licença no Lyceo Giuseppe Parini.

Em 1870, contando pouco mais de vinte e um annos, o filho do humilde fiandeiro de Desio, em companhia do seu inseparavel amigo Alexandre Luadi, chegava a Roma, como alumno do Seminario Lombardo que delle mais tarde receberia um novo lustro e incremento.

Ordenado sacerdote em 20 de dezembro do mesmo anno, no dia seguinte celebrava a sua primeira missa na igreja de "San Carlo al Corso".

No terceiro anno de sua permanencia em Roma laureou-se em Theologia e em Direito Canonico e foi diplomado em Philosophia pela Academia Romana de São Thomaz de Aquino, baluarte do thomismo creado por Leão XIII.

Voltoando mais tarde a Milão, o Seminario Theologico dali teve-o por alguns annos como professor "habilitissimo, solerte e genial", até que o douto abade Ceriani, um dos grandes luminares da Ambrosiana acco-

lheu-o entre os doutores daquella insigne bibliotheca fundada em 1600 pelo cardinal Frederico Borromeo e tão celebrada por Alexandre Manzoni.

Naquelle austero templo do saber, de 1888 a 1912, o sacerdote Ratti, primeiro doutor e depois prefeito (1907) em logar de Ceriani morto em março d'aquelle anno, prestou os mais valiosos serviços a sciencia e a religião.

Ali, com sabias investigações, com valiosas reconstruções, com o dominio de varias linguas, com a illuminada e generosa cordialidade com que acolhia o publico estudioso, variegado e internacional onde junto ao erudito encontrava-se o escolar, attribuidos ambos pelos inextinguíveis thezouros guardados naquellas enormes e seculares salas, com as suas breves e uteis missões no estrangeiro, Achilles Ratti consagrou-se entre os mais sympathicos e geniaes mem-bros da Ambrosiana.

A sua intelligente fadiga de um biennio (1905 e 1906) aquella bibliotheca deve a reorganização da Pinacoteca, a abertura da Sala da Imprensa e do Gabinete Leonardesco com a sua exposição de reliquias viçentinas, a reorganização e abertura da Sala das Armas, da Sala da Rosa com um precioso mostuario de incunáveis da historia milanense e ainda a organização do muset Lettata.

Tudo isto foi inspirado, dirigido e muitas vezes pessoalmente executado pelo veneravel bibliothecario com fina intuição e tenaz paciencia.

A obra scientifica de Achilles Ratti, larga e precisa, está publicada em innumeráveis volumes que se caracterizam pela pequenez da sua mole. Uma de suas principaes monographias que caracterizam e delinham a obra do monje cisterciense, don Ernesto Bonomi (Del Monaco cisterciense don Ernesto Bonomi e delle sue opere — Milano 1895) está contida num volume de apenas 80 paginas.

Em 1914 o já monsenhor Achilles Ratti succedeu ao jesueta Francesco Ehrle, nomeado cardinal, como prefeito da Bibliotheca Vaticana.

Neste posto, não menos inextinguíveis foram os seus serviços a Igreja e a sciencia.

Membro de numerosos institutos scientificos (Instituto Lombardo de Sciencias e Letras, Sociedade Historica Lombarda, delegado desta junto ao Instituto Historico Italiano) foi

(Conclue na 6.ª pagina)

2ão protele a cura do seu



USE a ATEBRINA
que cura radicalmente
o mal, entre 5 e 7 dias
ATEBRINA

O JULGAMENTO DE MAURRAS

Sergio HIGINO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

No dia 14 de março deste ano, o salão da decima Câmara Correio-nal de Paris estava completamente cheio de gente. Notava-se ali, sobretudo, enorme quantidade de jovens. Aquelles mesmos jovens "promettidos à hecatombe pela ideologia imbecil e sangrenta dos partidos da esquerda", como escreveu Abel Manouvrier.

A machina da justiça está pronta para o funcionamento. Apenas o réo ainda não chegou. A uma hora da tarde, risonho, cabeça erguida como orgulhoso do seu crime, debaixo das aclamações e das palmas dos presentes, Maurras vem se aproximando do recinto do julgamento. Por fim senta-se deante do juiz. Atrás delle estão os advogados da defesa: M. de Roux, Georges Calant e Louis Bréard. Aberta a sessão, a defesa pede para serem ouvidas as testemunhas. O juiz atende, e em seguida pergunta a Maurras si elle toma a responsabilidade do artigo publicado em 13 de janeiro sob seu nome. O interrogado responde — "Como não! Eu tomo inteira responsabilidade de meu artigo. E delle orgulho-me muitissimo."

No artigo que causou tanto medo a Blum e a seu collega Sarraut, Maurras advertia de suas responsabilidades os 140 deputados que, diz-se, procuravam agitar as sanções contra a Itália, o que seria a declaração de guerra na Europa. Esse artigo tornava-se assim: "Nós pedimos aos bons franceses que tomem nota dos 140 assassinios da paz, assassinios da França, que recorem sua lista, colorem-na num canto da carteira, sendo necessário decorrem-na afim de sabermos a quem castigar com firmeza e energia no dia em que loucuras criminosas determinarem o massacre. Este castigo terá lugar no dia em que saírem os decretos da mobilização. Nesse dia, será justo que elles exprem-no. Isto é tão justo que é necessário advertir todo o mundo, não só a esta juventude radical que as avides, a ambiciosa cupidos dos politicos quer lançar no tumulto, mas as mães, os pais, os filhos e as irmãs. Repetam-lhes que, com suas cabeças, com suas cabeças — que me ouçam bem — os miseráveis não responderão pela paz. Si a paz durar, elles guardarão sobre os ombros o appellido servil que, aliás, lhes presta pouco serviço. Mas, si a paz succumbir, elles succumbirão um por um."

Como o réo só quizesse falar depois das testemunhas, o juiz questiona Joseph Delest que também estava sendo julgado por ser gerente da tui logo do inicio da mobilização, onde Maurras publicara o artigo. Delest é um grande francez, é um herde nacional. Pés a guerra. Partiu logo do inicio da mobilização, com mais três irmãos. Dois não voltaram mais do campo de batalha. O outro foi ferido em Charleroi, permanecendo três dias no campo de gladio, a garganta aberta, a mandíbula despedaçada.

Da sua declaração destacamos os trechos: "...trabalhando para impedir o retorno da guerra, meu mestre e amigo Charles Maurras prestou um grande serviço à França, e à Europa. Temos necessidade de chefes. Elle é um delles. Maurras não deve ir para um verdadeiro culto por esta figura de escriptor e de patriota. "Vem nelle uma das mais bellas intelligencias do genio francez, o politico que ensina a sciencia do governo, que procura resolver os problemas sociais os mais espinhosos, um poeta, um visor, um critico literario admiravel. Eu o tenho por um homem que, por suas eminentes qualidades de escriptor, seu pensamento poderoso, sua dialectica notavel, seu amor ao bello e à França, muito nos honra e nos presta grandes beneficciones!" Não existe provocação no artigo de Maurras, continúa Bellesort. O que existe é perseguição politica. O que dizem ser provocação, é apenas um avio dirigido aos que não reflectem sobre seus actos. "Nós lhe devemos ser reconhecidos por ter esbarado um movimento fingido, que nos levava certo a uma catastrophe, e de se ter assim feito o protector da juventude franceza."

Fala agora outra testemunha, Louis Dumoy, professor de sciencias na Sorbonne. Dumoy é um sabio e também um herde. Seguiu para a guerra como sub-tenente, deixando a esposa e três filhinhos. Voltou tenente-coronel. Não acredita na eternidade da paz. Não teme. Não pouco, uma nova guerra. Mas faz o possível para que seus filhinhos não provem, como elle, as inierdas do front sem uma causa justificada.

"Incompetente em materia juridica, declara ao juiz, não sei si o artigo de Maurras é merecedor de castigo. Minha impressão é esta: E' a que pro-ava si vise um paço avisar a um malfetor que quizesse massacrar seus filhinhos. Elle não espera que os malfetores ajam. Toma a deanteira e lhes diz: — Si fizesdes isso, eu vos mato. Lendo o artigo de Maurras, eu me disse: Enfim elle algum que tendo responsabilidade, faz comprehender que ha, em politica, responsabilidades. Sou feliz expmindo a Maurras meu vivo reconhecimento pelo que elle fez."

Pierre Varillon, redactor chefe da Revue Universelle, o confidente do saudoso historiador Jacques Bainville nos seus dois ultimos meses de vida, e com o qual teve oportunidade de tratar muitas vezes sobre os ultimos artigos de Maurras, é outra testemunha. Em certa altura do seu depoimento, Varillon declara que, de volta de uma viagem da Normandia, Bainville chamou-o e disse-lhe: "Rapaz, vós e os francezes mobilizáveis

Apresentado pela Argentina um pedido de convocação da S. D. N. para maior exame do caso ethyope

(Concluido da 1.ª pagina)

após a criação da Comissão dos Cincoenta e Dois, que se encarregou da questão das sanções.

Diz-se que o sr. Ruiz Guinazu teria declarado que a Argentina considera conveniente que a assembléa realize a reunião extraordinária em meados de junho proximo.

"O FIM DE UMA SITUAÇÃO INSUPORTAVEL"

ROMA, 30 (U. P.) — Os circulos politicos, baseando-se somente nas noticias da imprensa de Genebra, applaudiram o movimento da Argentina com a maior satisfação, caracterizando ser "o começo do fim de uma situação insupportavel".

Estes circulos estão satisfeitos em acreditar que esse movimento por parte da nação platina frustrará qualquer tentativa de adiar a solução, por parte da Liga das Nações, da questão das sanções até setembro.

SOBRE A REFORMA DA S. D. N.

Relativamente à reforma da Liga estes circulos asseveram que o pedido da Argentina está de acordo principalmente com o ponto de vista de Mussolini por muitas vezes repetido que a Liga das Nações não pode existir, salvo se o protocolo da Liga for radicalmente mudado.

O QUE DIZEM OS CIRCULOS DE GENEBRA

GENEIRA, 30 (Meridional) — Circulos bem informados nos governos argentino em pedir que a Liga das Nações convoque uma assembléa extraordinária, durante a qual possa ser examinada a situação italo-ethyope, correspondente: 1.º ao desejo dos que acreditam que a Assembléa, em vez do Conselho, que se compõe somente de quatorze membros, o que deve definir a atitude da Liga para com a Ethyopia; 2.º o desejo de forçar a Liga das Nações a definir a sua atitude para com a Ethyopia com toda a brevidade possível, especialmente com referencia à annexação do territorio ethyope pelo rei Victor Emmanuel da Itália.

Declara o sr. Ruiz Guinazu que o governo argentino enviará provavelmente o seu pedido ao sr. Eduardo Bená, que é ainda presidente da assembléa.

O sr. Léon Blum na direção do novo gabinete

(Concluido da 1.ª pagina)

UM RELATORIO DO SR. ALBERT SARRAUT

PARIS, 30 (U. P.) — Serviço especial dos "Diários Associados" — Durante a reunião ultima do gabinete, a qual se prolongou por toda a manhã, os ministros ouviram atentamente o relatório segundo o qual o sr. Albert Sarraut, primeiro ministro, afirmou que, virtualmente, a situação da industria melhorou em consequencia de um accordo formulado pelo ministro do Trabalho, o qual ainda está em negociações com os leaders trabalhistas.

Segundo consta, o sr. Louis Renault, presidente da França, que conta 34.000 operarios, encontra-se presentemente em negociações com os mesmos, esperando-se que resultem satisfactorias. A Companhia Renault fabrica principalmente automoveis, mas também é uma das maiores fornecedoras de granadas e munições em geral.

A CAMARA DOS DEPUTADOS REUNE-SE SEGUNDA-FEIRA

PARIS, 30 (U. P.) — Serviço especial para os "Diários Associados" — A Camara dos deputados se reunirá na próxima segunda ou terça-feira, afim de reconhecer os deputados eleitos, devendo depois disso, na quarta ou quinta-feira, eleger a sua mesa, após o que, no mesmo dia, o sr. Albert Sarraut encerrará uma carta ao sr. Albert Lebrun, resignando o posto no gabinete.

O sr. Sarraut declarou a imprensa que os operarios da fabrica Renault voltarão ao trabalho na próxima terça-feira. Considero este facto um excelente augurio a respeito da solução das restantes greves e espero que os patrões e operarios, que se reunirão no sabado, a tarde, encontrem a solução desejada.

Do glorioso movimento monarchista francez, Maurras foi condenado por ser inimigo de Blum. Maurras foi condenado por ter defendido a paz. Maurras foi condenado por ter impedido que milhares de francezes fossem a uma guerra ingloria. E, não disse Blum, "a perspectiva dessa paz me revolvia?" Não gritou uma vez do alto da Camara, "Francezes, eu vos odio?"

Por isso entre o desmoralizado Blum e o defensor da tradição franceza, a opinião do país não vacilla. Na reunião organizada em Magici-Chy pelos jovens francezes mobilizáveis, na qual tomaram parte 5.000 jovens, Mr. Lefort declarou: "1.500.000 Francezes são mortos porque o regime n'avait pas su empêcher la guerre. Nos gouvernants tremblent de peur, craignant les réactions de ceux qui se feront caser la 'gueule', assaillent d'étouffier la voix de ceux qui ne pensent pas comme eux. Ils ont continué par dissoudre la Ligue d'Action Française. (Explosion d'applaudissements. On crie: Vive le Roi! Vive Maurras! Vive Delest! Vive L'Action Française!)"

De uma coisa, porém, podemos ficar certos. Maurras foi condenado, não porque tivesse escripto aquelle artigo. Maurras foi condenado por ser um dos mais destacados chefes

O INTERESSE DA ARGENTINA PELO CASO DA ANEXAÇÃO

O assumpto relativo à annexação do territorio ethyope interessa especialmente à Argentina, porquanto foi berço do pacto Saa-vendra-Lamas; e representantes das vinte e uma republicas americanas se reuniram e pacio em breve se reunirão em Buenos Aires, onde terão que decidir que attitude tomarão para com a annexação da Ethyopia pela Itália.

Os circulos latino-americanos informam que os latino-americanos indicaram que approvam a attitude da Argentina, mas acreditam que a Inglaterra e a França não gostarão da convocação da assembléa antes de estarem em condições de poderem definir a sua politica.

A SOLICITAÇÃO DA ARGENTINA PROVOCA DISCUSSÕES NOS CORREDORES DO PALACIO INTERNACIONAL

GENEIRA, 30 (Meridional) — A solicitação da Argentina no sentido da convocação da S. D. N. está motivando acaloradas discussões nos corredores do palacio internacional.

O "Journal des Nations", interprete das pequenas nações, applaude a iniciativa.

LEVADA AO CONHECIMENTO DE SIR ANTHONY EDEN A PROPOSTA ARGENTINA

GENEIRA, 30 (Meridional) — O secretario da S. D. N. já levou ao conhecimento do sr. Benes e sir Anthony Eden a solicitação da Argentina, para convocação da Assembléa.

O SR. TITULESCO PARTICIPA DA REUNIAO DO CONSELHO DA PEQUENA ENTENTE

BEGRADO, 30 (Meridional) — Acaba de chegar aqui o ministro do Exterior da Rumania, sr. Titulesco, que vem participar da reunião do Conselho da Pequena Entente, a realizar-se a seis de junho proximo.

ESPERA-SE A CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA PARA O DIA 15 DE JUNHO

GENEIRA, 30 (Meridional) — A convocação da Assembléa da S. D. N. será provavelmente no dia 15 de junho proximo, quando se reunirá o Conselho da Liga.

Parece quasi certa a convocação de iniciativa da Argentina, a qual foi geralmente bem recebida.

COMO OS DELEGADOS DAS PEQUENAS NAÇÕES RECEBERAM A PROPOSTA ARGENTINA

GENEIRA, 30 (U. P.) — Especial para os "Diários Associados" — Uma investigação, procedida pela United Press, revelou ter sido recebida com vivo agrado entre os delegados das pequenas nações a solicitação da Argentina, para reunião da S. D. N., embora alguns receiem que os debates assumam proporções caspazes de estabelecer divergencias entre os membros da Liga.

Os circulos latino-americanos e Dominios Britannicos, expressam geralmente sua approvação pela iniciativa da Argentina, acreditando que della resulte o movimento no sentido de suspender as sanções contra a Itália.

A INICIATIVA DA SOCIEDADE "LUIZ PEREIRA BARRETO"

RIO, 30 (Meridional) — A sociedade "Luiz Pereira Barreto", dirigida pela deputada Chiquinha Rodrigues, realiza neste hora a semana ruralista na cidade de Iguatema, organizando aulas para alunos profissionais e rocosos.

Essa iniciativa tem despertado o maximo interesse. No primeiro dia, destinado a saude, foram feitas preleções sobre o problema sanitario pelos medicos directores do serviço de Saude, além do especialista em molestias pulmonares, comprehendendo grande numero de pessoas.

Os resultados do primeiro dia fazem antever grande successo nos dias restantes.

SALTOU DOS TRILHOS UM VAGAO DA CENTRAL DO BRASIL

RIO, 30 (Meridional) — Na estação do Engenho de Dentro o vagão da Central do Brasil saltou dos trilhos, não havendo entretanto feridos nem mortos.

ENVENENADO COM O ARSENICO CONTIDO NA ROUPA

RIO, 30 (Meridional) — Verificou-se em Villa Isabel um impressionante caso. O investigador Charles Leites, agenciado o termo que mandara tingir, apresentou-mas, apparecendo-lhe no corpo umas manchas.

Chamado o facultativo, ficou constatado que o termo fora tingido com acidos contendo arsenico. Esse acido em contacto com a pelle provocou a morte.

A COMPRA DE SANGUE NO SERVIÇO DE TRANSFUSÃO DO SANGUE

RIO, 30 (Meridional) — O Serviço de Transfusão de Sangue da Assistência está avisando aos interessados que compram sangue caso que venham necessitar aquelles que carecem.

AS ARBITRARIEDADES DE AGENTES DE CONSUMO

Recebemos hontem de Nazareth o seguinte telegrama: "O Syndicato Agricola acaba de solicitar a secretaria de Segurança providencias contra as arbitrariedades de agentes de consumo que f'collocam, estafam, invadem attribuições da policia, desamparamos transeuntes e agredindo a investigação dos habitantes rurais. Saudações. — (Ass.) — Costa Porto, secretario."

531-A



PREÇO:
Rs. 2:150\$000

SUPERHETERODINO PARA ONDAS CURTAS, MEDIAS E LONGAS
Sensibilidade e selectividade perfeita. O mais perfeito receptor para ONDAS CURTAS e broadcasting de preço modico. Munido com as mais modernas valvulas octodo
Controle de synthonia, controle de tonalidade
REPRODUÇÃO PERFEITA COM ANTENNA INTERNA E EXTERNA
Distribuidores e vendedores unicos:
JOAQUIM M. COELHO & C.ª
RUA CONSELHEIRO PIRETTI N. 187
— PHONE: 6-53-6 —
— RECIFE —

Acreditam os circulos italianos que a questão da paz ou da guerra está nas mãos da Grã-Bretanha

(Concluido da 1.ª pagina)

O novo ministro é conhecido como um por cento baldwinista, tal como o ministro da Guerra, sr. Alfred Duff Cooper, e poucos outros mais.

Um dos primeiros actos do sr. Gore será, provavelmente, a reafirmação da declaração Balfour, assegurando aos judeus a respectiva patria na Palestina.

Em meio ao actual desassossego que se verifica na terra santa, é provavel que o ministro ponha em pratica uma forte politica que poderá ir até a applicação da lei marcial.

PROIBIDA A EXPORTAÇÃO DE TALHERES DE PRATA

ADDIS-ABEBA, 30 (Meridional) — O governo prohibiu a exportação de talheres de prata e de demais metaes preciosos.

CONTINUA O NEGUS SOFRENDO OS EFEITOS DOS GAZES

GIBRALTAR, 30 (Meridional) — O negus em entrevista aos jornalistas, disse que ainda está sofrendo os perniciosos efeitos dos gases de mostarda empregados pelos italianos.

O GABINETE ITALIANO APROVOU A AMNISTIA NA VIETORIA

ROMA, 30 (Meridional) — Sabese que o gabinete approvou a "amnistia da victoria" em favor dos presos que se encontram em todas as cadeias italianas.

PARA CONSOLIDAÇÃO DO REGIMEN NA ETHYopia

ROMA, 30 (U. P.) — Especial para os "Diários Associados" — O gabinete approvou 49 decretos visando aprimir a consolidação do regimen na Ethyopia.

REUNIAO DO GABINETE

ROMA, 30 (Meridional) — Sob a presidencia de Mussolini reuniu-se, hoje, o gabinete.

INVESTIGAÇÕES ACERCA DO ASSALTO A SETE SUBDITOS JAPONEZES EM PEIPING

PEIPING, 30 (Meridional) — Foi oficialmente anunciado que o Japão enviou u'a nota à embaixada britannica solicitando completas investigações acerca do ataque a sete subditos japonezes, feito pelos soldados ingleses.

DUELLO ENTRE UM SENADOR E UM LEADER CHILENOS

O ENCONTRO NÃO SE REALIZOU

SANTIAGO, 30 (Meridional) — O senador radical, sr. Hernán Figueroa desafiou para duelo o ex-leader liberal, sr. Augusto Smith.

O encontro, porém, não chegou a se realizar, devido a ter sido o caso resolvido satisfactoriamente pelas testemunhas.

LICENÇA PARA OS JORNALISTAS CIRCULAREM EM DETERMINADOS DOMINGOS

S. PAULO, 30 (Meridional) — O prefeito assignou um acto concedendo licença extraordinária aos jornales que circularem aos domingos, quando os jornales coincidem em datas de grandes comemorações civis, eleições e outros acontecimentos de importancia.

O FALLECIMENTO DE UM ALMIRANTE

RIO, 30 (Meridional) — Falleceu o almirante Nafado Oliveira.

O CANDIDATO A PRESIDENCIA DA NICARAGUA

MANAGUA, 30 (Meridional) — O sr. Leon Arguello, ex-ministro do Exterior, é o candidato unico escolhido para a presidencia da Republica.

DESMENTIDA A NOTICIA DA QUEDA DUM AVIAO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 30 (Meridional) — Foi desmentida a noticia de um avião caído aqui, empregado ao serviço de espionagem.

AS COMEMORAÇÕES DA BATALHA DE JUTLANDIA

UM MONUMENTO AOS 34.000 MORTOS

KIEL, 30 (Meridional) — Comemorando o 30.º anniversario da batalha de Jutlandia, inaugurou-se hoje aqui um monumento aos 34.000 mortos da marinha alemã.

ARCHIVADOS VARIOS REQUERIMENTOS DE OFFICIAES

RIO, 30 (Meridional) — O presidente da Republica mandou archivar os requerimentos dos capitães Godegardo de Moraes Mendes e Paulo Pinto da Silva Valle e dos primeiros tenentes Edgard Krantz da Silva e Victor Emmanuel, todos reformados, pedindo reversão para a activa.

O SR. GETULIO VARGAS SERÁ HOMENAGEADO NO CLUB DE ENGENHEIROS

RIO, 30 (Meridional) — O sr. Getulio Vargas será recebido, hoje, solennemente, no Club de Engenharia, que o homenageará.

CLICHÉS PHOTOGRAVURAS ZINCOGRAVURAS TRICHROMIAS DOUBLES

pref. as officinas do

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

A NOVA COMMISSAO MIXTA DE TABELAMENTO

RIO, 30 (Meridional) — Foi nomeada a nova commissão mixta do tabelamento que será presidida pelo director de abastecimento.

TAXA ADICIONAL A VARIOS DIREITOS ADUANEIROS

MADRID, 30 (Meridional) — Foi publicado o projecto que estabelece a taxa adicional de vinte por cento aos direitos aduaneiros sobre o matta, glicose, caramello, liquidos, cacau, café, pigmentos, pó de milho e chá.

SERÁ RESTABELECIDO O REGULAMENTO DE JOGOS DENTRO DE 15 DIAS

RIO, 30 (Meridional) — Foi extinto o prazo que o secretario das Finanças do Distrito concedeu aos casinos para depositar, em caução, 200 contos.

OS BANCOS DO CEARA AUGMENTAM OS VENCIMENTOS DOS FUNCIONARIOS

RIO, 30 (Meridional) — Attendendo ao apello do ministro Agamenon Magalhães, varios bancos do Ceará augmentaram os vencimentos dos seus empregados, inclusive o Banco dos Proprietários e o Banco do Credito Popular.

O ALGODAO CLASSIFICADO EM S. PAULO

RIO, 30 (Meridional) — A classificação do algodão em S. Paulo, na primeira quinzena deste mez classificou 5.083.980 kilos do ouro branco.

TODA CRIANÇA DEVE LER O SEU JORNAL

O GURY

Supplemento infantil do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, de quarta-feira

O IMPRESSIONANTE DUELLO DA IGREJA E DO FASCISMO ALEMÃO

Hitler pretende criar um novo Deus e uma nova religião para a Alemanha? A conselheira de Wotan, a cruz gammada entra em conflito com a cruz christã

A actualidade alemã oferece motivo a interessantes e variadas reportagens. Entre as mais curiosas deve-se destacar a da jornalista americana Anne O'Hare, que estudou o conflito de Hitler com os credos políticos da actual Alemanha. Eis abaixo os trechos mais palpitantes desta reportagem:

OS DOMINGOS ALEMÃES

As manhãs de domingo oferecem na Alemanha um espectáculo variado e interessantíssimo que define a própria vida do país sob o regime nacional socialista.

Mal vai raiando a madrugada, ouvem-se as trombetas das associações de "Juventude Hitlerista", convocando os jovens e rapazes para as excursões patrióticas desse dia culminante da semana. Moças de uniforme, sadias e rissonhas, numa simplicidade e correção de traje e de andar que tem qualquer coisa de militarista, põem a cabeça para fora da janella esperando o momento de se juntarem ao desfile das suas colegas sportivas e nazistas. Os rapazes, igualmente sadios e rissonhos, também em uniforme e com a mesma disciplina de andar e de roupa, seguem o exemplo das moças e organizam os seus batallhões. E toda a mocidade germanica que obedece à ordem de comando de "força através da alegria", dictada pelos doutrinadores do terceiro Reich às novas gerações que o hitlerismo fanatiza.

Ora, mal termina o desfile tão matutino desses jovens, começam a aparecer nas ruas de toda a cidade alemã, os primeiros devotos que vão à missa ou aos officios dominicanos dos templos protestantes, conforme seja o seu credo religioso. Não vão em fila, não se vestem do mesmo modo, não ostentam o mesmo aspecto marcial. No entanto, esses devotos, catholicos ou protestantes, mostram a mesma convicção firme e teimosa dos que partiram para os campos sportivos, á procura da "força através da alegria", como ordena o "fuehrer".

E nesses dois aspectos, ao mesmo tempo tão diversos e tão parecidos, se resume a scena de todas as manhãs em todos os domingos germanicos. E ao contemplar um e outro aspecto, o observador tem diante dos seus olhos, nesse quadro tão aparentemente sereno, um dos mais terríveis dramas e um dos mais intensos conflitos da vida do Reich, sob o imperio do fascismo.

A IGREJA E O IMPERIO
É a luta entre os credos religiosos e o credo politico. O duelo entre o poder espiritual e o poder temporal, a eterna contenda que agora se renova, entre a Igreja e o Imperio.

O movimento profundamente acambrador de todas as actividades em forma de vida, o fascismo alemão não pretende apenas exercer o dominio politico sobre a grande patria de Bismarck. Visa também principalmente modelar um novo povo, uma nova raça, uma nova alma col-

dro social, na constituição dos lares, no amor, na cultura, na arte e até mesmo nesse mundo sempre livre, acima de todas as pressões exteriores, que é o mundo intimo da consciencia religiosa.

povo num grau desconhecido em outros países. O catholicismo também está fortemente enraizado não apenas nas provincias caracterizadamente catholicas, como a Baviera e

o problema é muito simples. Trata-se apenas de subordinar as igrejas ao governo hitlerista. E isso não constitui propriamente nenhuma novidade. Muitos outros governos alemães já tentaram a mesma coisa,

mas e das insignias reaes, atravessando de pés nu's as escarpas geladas dos Alpes, para arrojarem-se humilhado e soluçante aos pés daquelle contra quem se rebelára. Hoje os tempos estão mudados. As

vas sombrias que se reflectem historicamente na medieval historia da "Questão das Investiduras".

Todavia, o conflito entre as forças temporais e espirituais da Alemanha não se resume ao aspecto que

na sua alma e no seu corpo. A unidade não é o exemplar dessa raça, mas a raça mesma. O ideal nacionalista consiste como declarou o "fuehrer" ao comemorar o terceiro anniversario da sua ascensão ao poder, em "Um só povo, um só espirito, uma só vontade, uma só energia".

O NEO-PAGANISMO

Dahi nasceu a idea de crear-se uma igreja, uma verdadeira igreja nacional, bem germanica e bem hitlerista.

E que religião seria essa? Ah! é que está o ponto agudo e culminante da questão. Num exaggero de nacionalismo, alguns philosophos e doutrinadores nazistas empolgaram certa parte da juventude alemã com a idea de restaurar-se a velha civilização dos antigos Teutões. Ha um grande movimento anti-christão na Alemanha que se manifesta no proposito de restaurar os velhos deuses da tradição germanica, os antigos cultos dos barbaros, as divindades extravagantes e mysteriosas que perturbavam o espirito dos louros guerreiros da "Floresta Negra". O culto a Wotan constitue hoje quasi uma moda ostensiva da mocidade nazista. Ascendem-se fogueiras no alto das collinas, em honra desse tenebroso idolo. E não só os jovens participam de tal movimento. Velhos experimentados, como o general Ludendorff, já renunciaram abertamente ao catholicismo, fazendo da religião não uma questão de fé, mais uma questão nacionalista, fazendo de Deus não uma verdade do céu, mais uma conveniencia politica da terra.

Comtudo, não é somente pelo amor romantico das velhas tradições germanicas que se procura cultivar o credo das divindades barbaras. Ha também o motivo social e politico nessa intenção. O professor William Hauer, da Universidade de Luebingen, que é o propheta e o apostolo de Wotan, sustenta a these de que a raça teutonica não se desenvolve naturalmente nem atinge a sua plena força e grandeza a sob a "philosophia christã da submissão". Jesus é suave demais para as ambições dominadoras de certos evangelistas do hitlerismo. Para elles muito mais sympathico e apropriado ao sentido do terceiro Reich é Wotan, deus do fogo, idolo violento, especie de mata-mouros do céu, que aconselha seus fieis a não levar desaforo para casa, a combater por conquistas preciosas, a impôr-se pela força e pelo gosto do mando.

APÓSTOLOS MODERNOS

O anti-christianismo do professor Hauer fez logo muitos adeptos entre os elementos, mais exaltados e intransigentes do nacional-socialismo. Entre esses se fez notar o conde Reventlow, que promoveu a originalissima campanha a que deu o titulo de "movimento da fé germanica". A sua propaganda foi tão eficiente que, em adoração de Wotan, deus do fogo, acenderam-se em todos os recantos da Alemanha enormes incêndios. E muitos pobres, que tremiam de frio nas noites de inverno, com roupas andrajosas e casas sem aquecimento, humanamente invejaram esse deus barbaro que dispunha para o seu conforto de tantas fogueiras.

Comtudo, tanto o professor Hauer como o conde Reventlow foram eclipsados pela influencia decisiva do propheta official do Reich, que é o dr. Alfred Rosenberg. A cruzada anti-christã desse Mahomet de Wotan irradiou-se do proprio jornal de Hitler, o "Voelkischer Beobachter" de que é redactor chefe. Além disso, Alfred Rosenberg exerce um cargo importantissimo que se define no retumbante titulo de "commissario do "fuehrer" para a supervisão, instrução e educação de todo o movimento social nacionalista".

Para que não restasse duvida sobre a validade da missão de Rosenberg, o lider official do Movimento da Juventude do Reich, Baudur Von Schirach, anda de Sul a norte e de Leste a Oeste pregando as mesmas ideias em todo o país. Identifica propaganda é desenvolvida por Himmler, chefe da policia secreta do governo hitlerista.

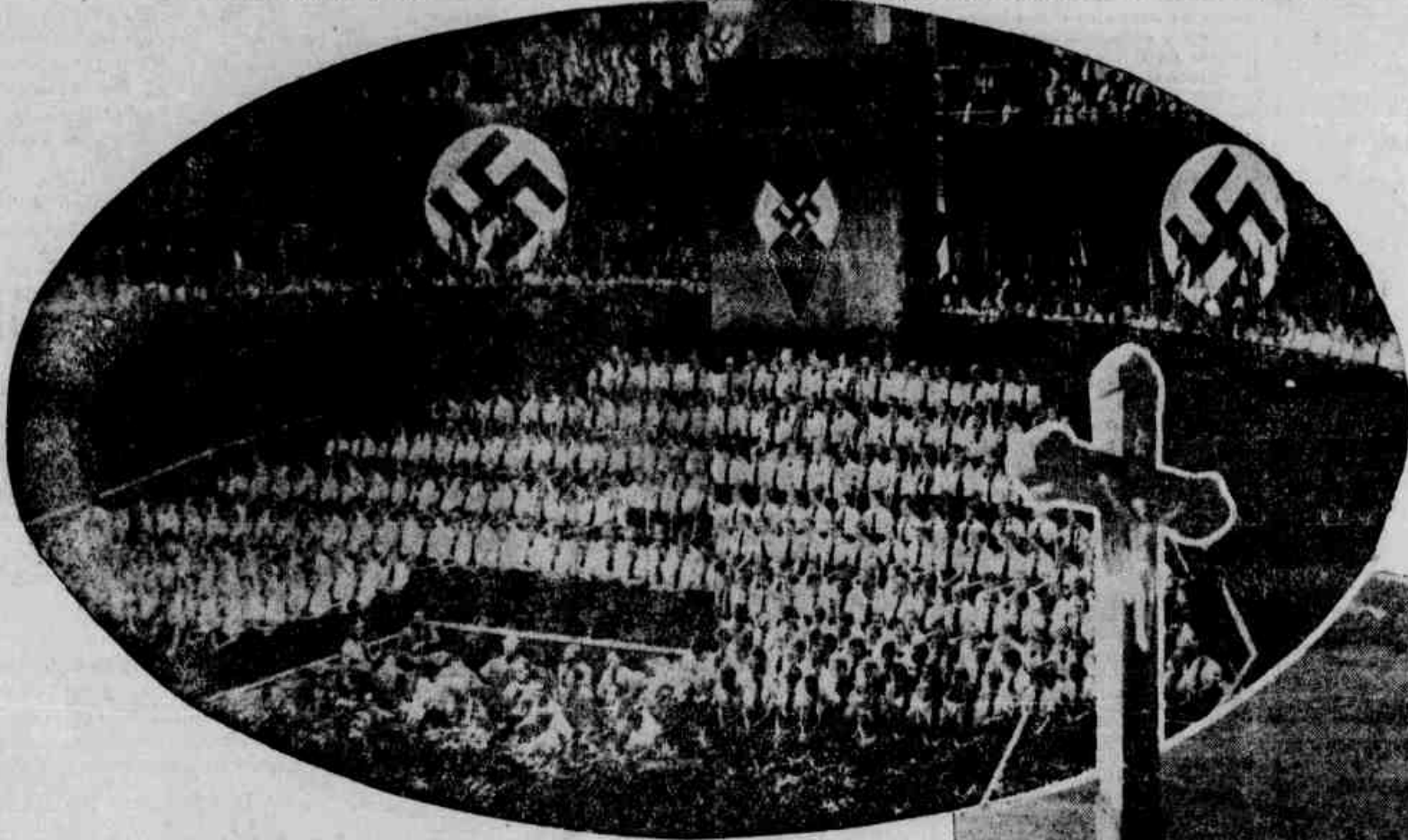
Entretanto, nem mesmo Wotan satisfaz aos imperativos do regime nazista. Muitas das figuras mais salientes do hitlerismo entenderam que o verdadeiro deus da Germania deve ser o proprio Estado. A fé no actual regimen politico deve constituir uma verdadeira religião. Essa parece ser a opinião do ministro da propaganda, Josef Goebbels, que faz questão de demonstrar constantemente o seu sarcástico desprezo por todas as igrejas.

Essa luta terrivel da liberdade de consciencia contra a disciplina do Estado não assume aspectos sangrentos nem formas de aparente desespero, porém, nem por isso deixa de representar o problema central da vida interna da Alemanha.

AS DUAS CRUZES

Enquanto a luta não se decide, nas madrugadas dos domingos, os rapazes e as moças das organizações da Juventude Hitlerista partem para o campo afim de cultivar "a força através da alegria". Ali acendem fogueiras em honra de Wotan e vivem no pleno paganismo das suas exhibições sportivas. No entanto, quando a madrugada desabrocha na manhã, as ruas se enchem de devotos que partem para os seus templos christãos. As pregações dos actuaes evangelistas do Reich não destroem essa crença e essa tradição. Wotan tem fogueiras em todas as collinas, mas o amor de Christo arde ainda, como uma chama viva, na maioria das almas da Germania.

Toda criança deve ler o seu jornal, que é o GURY, o suplemento infantil das quartas-feiras do DIÁRIO DE PERNAMBUCO



A juventude germanica ao serviço do governo nazista

RELIGIÃO E GOVERNO

A religião é importantissima na vida germanica. Em nenhuma outra parte as revelações mysticas são tomadas mais a sério do que nesse país singular onde o estudo critico da biblia se desenvolveu num methodo scientifico. O proprio scepticismo assume paradoxalmente uma forma religiosa e os que não crêm tendem a formar também uma seita. Quasi que se poderia dizer que o athelismo é uma das religiões da Alemanha.

Ora, o nacional socialismo, que tem por programma absorver toda a vida alemã, não poderia deixar fora do ambito da sua influencia o campo religioso. O fascismo alemão considera-se uma reacção das forças espirituais, das inspirações historicas, da "alma da raça", contra o materialismo politico e social, seja na sua forma democratica ou na sua expressão bolchevista. Sendo assim é claro que terá de formar a sua religião, adaptando ás já existentes aos preceitos nazistas ou creando uma nova, que satisfaga aos phylosophos e pregadores do terceiro Reich.

Dessa necessidade ou desse desejo do hitlerismo de subordinar a Igreja aos seus fins proprios e do esforço da Igreja para continuar a sua tradição de liberdade, como força espiritual que os governos e as formas politicas não podem e nem devem controlar, resulta um choque profundo que é talvez a mais palpitante crise da actualidade germanica.

O conflito assume varias modalidades e define-se pelos mais diferentes e pittorescos aspectos.

UM CONFLITO HISTÓRICO

O primeiro ponto da divergencia resulta do proprio enunciado da questão. O terceiro Reich fez do Estado o centro coordenador e definidor de toda a existencia da nação.

Fóra do regimen totalitario nada deve existir, e o que existe deve ser esmagado. Sobre esse ponto de vista,

embora sem resultado. E' ainda recente, de um modo relativo, o exemplo de Bismarck que tudo fez para extirpar o catholicismo de certas provincias alemãs. O embate da Igreja e do Estado vem mesmo desde a noite da Idade Media. A historia conta como foi dramatica a luta entre o Santo Imperio Germanico e o Papado. Esse formidavel duelo, geralmente conhecido pela denominação de "Questão das Investiduras", teve mesmo um desfecho tão impressionante que ainda hoje, depois de tantos seculos atropia a sensibilidade e exalta a imaginação. Encommungado, após tentar supprimir o poder do Summo Pontifice, o imperador Frederico viu-se tão abandonado que teve de implorar a paz ao seu grande e sereno adversario. E para obter o perdão do Papa, foi da Allema-

excomunições já não tem esse poder de transformar em penitentes os mais soberbos e orgulhosos soberanos. O problema de subordinar as



Uma procissão alemã

nha á Italia como um simples penitente, despidido das suas vestes pom-

Igrejas ao Estado já não oferece assim a Hitler as mesmas perspecti-

acabámos de expôr. O embate assume outras expressões ainda, mais empolgantes.

O nacionalismo germanico não se satisfaz apenas em subordinar a vida religiosa á vida da nação. Não se trata somente de fazer a religião obedecer ao nacionalismo. Trata-se também de crear uma religião nacional.

Para que se comprehenda essa face do problema, é preciso ter em vista as condições especialissimas do regimen hitlerista. Na Italia o poder do Estado significa realmente o poder de um homem, que tem limites naturais, tanto no espaço como no tempo, e que, apesar de toda a sua força absorvedora, deixa sempre alguns cantos livres da sua pressão. A dictadura na Russia é a mais excludente que o mundo já conheceu, mais é fundamentalmente a dictadura de uma theoria, de uma doutrina politica e social, muito embora já desvirtuada na pratica. O terceiro Reich é diferente. O poder do Estado não pertence a um homem como na Italia, nem a uma theoria, como na Russia. Pertence ao proprio Estado cujo fim é defender, cultivar, desenvolver as raças germanicas. Por isso, o destino dessa raça é a fonte de todas as inspirações da vida, attingindo tanto a politica como a economia ou a religião.

Ora, a raça germanica deve ser uma

seus amigos a ser causa de qualquer

damno para elles. Mas a excelsa parte consagrada pela admiração á sua sciencia, pela estima á sua virtude, pelo affecto á sua bondade e caridade.

Afastando-se de nós elle pode dizer em certo modo como N. Senhor subindo ao céu: "E' bom para vós que eu me vá."

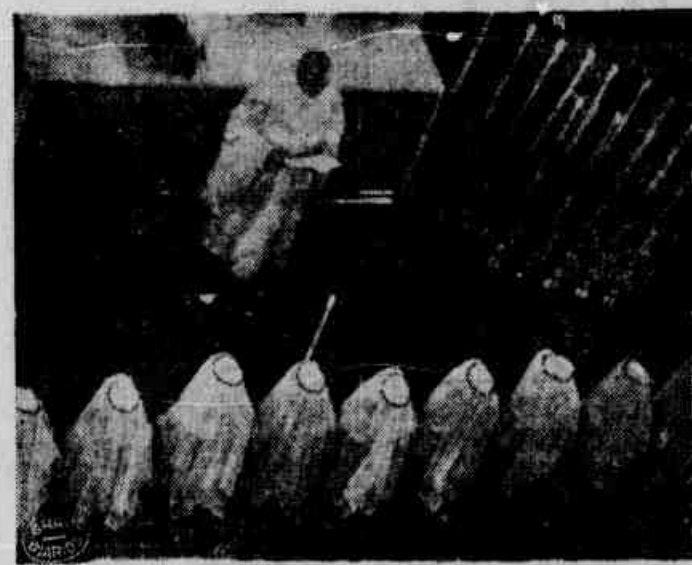
Lá do Sul para onde vae, elle não se esquecerá de Pernambuco, da Great Western e dos numerosos amigos que aqui conquistou.

A Companhia de Caridade, que teve uma grande parte da bondade e estima de seu espirito e coração guardará sempre com carinho a lembrança desse grande amigo, e insigne benemerito, e vae collocar no edificio que está construindo seu retrato e uma placa lembrando sua grande benemerencia.

Avisos e Editais

AVISO

Anna de Lima Nunes de Oliveira, avisa, a quem interessar possa, que tendo se extraviado o titulo preferencial n. 0469/30, do valor de 10.000.000 (dez contos de réis), de que é possuidora, emitido pela Cooperativa dos Funcionarios Publicos, vencido em 15 de Abril ultimo, acaba requerer aquella Sociedade e a publicação de 2.ª via, ficando assim sem nenhum valor o titulo original.



Jovens alemãs fazendo a primeira communhão num templo catholico da Baviera

lectiva. Ao seu poder absorvente nada deve resistir. O hitlerismo é uma dictadura que se exerce não só na vida publica, como também no qua-

O protestantismo tem um poder todo especial, e uma autoridade incontestavel no país de Lutero. Está organizado e integrado na vida do

Associações

SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO

Realizar-se-á amanhã a sessão mensal ordinaria da Sociedade de Medicina de Pernambuco, ás 8 horas, no local de costume.

Acham-se inscriptos, entre outros, os drs. Agenor Bonfim, que dissertará sobre o thema "Quedas curvas na terapêutica"; Nelson Chaves, que dissertará sobre o assumpto: "Em torno de um caso de glomerulo-nefrite aguda e Sotero de Sousa, sobre: "A reacção de Von Pirquet na primeira infecção tuberculosa".

ASSOCIAÇÃO PROLETARIA BENEFICENTE DE JOÃO PESSOA

Em sessão de assembleia geral realisa-se nos dias 3 e 17 deste mes, a Associação Proletaria Beneficente de João Pessoa, elegu e empossou a sua nova directoria que ha de governar no periodo social de 1936-1937, assim distribuída:

Directoria — Presidente, Odilon de Carvalho (treleito); vice, Joaquim Maranhão; 1º secretario, Edgard de Oliveira; 2º secretario, Venelpe de Almeida; thesoureiro, Antonio P. das Neves (releito); orador, Cyrillo Gomes; bibliothecario, Celso Falcão.

Assembleia Geral — Presidente, José Nery de Oliveira; 1º secretario, Hely Guerra; 2º secretario, Leoncio Barreto.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERÇO

Mantem-se abertas, na secretaria da Associação dos Empregados do Comercio de Pernambuco, as inscricções para o curso supplementar. As disciplinas ministradas são: Portuguez, Matematica commercial, Correpondencia commercial, Escripção mercantil, Tachigraphia e Ingles.

TROCA CARNAVALESCA MIXTA

PAO DURO

Em sua sede á avenida Clete Campello n. 1255, a Troca Carnavalesca Pao

Factos Diversos

UM TIRO CASUAL

O vigia do forno de cal, sito em Olinda, Severino Paulo Celestino, de cor preta, com 40 annos de idade, foi victimado ontem ás 20 horas de um grave accidente.

A sua espingarda, que se encontrava dependurada, caiu e detonou, tendo a carga de chumbo se alojado no seu pulso direito, no abdomen e na face.

O ferimento causado no pulso teve consequências imprevisíveis.

A parte attingida ficou esphacelada. O vigia ás 22 horas chegou ao P. S. affim de receber os primeiros curativos.

FERIMENTO EM GLORIA DE GOYTÁ

No lugar denominado Ladeira

Artes & Artistas

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Friedmann se exhibirá, quinta-feira, no Club Portuguez.

Depois do exito de sua festa inaugural, realizada no Club Portuguez, a Sociedade de Cultura Musical se apresenta, agora, para proseguir na sua temporada de concertos de 1936. Assim é que contractou o pianista alemão Ignaz Friedmann para aqui realizar um recital no Club Portuguez, possivelmente, na proxima quinta-feira.

Friedmann é um nome já conhecido do publico pernambucano, pois aqui levou a effeito um concerto em 1923, conseguindo então os mais entusiasticos ellogios, não só da platéia como do publico. Chegando, hontem, ao Recife para transportar-se, de avião, até Fortaleza, onde vae a convite da Sociedade de Cultura local, o celebre virtuoso entrou em entendimentos com a Cultura, firmando afinal compromisso para apresentar-se ao nosso publico.

E' preciso frisar que este concerto será exclusivo dos socios da Sociedade de Cultura Musical e do Club Portuguez.

Friedmann, que vem empregado pe-

Grande, municipio de Gloria de Goytá, ás 17 horas do dia 14 do corrente Severino Manoel de Sant'Anna foi preso em flagrante delicto, ao ferir a faca Severino Nicolau de Souza.

A victima recebeu os curativos medicos de urgencia na pharmacia local.

lo sr. N. Viggiani, foi hospede da familia Hinrichsen, tendo viajado hontem em avião da Panair para Fortaleza.

Entre as musicas que Friedmann tocará para os socios da Cultura e do Club Portuguez, figuram o Rondó de Mozart, e a Sonata op. III, de Beethoven, que constituirão a primeira parte do programma.

Levou o dinheiro do agricultor

O ROUBADO DEU QUEIXA E A POLICIA PRENDEU O LADRAO, QUE RESISTIU A QUINTA INCOMPLETA

Quarta-feira passada, o individuo Maximiano José Friedmann esteve na propriedade do agricultor Manoel Francisco de Mello, em Moreno, e dirigiu-se á casa de residencia do mesmo.

Roubou 2.600\$ em dinheiro, furtivo em segulda.

O prejudicado apresentou queixa á policia.

Depois de algumas investigações feitas pelo delegado Benedito Rocha foi preso o criminoso no engenho Fortaleza, do mesmo municipio.

Em seu poder foi apprehendida a quantia de 2.500\$000.

A autoridade policial entregou a importancia ao seu dono e lavrou o competente auto.

O preso está recolhido á cadeia de Moreno e hontem aquella autoridade communicou o facto á 2.ª delegacia auxiliar.

SOLICITADAS

o dr. Arlindo Luz

Po. José Venancio de MELLO

Um homem que reúne a sciencia com a virtude, a bondade com a firmeza, a justiça com a caridade, simplicidade com prudencia é hoje uma coisa tão rara que torna-se um verdadeiro thesouro.

Ora um desses homens é o dr. Arlindo Luz, que, ultimamente, tendo deixado a superintendencia da Great Western, vae também nos deixando partindo para o Sul.

A amor que tem ao Brasil e a Pernambuco, o interesse pela propria empresa que superintendia não permitiram que aceitasse o plano de modificação que a Directoria geral dessa empresa impunha; preferiu o interesse superior ao seu interesse particular; preferiu separar-se de

Brevemente...

Estrelas de Junho

JA' EM PREPARO

Fabrica "FEGO"

Capas Manteaux e Sombrinhas - UNICA NO
GENERO no Norte do Paiz-Vendas em grosso
e a Varejo-IMPERATRIZ, 58-Phone, 2796

Refeições Apressadas

Estomago Estragado

Todos os Medicos são de acordo que dentro de 10 dias, se comer muito de pressa, como é quasi impossível de seguir o preceito tão sabio — "mastigar 40 vezes cada bocado", eis que resulta a acidez estomacal, causa primordial das azia, azedumes, vontade de vomitar, sensações de pesadume e enxaquecas. Além disso, o intestino é forçado a um trabalho supletorio, nefasto com o tempo. Muitas vezes, tambem tem igualmente repercussão sobre o fígado e sobre os rins. Não se deve negligenciar nenhum destes symptomas ligeiros. Passe a comer instantaneamente o excesso de acidez depois das refeições tomando uma pequena dose do pó ou duas a tres tabletas de Magnesia Baurada. A sensação de melhora é instantanea — um verdadeiro alívio! É absolutamente possivel que o excesso de acidez chronico, mantendo em constante irritação na parede do estomago, pode provocar complicações muito graves. Deve-se paralisar o menor symptoma de acidez com a Magnesia Baurada, que se vende em pó e em tabletas em todas as farmacias.



BRONCHITES, CATARRHOS, TOSE, ETC., PONCHE DE SIAN

Ponche de Sian é para a vida dos Pulmões o que os Pulmões são para a nossa vida.

O valor do seu avanço depende de quanto o lêem. Anuncie no DIÁRIO

Movelaria Paulista

Grande sortimento de MOVEIS do Estado e do Sul do Paiz.
Stock permanente de JUNCO e dos AFAMADOS SAO BERNARDO.
VENDAS A VISTA.
Preços sem competencia.
Rua do Aragoão N. 17.
Recife — Pernambuco.

PENSÃO NATAL

de A. CABRAL
AVISO AO COMMERCO E AO PUBLICO

Estando em negocio para compra da Pensão Natal sita a Praça da Central n. 319-1.º andar e de propriedade do sr. A. Cabral, aviso ao commercio e a quem interessar possa que dentro de tres dias a contar de hoje, devem quem direito tiver reclamar sobre credito ou outro interesse pena de mais poder ser atendido.

Recife, 29 de Maio de 1936.
Antonio Alves Varella.

DESANIMO?

A falta de saúde o torna desanimado e triste? Uma dor incansável lhe machuca as costas? Sente dores de cabeça, vertigens e falta de sono?

Seu organismo precisa de ser expurgado de acido urico e outros venenos acumulados pelo deficiente trabalho dos rins. Tome quanto antes as PILULAS DE FOSTER.

Abandone o desanimo, pois milhares de pessoas, enfermas do mesmo mal, tem recuperado a saúde usando as PILULAS DE FOSTER.

Tome o primeiro vidro e observe os resultados.

FOSTER

Colicas, diarrheas, vomitos ou náuseas, dor de estomago, vomitos de sangue ou escorros sanguineos, dor de garganta e dos ouvidos, inflamação do nariz e coryza, olhos inflamados... Use sem demora a Agua Rabello (curativa), o melhor antiseptico para uso INTERNO e EXTERNO. Encontra-se em todas as farmacias do Brasil.

AVISO

PROF. ULYSSES PERNAMBUCANO
BUCANO
Avisa a seus clientes que dará consultas a partir de hoje no consultorio de seu collega Dr. Ladislau Porto, a rua Duque de Caxias, 204 (arranha-céu), 6.º andar de 10 às 12 horas.

ARTHRITISMO-GOTA-RHEUMATISMO

LYCETOL
GRANULADO DE GIFFONI - O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO
FRANCISCO GIFFONI & CIA - RUA T. DE MARCO, 17 - RIO

Leia V. Sa. com atenção!

PETROLAC

Se V. Sa. é: —
USINEIRO
CONSTRUCTOR
INDUSTRIAL
CONTRACTANTE
PINTOR, ETC.
TEM INDISCUITIVELMENTE os seus interesses ligados a —
— "PETROLAC" —

PETROLAC é o exposto maximo da industria de tintas, internacionalmente conhecido e usado na mais larga escala.
Com PETROLAC V. Sa. pode proteger por um tempo quasi infinito — MACHINISMOS, WAGONS, BONDS, EMBARCAÇÕES EM GERAL, POSTES, PONTES, EDIFICIOS e toda e qualquer superficie de ferro, metal, madeira, fibra ou papelão sujeitas ou não as intemperies, saes alcalis, ou acidos.

PETROLAC é fabricado em varios tipos destinados pelo que passamos a enumerar os principaes:
PETROLAC N. 1: — Para pinturas de Navios e embarcações em geral, Guindastes, Docas, Pontes, Postes e superfícies imersas ou expostas as intemperies marinhas ou terrestres. PODEROSO ANTI-INCURSTANTE e ANTI-EROSANTE absolutamente refractario e inalteravel.

PETROLAC N. 2: — Composição tecnica para pintura de machinismos de USINAS, FABRICAS EM GERAL, TELHADOS DE ZINCO e toda superficie de ferro ou madeira.

PETROLAC N. 3: — Pintura altamente economica e garantida para applicação geral.
Peçam informações e preços a "CASA CABOCLO" de ALVARES DE CARVALHO & CIA. LTDA. RUA DUQUE DE CAXIAS N. 350
RECIFE — PERNAMBUCO

Unico Depositario: R. PALERMO — Av. Clete Campello n. 237

DERMOL
Para os acidentados de toda hora.

Distribuidores de amostras de productos pharmaceuticos junto a medicos

Sejam viajantes, ou radicados n'esta Capital ou em localidades no Interior, poderão augmentar sensivelmente os seus beneficios, sem que para nada prejudiquem sua missão e trabalho. Trata-se de uma proposição honrosa que muito ainda lhes auxiliará no seu trabalho junto ao Medico. Se V. S. é distribuidor ou propagandista e pode dar boas referencias, escreva a J. B. Caixa Postal, 1225 — RIO DE JANEIRO.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZACAO

SEDE: RIO DE JANEIRO
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
AUTORIZADA A FUNCIONAR E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
CAPITAL SUBSCRITO: 2.000.000.000 — CAPITAL REALIZADO: 400.000.000
RUA BUENOS AIRES, 59
CAIXA POSTAL 1533 TELEPHONE 26-9990

Resultado do sorteio de amortização realizado em 30 de maio de 1936
COMBINAÇÕES SORTEADAS

FYO GTU
GJY PTN
LLW UCW
ODI YQW

Os portadores de titulos em vigor contemplados, serão immediatamente reembolsados pelo capital garantido, de accordo com as condições gerais.
PEÇAM INFORMAÇÕES AOS INSPECTORES E AGENTES OU NA INSPECTORIA GERAL:

Avenida Marquez de Olinda n.º 142 — 1.º andar
PHONE: 9-48-1
— RECIFE —

Contra
Anemia, fraqueza geral, desnutrição, falta de apetite, pre-tuberculose

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

DE LANMAN & KEMP

Cada vidro contém 100% de óleo puro garantido, extra-rico em VITAMINAS A e D.

Clube de Relógios e Joias do Regulador da Marinha

Foram sorteados hontem os seguintes socios da caudela n. 73:
Serie 55 — Sr. Augusto Wanderley — Delegacia Fiscal.
Serie 58 — Mm. Arlindo de Paula Lopes — Rua Nunes Machado, 293.
Serie 59 — Sr. Raul Fonseca — Vida Negreiros, 80.
Serie 59 — Sr. Abelardo Pinto de Lemos — Rua Duque de Caxias, 217.
Serie 90 — Sr. Armando Maciel — Correio.
Serie 91 — Sr. Edgar Franco de Sá — Rua João Pessoa n. 233.
Os proprietarios H. Hartmann & Cia.

Visto A. Oliveira Fiscal do governo
Inscricao-se na serie 52 a correr brevemente.

O MELHOR LUBRICANTE INTestinal

INTERNOL
DE WYMAN-LONDRES
PARAFINA LIQUIDA PURISSIMA SEM CHEIRO. SEM GOSTO.

INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICOS

Dr. Zacharias Maciel
Chefe de Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina de Pernambuco. Medico de Hospitais Portuguezes e Internas.
DOENÇAS INTERNAS E NEUROSAS
(Doenças de Crânio e Arterias — Hérnia — Epilepsia — Intoxicação — Fígado — Hérnia — Intoxicação — Diabetes — Catarata — Disenteria — Glandula Thyroide etc.)
Consultorio — Rua Duque de Caxias, 204-1.º andar — Residência — Rua Barão de S. Borja, 137
Telephone — 3-7-3-8

DOENÇAS DA URETHRA PROSTATICA, HERNIA E RINITE
Exatissimo e promptissimo diagnóstico das mais importantes e frequentes doenças da urethra, prosta e rins.
Cura radical da blenorragia e suas complicações.
Intervenção cirurgica das doenças da urethra, prosta e rins.
DR. ALBERTO CAMPOS
Chefe de Clinica de Urologia da Faculdade de Medicina de Pernambuco.
Rua Nova Pimenta, 10-11-12 e da 1.ª e 2.ª — Phone 9899

PAROQUIA — DOENÇAS DE SENHOES — OPERACAO
DR. SELVA JUNIOR
Professor de Clinica da Faculdade de Medicina de Pernambuco.
DIRECTOR DA MATERNIDADE Parto em domicilio e Casa de Saúde.
Consultorio — Rua da Imperatriz, 17-18-19 — Phone 2731
Residência — Praça de Derby 17 — Phone 2361
Atende chamados a qualquer hora

DR. BEIRO UCHOA
Assistente da Faculdade de Medicina do Hospital do Centenario e Assistente a Microscopia.
De regresso da sua viagem ao sul do paiz, assumiu a clinica de urológica das vias urinarias de senhores e operacoes.
Consultorio — Rua Duque de Caxias, 204-6.º andar — Das 15 às 19 horas.
Residência — Rua Visconde de Goyanna 386 — Phone 2356

DR. ARNALDO MARQUES
Medico do Hospital Portuguez Clinica de Doenças Internas
Residência — Av. Beira Mar, 2780 Bôa-Viagem
Consultorio — Rua João Pessoa, 371, 1.º andar
De 11 às 12 e de 16 às 18 horas
Telephone 6216

CLINICA DE MOLESTIAS DE OLHOS
DR. BARRETTO LINS
Antigo chefe de clinica do Dr. Ribeiro dos Santos (da Bahia) e com pratica dos Hospitais de Viena d'Austria (Servico do Prof. Dr. Fuchs) e dos Hospitais de Paris (Clinica do Prof. Dr. Verrier)
Consultorio — Rua João Pessoa, n.º 385 — 1.º andar
Consultas: Pela manhã de 9 às 12 e tarde de 15 às 17 horas

DR. J. DE ANDRADE MEDICIS
Docente da Faculdade de Medicina
Clinica de ouvidos, nariz e garganta
Consultorio: Rua Joaquim Tavora, 90-1.º — Das 11 às 12 e das 14 às 17 horas
Residência: Rua Visconde de Goyanna 321 — Telep. 2322

DR. RODERICO VIANNA
CIRURGIAO DENTISTA
CURA RADICAL DA
PYORRHEA
peles ONDAS ULTRA-CURTAS não ficando curado será devolvida a importância
UNICO NO NORTE DO BRASIL
Rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar
RECIFE

DOENÇAS DO RECTO E ANUS — HEMORROIDAS — Especialista:
Dr. Dourado de Azevedo
(Ex-assistente do prof. Pitanga Santos)
Cura garantida das hemorroidas sem operação e sem dor. Cura garantida das fistulas ano-rectais. Applicação das ONDAS ULTRA-CURTAS nos casos rigorosamente indicados da especialidade. Tratamento da prisão de ventre funcional. Rua Larga do Rosario, 133.
1.º — Das 9 às 12 e 3 às 6 horas.
Telephone 6548

HEMORROIDAS VARIZES HYDROCELE
CURA RADICAL SEM OPERACAO E SEM DOR
Tratamento medico e cirurgico das doenças do recto e do anus
CIRURGIA GERAL
DR. JOAO ALFREDO
Cursos de aperfeiçoamento na Alemanha e na França
Rua do Aurora, 77 — Das 15 às 18 horas
Gratis aos pobres no Hospital do Centenario

Blenorrhagia
Aguda ou chronica no homem e na mulher e suas complicações. Tratamento indolor. Cura radical comprovada pelo laboratorio. Aparelhos electricos para ver o interior da urethra e da bexiga. Hora marcada para tratamento. Dr. João Costa — Especialista. De 10 às 12. De 3 às 6. 148, Rua Larga do Rosario, 1.º andar.

Prof. Arthur de Sá
avisa a transferencia da sua residência para a rua Barão de Contendas, 79, Afflictos
Consultorio — Rua da Imperatriz n. 39, 1.º andar
PHONE — 2-3-7-8

DR. J. ROBALINHO CAVALCANTI
— Medico de crianças —
Com pratica e cursos de aperfeiçoamento em Berlim, Paris, Strasbourg e Vienna
Consultorio: Imperatriz, 43
Residência: Paysandú, 381
Telephone: 2776

DR. FONSECA LIMA
Chefe de clinica cirurgica e ginecologica nos Hosp. Infantil e Santo Amaro — Livre docente de Clinica Ginecologica na Fac. de Medicina
De volta da sua viagem ao sul do Paiz reassumiu o seu serviço clinico
Cons. R. da Aurora, 39-1.º — Das 15 às 18 horas — Aos sabbados das 10 às 12 horas. Resid. Rua 48 n. 457 — Fone 28521 — Espinheiro

DR. CALDAS BIVAR
Docente da Faculdade de Medicina
Especialista no tratamento das molestias ovario-uterinas e das complicações da gravidez e do parto. Cura das hemorroidas.
Cirurgia geral
Tratamento electrico pelas Ondas DIATERMICAS
Consult: Rua Nova, 371, Resid: Av. J. Barros, 777.

CLINICA DENTARIA
e das molestias da bocca e seus annexos
Ondas Ultra-Curtas, Diathermia, Vacinoterapia
Tratamento Radical da Pyorrhée Alveolar
J. CUNHA ANDRADE
Cirurgião Dentista
— Curso na Escola de S. Paulo —
Rua da Aurora, 103, 1.º andar

DOENÇAS DE SENHOES ESPECIALISTA
Dr. MARTINIANO FERNANDES
Consultorio: — Imperatriz 216 — 1.º andar
Residência: — Rua Antenor Navarro, 138
FONE: 38398

CLINICA DE OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA DO
DR. SYLVIO CALDAS
Ex-Assistente do Prof. Sanson. Assistente da Faculdade de Medicina. Medico especialista dos hospitais Pedro II e Portuguez
Tratamento da obstrução nasal e suas consequências (resfriados frequentes, accessos de espirros, dor nasal, aerofagia, catarro do nasofaringe, zedões dos ouvidos)
Tratamento sem operação das sinusites e das dores de cabeça de origem nasal, nos casos indicados, pelo metodo de Proetz
Tratamento das supurações crônicas do ouvido pela electroterapia
Consultorio: Rua da Imperatriz, 218 (Altos da Farmacia Silva Ferreira). Consultas: Pela manhã, das 10 às 12. A tarde, das 3 em diante. Residência: Avenida 17 de Agosto, 744 (Santana). Telephone: 28058

DR. A. TEMPORAL
Cirurgia — Molestias do aparelho genito urinário do homem e da mulher
Assistente da 2.ª clinica Cirurgica do Hospital Santo Amaro (Servico do Prof. Barros Lima)
Residência — Rua Luiz do Rego, 384 — Telephone 2582
Consultorio: Rua Aurora, 63-1.º

DR. CASTRO SILVA
Diretor do Prompto Socorro
Com 6 annos de pratica das maiores clinicas da Alemanha e França. De regresso de sua viagem, reassumiu a clinica
Molestias das senhores, vias urinarias, operações e partos
Cons. — Rua João Pessoa, 363 De 2 às 5 horas
Res. — Av. Vico Suassuna, 363

DR. JOAO ASFORA
Chefe do Servico de Tuberculose da Brigada Militar do Estado. Do corpo clinico do Hospital "Oswaldo Cruz". Especialidade: — pneumias, pleurias, bronquias
Tratamento da tuberculose pulmonar e pelo pneumotorax artificial e demais processos
SERVICO DE TUBERCULOSE
Consultorio: Rua Duque de Caxias, 204-1.º andar. Consultas diarias de 14 às 18 horas. Residência: Rua Visconde de Goyanna, 386 — Phone 2356

CLINICA DE VIAS URINARIAS
DR. LALOR MOTTA
Especialista Chefe do Servico de Urologia do Hospital Portuguez e urologista da segunda clinica cirurgica do Hospital Pedro II. Com os cursos da especialidade em Paris e Berlim. Tratamento medico e cirurgico das affecções renaes, da bexiga, prosta, urethra e das molestias de senhores. Cura rapida e segura da blenorragia, nos estreitamentos urethraes e das pyelites
Consultorio: Rua Nova, 146-1.º andar. Tel. 6371. 10 às 12 horas e 15 às 18

DOENÇAS DA CREANCA
DR. EDECIO CUNHA
Do Departamento de Saúde Publica — da Liga Contra a Mortalidade infantil e do Hospital Manoel Almeida
Tratamento pelo regime dietetico Cura da magreza e da asthma infantil
Consultorio: — Rua João Pessoa, 362
Residência: — Rua do Espinheiro, 386
Phone 28.534

DR. NELSON CHAVES
(Prof. livre do curso da Faculdade de Medicina)
Doenças das glandulas de secreção interna
DIABETE
Socios — Perturbações do desenvolvimento
Obesidade e Magreza — Anemia e Enxaquecas
Aparelhos: circulatorio, digestivo e renal
Resid. — Arthur Orlando, 63 — Derby. Fone 2354
Cons. Imperatriz, 43 — Das 15 às 18 horas

DOENÇAS INTERNAS DO ADULTO E DA CREANCA
DR. OLYMPIO WANDERLEY
Assistente da Faculdade de Medicina e do Hospital do Centenario
Doenças do coração, artia, estomago, intestino, fígado, rins, sangue e nutrição
Tratamento medico da Furunculose e da Neurostria (resol. Sifilis)
Residência: Rua da Imperatriz, 179-1.º andar
Consultas: Diarias de 11 às 12h30 e de 16 às 18 horas
Residência: Rua da Imperatriz, 179-1.º andar

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DE ANUS E RECTO DO
DR. JOSE CALDAS
(Edificio "Jornal do Commercio")
Cons. das 14 às 18 horas.
Hemorroidas e estreitamentos. Tratamento sem operação e sem dor. Ondas das ondas, electrolitica, radio, criptica, fluorica, purifica (cosmetica). Cura radical das fistulas da margem do anus.
Ondoterapia — Ondas ultra curtas — Sinusoidoterapia nas prissões de ventre
Tratamento pela electrocoagulação dos tumores malignos
— Telef. 6714 —

DR. ANTONIO LIMA
Ex-assistente do Prof. Pitanga Santos. Chefe de clinica do Hospital Portuguez e do Ambulatorio n.º 2 do Hospital dos Commerciantes — Affecções dos intestinos — Recto e Anus — Cura radical das Hemorroidas sem operação e sem dor. Applicação das ONDAS ULTRAS CURTAS, nos casos indicados. Tratamento racional da Prisão de Ventre. Diathermia — Coagulação dos tumores malignos
Consultorio — Avenida Marquez de Olinda, 287, 1.º
Consultas de 9 às 12 e de 2 às 6
Telephone 9160
Residência — Av. 4 de Outubro, 188, Derby

Dr. ERNESTO ROESLER
Molestias de Senhores. Molestias Internas. Tumores malignos. Fibromas
Radium Raio X. Diathermia Electrotherapia
Instituto de Radium e Radiologia (Dezrtoe do Hotel Central)
— Fone 2497 —

ADVOGADOS
Prudenciano de Lemos
ADVOGADO
Jurista civil, commercial e criminal. Processos organogramas e administrativos
Av. Beira Mar, 2780 — Bôa-Viagem

N A V E G A Ç ã O

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

PARA O SUL

"HIGH. PRINCESS"

Esperado neste porto no dia 5 de Junho, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

"ARLANZA"

Esperado neste porto no dia 12 de Junho, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

VAPORES ESPERADOS

"High. Brigade"	19.6.336
"High. Patriot"	3.7.336
"Almanzora"	10.7.336
"High. Monarch"	17.7.336
"High. Chieftain"	24.7.336
"Arlanza"	31.7.336

PARA A EUROPA

"ALMANZORA"

Esperado neste porto no dia 1 de Junho, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton.

"HIGH. CHIEFTAIN"

Esperado neste porto no dia 17 de Junho, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres.

VAPORES ESPERADOS

"Arlanza"	3.7.336
"High. Brigade"	14.7.336
"Almanzora"	20.7.336
"High. Monarch"	27.7.336
"Arlanza"	3.8.336
"High. Princess"	10.8.336

Para passageiros, fretes e mais informações com o Agente

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE 9.11.3

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

ITAPURA — Esperado de Cabedello no dia 2 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Macaé, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ITAIMBE — Esperado dos portos do norte no dia 4 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Macaé, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Não receberá carga para Vitória).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITAQUE — Esperado dos portos do norte no dia 11 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Macaé, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Para Vitória não receberá carga).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITAPE — Esperado dos portos do norte no dia 18 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Macaé, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Não receberá carga para Vitória).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

VAPORES PARA O NORTE

ITAPURA — Esperado dos portos do sul no dia 1 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para: Cabedello.

ITAPE — Esperado dos portos do sul no dia 4 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Natal, Arica Branca, Fortaleza, São Luís e Pará.

Recebe-se carga para os portos de: Santarém, Obidos, Parintins, Macaia e Manaus, com cuidadosa baldeação em Pará.

ULYSSES F. CORREIA

Avenida Alameda Lisboa n. 1 — Telefones: Informações 911 — Soc. Prota 202

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

O sr. João Pedro de Leandro, dono do acreditado restaurante na Casa, escreve:

Praça de banhos — Casino.

Ilmo. Sr. Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Amigo e Senhor. Envio-vos saudações.

Tenho este por fim levar ao vosso conhecimento que, aconselhado por um amigo, ministrei a meus filhos, em casa de tosse, rouquidão, etc. o maravilhoso preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE colhendo sempre ótimos resultados. Satisfeito pelo êxito obtido, cumprio o dever de felicitar-vos pela feliz concepção desse preparado. Sem outro motivo, subscrevo-me com alto apreço, amigo e obrigado João Pedro Leandro.

Confirmando este atestado, Dr. E. L. Ferreira de Araújo (firma reconhecida).

Licença N. 511 de 28 de Março de 1935

Deposito geral: Drogaria Sequeira — Pelotas — Rio G. de Sul

Vende-se em toda a parte

AMORTIZAÇÃO DE 30 DE MAIO DE 1936

NO SORTEIO DE AMORTIZAÇÃO REALIZADO HONTEM, NA SADE DA COMPANHIA, NA PRESENÇA DO SR. DELEGADO REGIONAL DE SEGUROS, DOS PORTADORES DE TÍTULOS E DO PÚBLICO, FORAM SORTEADOS OS TÍTULOS EM VIGOR NESTA DATA, RELATIVOS AS SEGUINTE COMBINAÇÕES:

OMF YMI KNA XTU
DSG ZQH UMY GKVJ

OS CAPITAIS GARANTIDOS DOS TÍTULOS COM QUAISQUER DAS COMBINAÇÕES ACIMA, SERÃO PAGOS IMEDIATAMENTE, AOS RESPECTIVOS PORTADORES.

Informações e prospectos:

RUA JOAQUIM TAVORA N. 73 — 1.º andar

— TELEPHONE 6-7-1 —



COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA, S/A

CAPITAL REALIZADO 2.250.000\$000



HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT
(Companhia Hamburguesa Sul-Americana)
SERVIÇO REGULAR DE PASSEIROS ALLEMANOS

O PAQUETE "GENERAL ARTIGAS"

esperado da Europa em 31 de Maio à tarde sairá depois de indispensável demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

O "OLYMPIA" PAQUETE "MONTE PASCOAL" esperado do SUL, em 10 de Junho, sairá depois de curta demora com os visitantes de jogos olympicos e os turistas para ALLEMANHA. Uma passagem ida e volta na classe unica custa Rs. 8.100\$000 (volta 4.950 e 19.950, de Hamburgo).

PROXIMAS SAÍDAS

PARA O SUL	PARA A EUROPA
"General Artigas" . . . 31.5.36	"Monte Pascoal" . . . 10.6.36
"General Oporto" . . . 28.5.36	"Gen. S. Martin" . . . 07.6.36
"Ant. Belfin" . . . 1.6.36	"Madrid" . . . 24.6.36
"General Oporto" . . . 6.6.36	"General Artigas" . . . 7.6.36

OLYMPIADAS 1936 NA ALLEMANHA

Abatimento de 50% sobre preços da passagem na terceira classe unica e outras tarifas especiais.

Abatimento de 50% nas estradas de ferro allemanas.

O "Olympia" vapor "Monte Pascoal" sairá de Recife para Hamburgo no dia 10 de Junho de 1936.

Pedimos aos interessados reservar logo camarotes nesse navio, pois contamos com grande afluência.

VAPORES DE CARGA

Saiam para HAMBURG e outros:

CO.5.36 para HAMBURG e outros NIENBURG

CO.6.36 para HAMBURG e outros EUPATORIA

— AGENTES —

HERM. STOLTE & Co.

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 54 — TEL. 9015

— RECIFE —

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

— PARA O SUL —

MACEIO

Esperado a 1 de Junho, sairá a 8 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

CHUY

Esperado a 8, sairá a 10 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

PIRATINY

Esperado a 15, sairá a 17 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

— PARA O NORTE —

HERVAL

Esperado a 8, sairá a 9 para os portos de: CABEDELO, NATAL, FORTALEZA e PARNAGUA via TUTOYA.

OLINDA

Esperado a 21, sairá a 22 para os portos de: CABEDELO, NATAL, FORTALEZA e PARNAGUA via TUTOYA.

AGENTES: PINTO ALVES & Cia.

Prum. 57 Tel. 5014/1/2/3/4/5/6/7/8/9/10/11/12/13/14/15/16/17/18/19/20

Liberte-se da PRISÃO do VENTRE com as

PILULAS DE BAISTOL

O FAMOSO MEDICAMENTO VEIJA, CUJA EFICACIA E COMPROVADA POR CENTENAS DE MILHARES DE CURAS.

dos laboratorios SALSABRUM DE BAISTOL

CASA DE SAUDE E POLYCLINICA DR. VIEIRA DA CUNHA

RUA DO HOSPICIO, 821 — TEL. 2244

JUNHO — 5.º ANIVERSARIO

Alem de atender, por uma pequena taxa, a todas as pessoas pobres e doentes que, não sendo miseráveis, não queiram esmolar uma consulta pela sala de banco, nos hospitais, nos postos ou nas clinicas gratuitas, offerece, excepcionaes vantagens, taes como:

- 1.º — Uma inscripção gratuita de socia privilegiado.
- 2.º — Consultas gratis, as pessoas que apresentarem uma receita avulsa na pharmacia da Polyclinica.
- 3.º — Redução dos preços das consultas e exames.
- 4.º — Redução da taxa, para os que se inscreverem como socia.
- 5.º — Recepção aos socia e convidados no dia 24.
- 6.º — Será iniciado um registro de exames preventivos, nunes usado no Recife.

PASTILHAS GUTTURAES

ANTI-SEPTICAS E MUITO AGRAVAVEL AO PALADAR

DR. GIFFONI & CIA. - R. DE MARCO, 10

Companhias Francezas de Navegação

TRANSPORTE MARITIMO

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete "FORMORE", esperado em 7 de Junho, sairá depois de indispensável demora para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

"BELLE-ISLE". p/B. Ayres e escalas — Em 4 de Setembro.

PARA A EUROPA

O paquete "MERGUELEN" vindo do Sul, é esperado neste porto em 19 de Junho, saindo logo que terminadas as suas operações para: Dakar, Casablanca, Vigo, Bordeaux, Havre, Nantes, etc. Dispo de praça p/embarques e optimos logares para passageiros.

"AURIGNY". p/Dunkerque e escalas — Em 24 de Julho.

"GROIX". p/Dunkerque e escalas — Em 17 de Agosto.

"LIPARI". p/Dunkerque e escalas — Em 16 de Setembro.

T. MARITIMES

"MENDOZA". 11 Junho (Escala dependente das engalgações obtidas em Pernambuco, sem uma garantia absoluta no momento).

"QUARUJA". 24 quinzena de Julho (Esc. em BAHIA, CARACAS, MARSELHA e eventualmente: CASABLANCA, GIBRALTAR, ORAN, ALGER).

Informações e passagens a fretes com: LEAO & CIA.

RUA S. TRIUNFO N. 61 PHONE 9146

OSCAR & Cia. - Seção Maritima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — TEL. 9424

PAQUETES

SUL

CAMPEIRO — Esperado no dia 4 de Junho, sairá para: MACAÉ, BAHIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

ARAGANO — Esperado no dia 2, sairá para: MACAÉ, BAHIA, RIO e SANTOS.

NORTE

ARATAIA — Esperado do sul hoje, sairá para: CABEDELO, NATAL, AREIA BRANCA, FORTALEZA, MARANHÃO e PARAÍ.

ARARA — Esperado no dia 2, saindo para: CABEDELO, voltando e saindo para: MACAÉ, BAHIA, RIO, SANTOS, PARANAGUA e ANTONINA.

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 9424 TEL. "NACIONAL"

100% DE QUALIDADE

SODA CAUSTICA

SCOTT

AVISOS FUNEbres

MARIA EMILIA CESAR FALCAO

SETIMO DIA

João Cesar Marinho Falcão e filhos, Luiz Cavalcanti da Veiga Pessoa, esposa e filhos, Luiz da Veiga Pessoa Cesar, Bagnheros Costa e esposa, Antonio da Veiga Pessoa Cesar, esposa e filhos, Oswaldo da Veiga Pessoa, esposa e filhos, compungidos com o falecimento de sua esposa, mãe, filha, irmã, neto, neta, sobrinha e tia — MARIA EMILIA CESAR FALCAO — convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que mandam celebrar na Igreja de S. Francisco, às 8 horas da manhã de terça-feira, 2 de Junho.

Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a esse acto de caridade christã.

DR. NEWTON SORIANO DE OLIVEIRA

SETIMO DIA

Abgar Soriano de Oliveira, esposa e filhos: Lamartine Soriano de Oliveira, esposa e filhos (ausentes); Nelson Andrade de Oliveira esposa e filhos; Semprades de Oliveira Regazzi e filhos; Maria Pia de Oliveira Bartholo e filha (ausentes); Abdias de Oliveira Filho e Djalma Andrade de Oliveira (ausentes), compungidos pelo prematuro falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio NEWTON SORIANO DE OLIVEIRA, fazem celebrar missas em suffragio de sua alma no proximo dia primeiro de Junho, às 8 horas, na Matriz de Santo Antonio.

Agradecem aos amigos, que comparecerem a esse acto de piedade christã.

JOAO DOURADO DA COSTA AZEVEDO

TRIGESIMO DIA

A viuva, filhos, nora e genro de JOAO DOURADO DA COSTA AZEVEDO, agradecem sensibilizados a todos quantos se associaram a sua imensa dor com a perda irreparavel de seu muito querido e lembrado esposo, pae e sogro, aos que assistiram as missas celebradas pelo seu reposo eterno e aos que enviaram telegrammas, cartas e cartões de pezar, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas de 30.º dia que mandam celebrar na Capella dos Salesianos e na Matriz de Moreno, às 7 e meia horas do dia 3 de Junho, terça-feira, de oração agradecem aos que comparecerem a este acto de Religião.

MARIA DO CÃO BEZERRA

SETIMO DIA

José Bezerra Netto, Ignacio Gonçalves e família, José Gonçalves, Oscar Accioly e família, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas, por alma de sua sempre lembrada esposa, filha, irmã, sobrinha e prima, MARIA DO CÃO BEZERRA, que se realizará na capella da Usina Santa Therezinha, na matriz de Palmares e na matriz da Soledade, desta cidade, às 8 horas do dia 1.º de Junho de 1936. Penhorados agradecem antecipadamente a todos os que comparecerem a este acto de religião e caridade.

OLGA TALMON — DE L'ARME

SETIMO DIA

Rodolfo Talmon — de L'Arme e filho, Annuciada Gama Duarte e filha, Benito Miranda Henriques, esposa e filhos, compungidos com o fallecimento de sua esposa, mãe, filha, irmã e cunhada, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que mandam celebrar na Igreja de Santa Cruz, às 7 1/2 horas da manhã de segunda-feira, dia 1 de Junho.

Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a este piedoso acto.

A friesa intima

É a causa de muitas desgraças, sombra a felicidade da maioria das casais, transforma a mulher em inferior aos outros e a mulher em queixosa e irascivel.

Leitor amigo, se este annuncio vos interessar o Instituto BEAUGENDRE, Caixa postal 963, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mediante

SIMPLES PEDIDO

vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado "IMPOTENCIA VIRIL E FRIEZA FEMININA" tratando desse assumpto, Nesse livro achareis instrução valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia, que vos permitirão reconhecer, promover e conservar, mesmo na velhice toda o que faz a alegria e a felicidade da viver.

OS REMEDIOS QUE SUA VIDA JAMAIS NÃO SERVEM MAIS PARA A SENHORA!

HOJE A VIDA É OUTRA!



A SCIENCE.

NA SUA EVOLUÇÃO CONSTANTE, ENCONTROU NOVOS FORMAS MAIS EFICAZES PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS DO UTERO E OVARIOS

REGULADOR SIAN



COMBATA A SYPHILIS! TOMANDO

Elixir de Nogueira

FERIDAS, ESPINHAS, ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, etc.

CRIPPE INFLUENZA?

ALLIUM SATIVUM

MARCA REGISTRADA

SO de ALMEIDA CARDOSO

O maior labor. hom. offic. do America do Sul

415 - 108 - Rio de Janeiro, RJ

CONVITE

WALDEMAR PERALES

Mary Tavares Peralles e filha, Alderico Rêgo, esposa e filhos e d. Maria Luiza Melo Tavares convidam seus parentes e amigos para acompanharem os restos mortaes de seu esposo, pae, cunhado, tio e genro WALDEMAR PERALES, hoje, às 16 horas, à rua Imperial n. 881.

Carros à disposição na "Casa Agra", à rua do Imperador.

ANTONIA DE QUEIROZ COSTA

1.º ANIVERSARIO

Silvino Pinto e família convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandarão celebrar amanhã, 1.º de Junho, às 8 horas, na Capella do eterno Quindado, pelo descanso eterno de sua sempre lembrada ANTONIA COSTA, agradecendo a todos, desde já, que comparecerem ao aludido acto.

ANTONIA DE QUEIROZ COSTA

1.º ANIVERSARIO

Carlos Pereira da Costa e senhora e João Fernandes Costa e senhora convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandarão celebrar amanhã, segunda-feira, 1.º de Junho, às 8 horas, na Basílica do Carmo, em suffragio da alma de sua inesquecível MAMAE TOTONIA, apresentando a todos seus agradecimentos anticipados.

JOSE ALLEMAO CYBENHROS DA LUZ

30.º DIA

Por um dever de gratidão e de fé, os collegas e amigos de JOSE ALLEMAO CYBENHROS DA LUZ, presentes ao banho fatal em que perdeu a vida aquelle indito collega, convidam os srs. directores, mestres e alumnos dos collegios a cujo corpo discente pertenceu e famílias que souberam lastimar tal occorrença, para assistirem a missa que mandam celebrar às 7 horas na matriz de S. José.

Antecipam os seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto, confortando assim a sua desolada família.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1936

EM LOGAR DE «DIABO O LEVE», UM ADEUS CAMARADA

Gomes MARANHÃO

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

O dr. Arlindo Luz tornou-se assíduo obrigatório nos jornais, durante toda a semana. Ficou assim que nem columna de foot-ball e na polleia e nas ruas, sem desocupar o tanto. Mas não foi pra levar diabo a leve ou coisa parecida. Ao contrario. Pobres e ricos, desde o governador do Estado ao presidente do "Bloco Madeiras de Rosarinho", foram pra colher saudades, pagar dividas de gratidão. E é este o motivo por que também appareço aqui, já na hora do homem ir embora. Não venho somente por mim que, no caso, não regularia nada. Falo por um bocado bom de gente, que economizou algumas patacas e foi me-nos vezes na tenda do sapateiro botar meia sola, devido certas medidas da administração Arlindo Luz, na Great Western. Ninguém nunca mais teve de quebrar nos mocotós, da praça Rio Branco até o Brum, para tomar o trem. (Porque o bond Caes do Porto possui concurso permanente de paciência). E antigamente era assim: — o individuo que não quisesse perder o trem, naquela estação, que esticasse as pernas no caminho. E que caminho! Além de longo, lama ou poeira pra damnado, conforme a época. Nos trechos onde existe calcamento, melhor não o existisse. Ainda foi de quando Adão brinca de cavalo de pau com os meus que não haviam sido recrutados para combater os holandeses... Hoje, não, está na hora de "Itabayanna" ou "Limoeiro" sair, e o sujeito, com tres pernas chega à Central. Bonda à beça. Só dorme mesmo fora de casa, contando a mu-

lher que perdeu o trem, se for mal-rido malandro e de noite quiser fazer a sua aguzinha...

Além disso, tem o preço das passagens. Não precisa, actualmente, o camarada ser um projecto de capitalista para viajar na Great Western, como acontecia outrora. Diminuiu cento por cento.

Aqui então apparece claro o nó da peia. O dr. Arlindo Luz fez essa diminuição para aumentar a renda da Companhia. O resultado foi batatal. Desse esse dia os combotes passaram a trafegar cheios. Acabou-se aquelle aspecto de "espectaes funebres" com reduzidos passageiros e cada um de cara de quem a pagar lampeão, pensando na fortuna paga para engulir poeira. Quando um delles abria a bocca, era pra dizer que a Great Western fosse para as profundas do inferno. Hoje, estou certo, que ninguém ainda a mandará para o céu. Mas, francamente, já pode bater na porta do purgatorio.

O caminhão capotou no engenho Tambor

Esmagado sob o peso do vehiculo, morreu um jornalista

O auto-caminhão de chapa n. 7711, da Usina Central de Barreiros, transitava, na manhã do dia 14 do corrente, pelo engenho Tambor.

O vehiculo transportava ferragens e levava alguns operarios do seu serviço.

Nas proximidades da casa grande do engenho, porém, o caminhão capotou.

AS VICTIMAS

Em virtude do peso da carga, o carro virou de lado, pondo as rodas para o ar. Debalzo, porém, estava o jornalista Luiz Francisco da Silva. Esmagado, ficou em estado de coma.

Os outros soffreram algumas contusões.

FUGIRAM O "CHAUFFEUR" E O SEU AJUDANTE

Guilavam o 7711 o motorista Bertholdo Ribeiro de Assis, auxiliado por Agostinho José de Almeida.

Logo após o desastre e vendo-se sem ferimentos, tomaram destino ignorado.

MORREU A CAMINHO DO HOSPITAL

O ferido foi socorrido por agricultores residentes nas immediações e removido para o Hospital Santa Francisca.

Não suportando a gravidade dos ferimentos, falleceu em caminho.

O cadaver voltou para Rio Formoso e foi inhumado no cemiterio publico.

O delgado Gregorio Lopes tomou conhecimento do desastre e comunicou-o por officio à 2.ª delegacia auxiliar.

O MENOR anuente no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

Providencia para a captura de um sentenciado evadido

O sentenciado Severino de Sant' Anna, um dos autores do assassinato do dr. Boaventura Barbosa, proprietario do engenho "Pombal", em Victoria, facto occorrido em 28 de maio de 1934, foi um dos evadidos da cadeia desse municipio.

Esse criminoso já estava julgado e condemnado a cumprir a pena de 30 annos pelo crime que praticou.

A familia da victima está distribuido por toda parte o retrato do réo pedindo a sua captura.

Depois de ligeiro descanso no Hotel Central, onde ficou hospedado, seguiu o sr. Argemiro de Figueiredo para o Restaurant Manoel Leite.

Allí foi offerecido a s. excia. um jantar pelo sr. Andrade Bezerra, no

Regressou hontem do Rio de Janeiro o governador parahybano

Ligeiras declarações do sr. Argemiro de Figueiredo á reportagem — O chefe do executivo parahybano não foi ao sul tratar de politica



Ao desembarque do sr. Argemiro Figueiredo estiveram presentes o governador do Estado, o commandante da Região, secretarios de Estado e commissões vindas da Parahyba

Pelo "Neptunia", chegou, hontem, ao Recife, ás 15 horas, o sr. Argemiro de Figueiredo, governador da Parahyba.

O chefe do executivo parahybano, que se encontrava ausente do seu Estado ha dois mezes, regressou do Rio de Janeiro, aonde fôra a negócios relacionados com a sua administração.

Ao desembarque de s. excia., bastante concorrido, compareceram o sr. Andrade Bezerra, governador interino desse Estado, general Newton Cavalcanti, commandante da 7.ª Região Militar, com o seu estado maior, secretarios da Agricultura, Viação, Interior e Fazenda, deputados estaduais, altos funcionarios da administração parahybana, representantes do governador do Rio Grande do Norte, amigos e admiradores.

Trocados os primeiros cumprimentos, a bordo, desembarcou s. excia. em companhia das autoridades, rumando logo após para o Instituto de Pesquisas Agronomicas onde lhe foi prestada uma homenagem.

O sr. Argemiro de Figueiredo, ainda acompanhado da sua comitiva, ao deixar o Instituto de Pesquisas, dirigiu-se ao campo dos esportistas, no Parque 13 de maio.

Allí foi s. excia. recebido pelo general Newton Cavalcanti e chefes de esportistas, assistindo á manifestação que áquella hora se fazia ao engenho Arlindo Luz.

O JANTAR NO RESTAURANT LEITE

Depois de ligeiro descanso no Hotel Central, onde ficou hospedado, seguiu o sr. Argemiro de Figueiredo para o Restaurant Manoel Leite.

Allí foi offerecido a s. excia. um jantar pelo sr. Andrade Bezerra, no

qual tomaram parte, alem do governador parahybano, o general Newton Cavalcanti, dr. Lauro Montenegro, secretario da Agricultura, deputado Arthur de Moura e capitão Frederico Mindello, secretario da Segurança Publica.

ALGUMAS PALAVRAS COM O GOVERNADOR PARAHYBANO

Ainda a bordo do transatlantico italiano, o sr. Argemiro de Figueiredo falou ligeiramente aos representantes dos matutinos.

Referindo-se á sua viagem, disse que trazia do sul a melhor impressão.

— "Convém frisar antes de tudo — accentuou o sr. Argemiro de Figueiredo — que não fui ao Rio tratar de interesses politicos. Cogitei apenas de solucionar alguns problemas da minha administração junto ao governo federal. E esse intento foi coroado do melhor exito. Varios projectos que desejava dar andamento foram inteiramente accetidos pelos dirigentes da Nação."

O reporter quer saber quaes esses projectos e interpeella o governador parahybano:

— "Os serviços de agua e esgotos para Campina Grande — diz s. excia. — que, como todas sabem, é

uma necessidade que se impõe no momento, serão atacados com a maior brevidade."

Uma outra pergunta se impunha no momento:

— "E as minas de Picuhy?"

— "Tenho o maior interesse em estudar as suas possibilidades. Aliás, as pesquisas até agora realizadas deram o melhor resultado. Contudo, espero dar maior incremento aos trabalhos."

Procurado por varias pessoas, disse-nos o governador, sorrindo:

— "Mas vamos deixar o restante da entrevista para a Parahyba... Lá poderei falar mais á vontade sobre outros assumptos."

A PARTIDA

Na manhã de hoje deverá seguir o sr. Argemiro de Figueiredo para a capital parahybana.

A comitiva, composta de autoridades da sua administração, jornalistas e demais pessoas amigas, seguirá em automoveis.

Na cidade de Goyanna o governador Argemiro de Figueiredo será recebido pelo povo.

A sua chegada a João Pessoa inúmeras festividades estão projectadas em sua homenagem.

Inicia-se na Faculdade de Direito um movimento para a escolha do orador da turma de 1936

Trinta e quatro bacharelados já assignaram o manifesto pró "Concurso de Oratoria" — O discurso da academica Rosita Gallanternick em aula do prof. Andrade Bezerra

Agitam-se os meios universitarios da Faculdade de Direito com um problema que vem atraindo a attenção de toda a classe.

Trata-se da escolha do orador da turma de bachareis de 1936.

Afim de evitar scião com o apparecimento de varios candidatos que já ensaiam entre os collegas um movimento de propaganda, e procurando um novo rumo que substitua a antiga maneira de eleição, os academicos Laercio e Confucio Barbalho suggeriram em classe um novo systema que offerece oportunidade para um movimento intellectual na Escola de Direito.

Assim, organizaram as bases de um concurso de oratoria pelo qual, sem paixão e sem partido, pudessem os bacharelados de 1936 ver surgir o julgamento, feito por uma comissão de professores, o seu legitimo representante na solennidade de collação de grau.

Em aula do professor Andrade Bezerra, o academico Laercio Barbalho leu o seguinte manifesto, que obteve logo da maioria dos presentes franco apoio, conforme se vê das assignaturas que o compõem:

MANIFESTO LIDO EM AULA DO PROF. ANDRADE BEZERRA

"No momento em que se aproxima entre os bacharelados de 1936 a escolha do orador que terá de representar a turma na sua etapa final, e no sentido de apontar um criterio de julgamento seguro e destituído de qualquer interesse partidario, afastando assim a idea de grupo ou facção, resolvemos trazer á apreciação dos nobres collegas, as seguintes abas, que, pensamos, seria a unica maneira de evitar scião e esphacelamento, desde que, approved o systema em apreço, compromettam-se todos a seguir e acatar o resultado final."

Tomando como fundamento de nossa idea, o criterio de capacidade e valor cultural de cada um, evitamos a velha praxe, nem sempre justa, de seleção por amizade e sympathia. Assim, deixamos que se apresentem num torneio de intelligencia, os elementos verdadeiramente dignos e capazes de realçar a turma e suplantarem uma consideração á altura do seu valor.

Devemos tambem salientar, que o que nos leva a preferir esta forma de eleger, pois caracteriza ainda a desmorbidade e o elevado sentimento de respeito da classe, é a entrega da decisão ao espirito imparcial e desapassionado do corpo docente que melhor saberá dizer do merito e aproveitamento das provas apresentadas.

Porque, convem frisar, submeter o exame dessas provas ao julgamento dos proprios collegas, seria conferir-lhes uma capacidade maior que a dos candidatos, que, no caso, representam a seleção.

Por sua vez, a originalidade que o systema offerece ao nosso meio, serviria como motivo de uma agitação intellectual de grande alcance e uma contribuição

valiosa para a historia e tradição de nossa Escola.

Após estas considerações iniciais, organizamos os itens que se seguem e que depois de discutidos poderão receber a assignatura de todos os que approvarem a idea.

I
É considerada aberta a qualquer aluno matriculado no 5.º anno juridico a inscricao para o concurso de oratoria da turma de bachareis de 1936.

II
A prova de competencia constará de um discurso-these, cujo thema ficará ao livre arbitrio do candidato, que, entretanto não se poderá afastar de um assumpto juridico.

III
O julgamento das provas apresentadas será feito por uma comissão constituida de tres professores.

IV
A comissão julgadora levará em conta, em primeiro lugar, a substancia do trabalho, em segundo, a maneira de dizer e demais qualidades oratorias, e em terceiro a originalidade do thema escolhido.

V
O discurso para a solennidade de collação de grau, será o mesmo com que o candidato victorioso se apresentou ao concurso, com as modificações exigidas pelo momento.

VI
A época do julgamento deverá ser após a segunda prova parcial, não ultrapassando, porém, o mez de outubro.

VIII
O concurso não terá o caracter de defesa de these, sendo vedado aos membros da comissão ou a qualquer candidato, fazer objecções ou interpeellações.

IX
Os candidatos se obrigam a respeitar integralmente o seretorium da comissão julgadora.

X
Revogam-se as disposições em contrario.

Processando-se da maneira exposta teremos conseguido a realização de uma idea que somente nos será possivel com a collaboração e o apoio dos collegas.

RECIFE, 10 de maio de 1936. — (aa) Confucio Barbalho, Alarcio Barbalho, Cicero de Barros Correia, José Theotonio Iguela da Costa, Carlos Muniz, Antonio Celval, Manoel Brotherhood, José Fernandes, Brailto Ferreira, Moacyr Montenegro, Thomas Seltas, José Carneiro, João Azevedo, Arnobio Graça, Paulo Malta

(Conclui na 6.ª pagina)

todos e as casas estavam abandonadas.

Os fanaticos debandaram para o sul do Estado e para Joazeiro, na Bahia. Nada consta, porém, acerca do paradeiro de João Cicero, chefe dos fanaticos.

Alguns dos maniacos foram presos e apprehendidos explosivos — polvoras e espoletas.

Depois a policia cercou a fazenda Chastinha onde constava estar o chefe do grupo, o que, entretanto, não era verdade.

RECONSTITUIÇÃO DOS FACTOS PELO DELEGADO LOCAL

Em telegramma que dirigiu hontem á noite á secretaria da Segurança o delegado de policia de Jurema narrou os factos do seguinte modo:

"Sob a chefia de João Cicero, quinta-feira ultima um grupo de fanaticos entrou no povoado de Gravata-Ássu, assassinando o inspector de quartelão Antonio Mello. Em seguida saqueou varias casas roubando dinheiro e objectos de uso.

Nesse povoado travou-se tiroteio cerrado com o destacamento de Panellas, estando o grupo armado de espingardas, rifles e bacamartes.

Do combate resultou a morte de 3 fanaticos e ferimentos em tres, dos soldados tambem tres saíram feridos.

O grupo debandou, abandonando os mortos e os feridos. Depois os destacamentos vizinhos chegaram ao local afim de prestar seus auxilios á policia.

Entretanto, com a chegada do destacamento sob o commando do cap. Presciliano de Lima, o delegado entregou-lhe a perseguição do grupo e regressou á cidade afim de instaurar inquerito sobre o facto.

Os moradores dali haviam fugido

Esclarecem-se as occorrencias do dia 28 em Gravata-Ássu, no municipio de Panellas

Um grupo de fanaticos, sob as ordens de João Cicero, queria se apoderar do povoado "em nome de Deus" — Como foi restabelecida a ordem — A policia em accão — Declarações de um dos feridos no conflicto á reportagem do DIARIO DE PERNAMBUCO

Chegaram hontem pela manhã á Estação Central, vindos de Panellas, dois soldados da Brigada Militar pertencentes ao destacamento daquelle municipio e tres fanaticos que perturbaram a ordem publica, na manhã de quinta-feira ultima, no povoado Gravata-Ássu, distante tres leguas da sede do municipio.

Apresentavam ferimentos a bala, tendo sido transportados em ambulancia para o Prompto Socorro afim de receberem curativos de urgencia.

Os feridos são Leovigildo Correia de Queiroz, soldado da Brigada, classificado no Pelotão especial do 2.º Batalhão, com um tiro na perna direita; Alonzo Cesar de Araújo, da 1.ª Companhia do 2.º Batalhão, ferido no braço direito; Amaro Miguel Velloso, de 23 annos, solteiro, residente no Taboleiro, municipio de São Joaquim, ferido a fuzil na caixa thoracica; José Vitalino da Silva, de 20 annos, residente em Jurema, de Altinho, com um ferimento no couro cabeludo, e Miguel Raymundo da Silva, residente na Serra Verde, com um ferimento no couro cabeludo.

Após os curativos os dois ultimos foram transportados para o Hospital Pedro II.

Os militares ficaram hospitalizados, no P. S.

O CONFLICTO

A reportagem do DIARIO DE PERNAMBUCO ouviu declarações de um dos soldados a respeito do conflicto:

— "A's 10 horas pouco mais ou menos — disse-nos Leovigildo — chegou ao conhecimento do sargento Barbosa, commandante do destacamento de Panellas, que um numerooso bando de individuos armados, sob as ordens de um fanatico chamado João Cicero, praticava pequenos saques, no povoado Gravata-Ássu, que se achava por esse motivo, em pé de guerra."

Deante dessa situação, foi ordenada a ida ao local de todo o destacamento composto de 10 soldados e mais o escrivão da delegacia, afim de dar combate aos amotinados e restabelecer a ordem.

Algumas horas depois — proseguio o soldado — estavam a al-

guns passos do campo de operações dos desordeiros.

Nessa occasião uma descarga violenta foi dada afim de cortar a nossa marcha.

Sem se deter, conseguiu a força at-

tingir o fundo da rua principal, onde estavam entrincheirados os rebeldes.

O ATAQUE

Dividido o nosso pequeno grupo em duas patrulhas, foi ordenado que cada uma tomasse posição para o ataque aos fanaticos, que pouco resistiram.

A localização delles era a melhor possivel, pois até na torre da igreja se encontravam. O tiro que me alcançou — disse Leovigildo — partiu dali.

No entanto, em defesa propria, fui forçado antes de receber novo balaço, a alcançar o meu aggressor com um disparo de fuzil.

Dispersos os amotinados e suffocados o motim, foram dadas ordens para restabelecer a tranquillidade.

Vitalino da Silva, o sacristão de João Cicero

Modelo "De Luz" X-5, ideal para familias grandes.

"Masote", o mais economico refrigerador.

2 MILHÕES

de possuidores de refrigeradores G.E. att. em sua superioridade!



CONSTRUIDOS de aço, com mecanismo hermeticamente fechado, os refrigeradores G.E. offerecem excepcional durabilidade. Garantidos por 4 annos, seu funcionamento é silencioso e perfeito.

Mais de dois milhões de pessoas, proprietarias de refrigeradores General Electric, manifestam-se plenamente satisfeitas com a extraordinaria economia e conforto que proporcionam e a protecção que constituem para a saúde!

Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da:

Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd.

Deposita nento Commercial

Rua Joaquim Tavora, 106 - Phone 6750

INFANCIA

Lucio CARDOSO
(Para os "Diários Associados")



(Desenho de Alice Penna)

Algumas vezes, quando a vida rugir nos seus dias, procure — essas memórias de que nós saímos com a vaga sensação de ter realizado um milagre — é da minha infância que costumo lembrar-me. Não de todas as coisas ephemerias, mas não de todas destruídas ainda. Porque bem sei — se acaso não for mais — que uma sensação, uma traça, certa, que pesa sobre cada um de nós — que ao correr do tempo, quando os dias negros se tornarem mais frequentes e o desanimo menos inventível, que esta infância estará aniquilada, perdida, perdida como uma fatalidade irremediável. Já então seria inútil o trabalho de romper os véus que os anos vão acumulando sobre o seu corpo de aurora enevoada e que a faz scintillar aos meus olhos cansados com um brilho doce, pallido, distante, imaterial e inalteravelmente puro. E por isso que ouso dar forma a todas essas visões que povoaram pelo esforço do meu próprio encanto até aos dias atormentados que atravesso.

Quando olho os olhos e penso em toda essa vida, ao mesmo tempo tão próxima e tão remota, sinto-me de tal modo transformado, que passo a me rever como qualquer ser estranho, exterior à meu espírito, mas que por um processo qualquer de maravilhosas mystificação, surge em mim como um ser vivo e original. E de um pequeno retrato, cuja origem em minhas mãos marca o pleno aparecimento da minha adolescência, que se levanta todo esse mundo tão povoado de phantasmas, eu e tenho entre os dedos e sinto que posso de emoção e de sentimento posar a face frita desse pedaço de carão.

Meu pai nunca morou em casa de um modo definitivo; sempre que procurou reerguer a sua imagem deses dias longínquos, é a sombra de um homem em transito que se levanta, algum que appareça inesperadamente no largo leito de minha mãe, que enche a casa com a sua voz forte e desaparece depois com as suas malas, as suas malas pesadas, a sua fardura que me assombrava. Moravam então em Bello Horizonte, numa rua cheia de arvoredos enormes e sombrios, por detrás da Escola Normal — meu pai tinha os seus negócios no norte de Minas, desde o tempo em que fundara a cidade de Pirapora, facto este que tentei reconhecer no meu romance "Malista". Não era, pois, nada extraordinário, que os filhos lhe enviassem de vez em quando os seus retratos; annos mais tarde, quando meu pai se fôz definitivamente em nosso meio, eu não estava em casa. Se bem que já morassem no Rio há muito, curava eu o "Colégio Arnaldo" em Bello Horizonte — e foi assim, que só um anno mais tarde ao regressar por minha vez, encontrei entre velhos papéis esses retratos que o tempo não conseguira amarellear, talvez por serem muito recentes, talvez por perdurar as figuras que nelle tinham se perpetuado. Mas eu deixara de ser uma criança — e o retrato da minha irmã mais velha, tirado ainda nesse largo casarão da rua Parahyba, tornou mais nítidas as minhas lembranças semidestruídas. E este mesmo retrato que está diante de mim: revelo-se sentada ao piano, as mãos roçando de leve as teclas, um sorriso abandonado nos lábios. Revejo também a nossa larga sala de visitas, a pequena porta que se abria para o jardim, a roupa pendida de costas amarelladas resplandecendo nas primeiras sombras da noite — e ouço estas muscatadas repetidas outrora tantas vezes, algumas valsaes, os nocturnos de Chopin que ainda hoje são capazes de desesperar todo um mundo de silenciosas angustias. Vejo-me de novo atirado pela música, atravessando o corredor escuro, onde duas columnas de barro serviam de apoio a duas cegonhas, cada uma em posição differente, mas guardando uma expressão unica, indifferente e triste, que hoje interpreto como somnoletude. E ao chegar à porta alta da sala, ouço a música se acabar de repente e vejo o vulto da minha irmã que abandona o piano e se debruça silenciosa e inquieta sobre a janella, sondando no escuro da noite, a rua escura, por onde, todas as noites, invariavelmente, passava o meu namorado. Lembra-me que ella não gostava que ninguém se aproximasse — perdido o encanto da musica voltava tristemente para a sala ou para o quarto, onde o somno me aprisionava nas suas rédeas invisíveis e onde me levava para além, onde não cabia nenhum rudo e nenhuma lembrança repousou o seu

(Conclui na 2.^a pagina)

O SABER da morte de Henri de Régnier, M. Paul Valéry, o poeta de "Magia", assim exprime a sua profunda emoção:

"Acabo de receber a noticia da morte de Henri de Régnier. Sabia-o desde mas não esperava, em absoluto, por este terrível desfecho que tão profundamente me attingiu."

Henri de Régnier era para mim o velho amigo que conheci desde o começo da minha carreira nas letras. Sempre me acolheu como um irmão mais moço e sempre me mostrou, desde o inicio da nossa relação, a maior cordialidade e os sentimentos mais exquisitos de amizade.

Entre os poetas do movimento e que se deu o nome de symbolismo, Régnier occupa uma figura destacada e nobre. Sua obra é de uma distincção perfeita e de uma elevação constante, tanto nos temas como na expressão. Escute-se-me e flocos como uma das creações mais esculturais da arte da poesia.

Chocado como estou por este acontecimento tão doloroso, é-me impossível resumir agora o que penso da sua obra. Na Academia, elle e eu, lado a lado, figurámos juntos os poetas e evocámos algumas vezes, durante as sessões, as nossas impressões doutrina e a nossa estroia na literatura.

A França litteraria soffreu uma grande perda, porque, além do seu talento, Régnier elevava a nobreza da profissão e a altura de um exemplo."

O que se noticia, Renato Almeida está escrevendo um livro sobre Ronald de Carvalho. Nem critica, nem historia, que o tempo ainda não efforce perspectiva para uma nem para outra coisa. Depois, a saudade, conturbando a visão do amigo, impede a isenção do critério e a serenidade do historialdo. O livro de Renato Almeida, por tudo isso, será um simples livro de recordações — e memoria de uma constante e inalteravel amizade de longos annos — e que equivale a dizer: um importante subsidio para o historialdo de amanhã.

Renato Almeida vai fazer, com a melhor ternura do seu coração, o elogio do amigo. E como possuio, eu tambem, algumas lembranças interessantes de Ronald — as lembranças de um affectuoso e intimo convívio de quinze annos — quero trazer aqui o meu depoimento para esse livro comovido de recordações e de saudade. Direi, de resto, apenas alguma coisa sobre um dos capitulos mais significativos da vida litteraria de Ronald: o bom velho tempo da rua Humayá.

Quando eu cheguei ao Rio, em 1920, trazia da provincia uma ingenua curiosidade: a curiosidade de conhecer os escriptores que me habituára a estimar e admirar de longe. Conheci-os todos — e confesso que foram raros aquellos que não me causaram, com a sua presença, desapontamento ou desencanto. Um houve, porém, que resistiu fagardamente a essa prova: foi Ronald de Carvalho. Foi-lhe apresentado, uma tarde, ali na Livraria Leite Ribeiro, que era, naquele tempo, o quartel-general da nossa litteratura.

Ronald era um dos espectaculos mais bellos e civilizados na intelligencia brasileira. Repetindo o que de Nabuco disse Graça Aranha, no espelho da nossa saudade se reflectem de Ronald tres imagens solares: a imagem da Intelligencia, a imagem da Belleza, a imagem da Bondade. Possuindo "o divino horror á vulgaridade, ao logar commun e á declamação", era dono de um espirito agili e harmonioso, que envolvia e dominava o ambiente. Conhecia os mysterios dessa arte difficilissima de ser, ao mesmo tempo, simples e affavel, discreto e fascinador no commercio social. E tudo nelle era medida e harmonia, discrição e clareza. Nisso residia o segredo da sua irresistivel sedução pessoal.

Doce homem, cordial e envolvente, desde o nosso primeiro encontro, Ronald fez de mim um amigo. Passei logo então a frequentar-lhe a casa, assiduamente. E, uma vez por semana, chovesse ou houvesse bom tempo, lá estava eu, pontual, na casa encantadora da rua Humayá.

Fazendo o louvor do poeta e do amigo, no dia da sua morte, Affonso Arinos de Mello Franco já teve oportunidade de evocar a casa acolhedora da rua Humayá. Eu não posso recordá-la sem uma viva, uma forte emoção. Era lá, entre os livros e os quadros do poeta, que nos reuniamos os adolescentes, seismadores daquela época. Onestado de Pennafort, Teixeira Soares, Enéas Ferraz, Prudente de Moraes Neto, Affonso Arinos de Mello Franco, Jayme de Barros Accioly Netto, Maurício Wellesche, Sergio B. de Hollanda, Oswaldo Teixeira, Celso Antonio, eram os frequentadores habituaes daquellas reuniões, onde Ronald lia, contente, para todos nós, os seus epigrammas, os seus novos e luminosos poemas. Ao lado daquelle équipe moça, algumas figuras graduadas das letras e das artes compariavam ás reuniões da rua Humayá: Graça Aranha, Alvaro Moreyra, Rodrigo Octavio Filho, Renato Almeida, Manoel Bandeira, Felipe de Oliveira Villalobos, Elyseo de Carvalho, Agrippino Glicéo, Navarro da Costa, Marriano Medeiros, Jorge Jobim. Uma vez por semana, á noite, nos encontravamos assim na casa da rua Humayá, com uma alegria gratuita e alta, para discutir litteratura e arte, e nisse ficavamos até ás 3 da madrugada, sem sentir que as horas corriam.

Naquelle tempo, Ronald não era ministro nem secretario do presidente.

Duas geniaes intuições de Rodin

— II —
LA PENSEE
A. de Moraes COUTINHO
(Especial para os "Diários Associados")

MAGEN do homem em sua attitud primitiva, em face do mysterio total.

Seu pensamento é acção. Sua acção é pensamento. Tem no cerebro o tacto e suas mãos fazem a analyse e a synthese.

Accoando no rochedo solitario, a poezante mandibula sobre o punho é a condensação de uma energia total. E em desajô do seu destino incerto, a alma supereterna vibra nos formidaveis musculos. Advinha-se a estrê da luta.

É a forma contrahida que se ergue-se. Para medir o horizonte com as mãos. Vae marchar!

E ella presente que, na interminavel conquista do mundo será precto conservar sua força individual.

SUBSIDIOS PARA UM LIVRO SOBRE RONALD DE CARVALHO

Peregrino JUNIOR
Para os "Diários Associados"

dente. Talvez nem sequer puzesse tão alto as suas ambições de poeta. O seu mundo era aquelle, em torno do qual gravitavamos tambem, contentes. Elle tinha, de resto, aquella época, um nobre desprezo pelas convenções e pelos formalismos do ambiente diplomatico e politico. E em torno delle, desinteressados e entusiastas, nós eramos felizes com os nossos sonhos, os nossos planos litterarios, as nossas ingenuas ambições de gloria. Coisa curiosa: o salso illustre da rua Humayá não era então frequentado por nenhum dos "amigos intimos", nem dos "companheiros de infancia", nem dos "collegas de escola", que surgiram depois ás dúzias na vida de Ronald, quando elle foi ministro e secretario da presidencia da Republica. ... E diga-se de passagem, eu estou certo de que elle não teria morrido estupidamente como morreu, se fosse ainda apenas o poeta da rua Humayá, no

dia em que tomhou malferido naquelle brutal desastre de automovel. Não ha nada mais funesto do que certas dedicacões obstinadas que cercam as pessoas importantes. Ronald pagou com a vida o crime de ter uma grande situação official: morreu esmagado pela abnegação dos que só o conheciam depois que elle foi nomeado secretario da Presidencia! Mas a sua morte feriu fundo, no coração, foi aos velhos amigos desinteressados, que o estimavam e admiravam, desde os bons tempos

pos distantes da rua Humayá. Estes não o esqueceram, e não encontraram ainda consolo para a sua perda.

Houve tempo, ali por volta de 1924, em que a nossa equipe dividia as suas noites litterarias entre duas casas illustres: as terças-feiras pertenciam a Ronald de Carvalho e as sextas a Guilherme de Almeida. Uma noite na rua Humayá, outra na rua Julio de Castilhos. Os convivas eram poucos e sempre os mesmos. Ronald e Guilherme iam os seus poemas.

D. Baby e Lellah, com Thais e Wanda, serviam chá, conversavam, davam ao ambiente uma doce nota de elegancia e alegria. As noites na rua Humayá e na rua Julio de Castilhos eram destarte noites illustres de poesia, de encantamento, de alta escripturalidade. E dormia, na sombra florida daquelles jardins, onde bailavam aromas de madrestivas e de jasmim, um doce encantamento



A Estrela e o Anjo

MANUEL BANDEIRA
(Para os "Diários Associados")

Os céos caíram cheios de pudor na minha cama
Vesper era uma estrella cadente em cuja ardença não havia a menor parcella de desejo humar
Emquanto eu gritava o seu nome tres vezes
Dois grandes botões de rosa murcharam

E o meu anjo da guarda quedou-se de mãos postas no desejo insatisfeito de Deus.

NÓS TAMBEM SOMOS MESTIÇOS

Gilberto FREYRE
(Para os "Diários Associados")

O SR. J. E. DE MACEDO SOARES escreveu ha dias um bonito artigo sobre o "Imperio Romano". Fez do imperialismo italiano a mais comovida das apologias. Mas tocou na nota, já hoje um tanto perna, da nossa solidariedade com a "raça latina", com a "civilização latina", com a "grandeza latina".

No tempo de José do Patrocinio podia passar despercebida a phrasé que um dia saiu da boca do grande orador negro: "Nós, da raça latina". Hoje, nem mesmo um branco fino como o grande jornalista que é o sr. J. E. de Macedo Soares pode escrever a mesma phrase sem que o seu leitor brasileiro, nascido depois de 1900 ainda o falso, o posico, o irreel dessa nossa "latinitude" de sangue e mesmo de cultura.

O que ha de latino no Brasil e no brasileiro está muito mais nas formas de cultura do que na substancia; e nós hoje nos interessamos mais pela substancia iberica, amerindia e negra da nossa cultura, do que pelos restos de liturgia social, e ritualisnossa formação.

De modo que aquella nota de mo juridico e de convenções estheticas que nos prendem á gloriosa Roma ou á velha Grecia, Roma não é para nós a tremenda realidade juridica, religiosa e artistica que foi para muitos dos nossos avós. Sobre tudo, a nota que já não nos sujeitamos "á bacharelaria dos principios juridicos", a que se refere o proprio sr. J. E. de Macedo Soares; nem ás convenções greco-romanas de arte, tão pacientemente obedeci-

das por Carlos Gomes e Pedro Americo e tão victoriosamente quebradas pelo Aleijadinho, por Villa Lobos e por Ciccero Dias.

O nome de Roma continua a ser um mundo de suggestões poderosas para os nossos ouvidos, para os nossos olhos, para a nossa imaginação historica; mas o exclusivismo ou mesmo a absorvente preponderancia da tradição latina em nossa vida, já não a acceptamos nem a sentimos. Já não acreditamos nella — os brasileiros, desembaracados do romantismo historico, sociologico e até ethnico que por tanto tempo nos impediu de ver claro — ou antes escuro! — as nossas origens e a solidariedade latina que o sr. J. E. de Macedo Soares procurou fazer vibrar no seu bello artigo do "Diário Carioca" não tem outro som que o da pura retórica. O logar do Brasil, logico ou historicamente, não pode ser de solidariedade com imperialismo nenhum — nem mesmo com o italiano, talvez mais sympathico que os outros.

O logar do Brasil é entre as nações que devem basear suas aspirações de desenvolvimento nacional na resistencia aos imperialismos de toda a especie.

Não digo que, no caso da luta que houve agora, entre a Italia e a Abyssinia, nós nos sentissemos mais proximos do Imperio africano do que do europeu. Mas, sob varios aspectos, a situação brasileira é, antes, a da Abyssinia, a da Italia. Sob varios aspectos, o Brasil se aproxima da nação de mestiços — e não de negros puros — que o sr. J. E. de Macedo Soares com-

para, tão desdenhosamente, com o morro do Salgueiro: "um aglomerado de casas de kerozene, formigando de pretos macumbeiros".

Succede que, attenuado um pouco o traço da caricatura, é precisamente este o perfil brasileiro, aos olhos de imperialismos, mais intolerantes que o italiano, da cor escura dos homens e das formas relaxas de christianismo nos tropicos. Quem duvidar, leia o conde de Gobineau; ou então aquella pagina em que mr. Eryce, olhando pela ultima vez os coqueiros da costa brasileira, resumiu suas impressões de nossa civilização tropical e da nossa Republica de mestiços.

Neste mesmo jornal, o sr. Octavio Tarquinio de Souza, numa chronica corajosamente sensata — pois a verdade é que o bom senso está se tornando uma coragem e até um quixotismo — já se occupou do assumpto, para salientar o seguinte: que "de negros se compõem uma boa parte destes Brasil, na cor de seus homens, nos seus costumes, na sua docura, na sua bondade, na sua technica de trabalho, nos seus elementos de cultura". Sem prejuizo da admiração particular que a Italia merece de todo o brasileiro, não devemos nos esquecer de que, para imperialismos mais ruins que os do Mediterraneo, somos, quasi tanto quanto a Abyssinia, um bando de "barbaros", de "inferiores", de "mulatos" e até de "macumbeiros", occupando terras vastas e dignas de melhor civilização. Nós tambem somos mestiços.

to de romance, para o nosso adolescente coração provinciano... Ronald, mesmo na Europa, não esquecia, deante de Bois de Boulogne, a graça lyrica daquellas paisagens urbanas de Botafogo:

A sombra pesa nas folhas do Bois [de Boulogne].
A esta hora da noite eu sinto que faz sol no Brasil.
Embal-me um perfume de praias [saídas],
um jogo de ondas livres, rolando [em silencio].
A sombra pesa nas folhas do Bois [de Boulogne].

A esta hora, os meninos voltam [da escola],
a cabócia mergulha no rio o corpo [dourado],
as machinas trituram a alegria do homem,
e uma negrinha, na rua de São [Clemente],
morde uma laranja seccia, uma [laranja de São João].

A esta hora da noite, o céu é [azul no Brasil].
A esta hora da noite, os matos es- [tão illuminados por todo o Brasil].
A esta hora da noite, Gonçalves [Dias],
tuas canções acordou, de repente, [dentro de mim].
E me trouxe um cheiro de terra, que diminui o meu exilio, que aumenta o meu exilio...

Foi na casa da rua Humayá que escutámos a leitura dos "Epigrammas", de "Toda a America", dos "Jogos Fúeris", do "Itinerario", dos "Estados Brasileiros". Ali Ronald leu os capitulos ineditos de um romance nunca publicado: "Terra Virgem". Ali elle delineou os planos de combater da batalha moderna. Dali partiu para o Mexico e o Peru. Ali, enfim, elle foi o Ronald grande e querido que todos admiravamos e estimavamos sem indagar se algum dia elle chegaria a ter posições officiaes e situações diplomaticas...

Na casa da rua Humayá ouvimos e vimos grandes figuras illustres: Marinetti e De Caro, José de Vasconcellos e Villaspes, Jean Bard e Cendrars, Rubinstein e Le Cabulier. Mario de Andrade foi lá que leu o seu "Nocturno de Bello Horizonte". Foi lá que Manoel Bandeira recitou o seu "Berimbau". Foi lá que se reuniram os "conspiradores" do "Movimento Moderno". Lá se preparou a "Semana de Arte Moderna" de São Paulo e a famigerada conferencia com que Graça Aranha ia subverter a ordem litteraria, na Academia. Todos os acontecimentos litterarios de significação que ocorreram no Rio, entre 1928 e 1934, tiveram o seu F. C. na casa encantadora da rua Humayá.

Aquella casa teve para nós o sobre-tudo uma importancia: foi ali que Ronald, entusiasta e confiante, inoculou optimismo no espirito de todos nós, adolescentes naquella época, quando lhe lamos ler os nossos trabalhos, e ouvir os delles. Professor de entusiasmado, generoso e cordial, elle nos ouvia com bondade, incitando-nos para o trabalho, applaudindo-nos o esforço, afirmando-nos resolutamente para o livro, para o jornal, para a notoriedade. Este estimulo secular que elle nos deu, abriu para o seu nome, na nossa geração, um credito que nunca se extinguirá. A nossa gratidão ha de acompanhar-lhe o nome e a memoria, indefinidamente. Sob a magia da sua palavra, sob o prestigio da sua fascinação pessoal, foi que nasceram os primeiros livros de minha geração.

Na hora em que Renato Almeida, o seu amigo mais fiel, vai dedicá-lhe um livro, ali fica o meu depoimento.

Quero com isso reavivar a memoria do companheiro. Relendo as paginas admiraveis do "Itinerario", que acaba de sair e que foi escripto tambem, quasi todo, na rua Humayá, eu me lembrei de uma coisa: os amigos de Ronald deviam promover a collocação de uma placa commemorativa naquella casa illustre. Aquella casa significa alguma coisa na historia litteraria da minha geração — da geração inquieta e subversiva que ateou o fogo do movimento moderno no Brasil.

Duas geniaes intuições de Rodin

— II —
LA PENSEE
A. de Moraes COUTINHO
(Especial para os "Diários Associados")

KANT, na penumbra de sua meditação metaphysica, sentiu a necessidade de uma brancas imagem.

"A Radio é tal uma pomba petrificada no pó" — balbucia o philosopho de Königsberg.

Que estranha forma é essa, de uma figura resplandecente, emergindo de um fosco bloco de marmore? Seria uma cubeca feminina... Mas tão supã, tão exangue tão irreel!

Está nascendo, ou vai desvanecer-se?

No rapto da vertigem, turva-se o olhar que contempla. E na pallida scintillação de uma atmosfera de sonho revela-se, pela primeira vez, plasmada em marmore, o mistério da vida.

SUZANE VALADON E UTRILLO

Reis JUNIOR
(Para os "Diários Associados")



(Desenho de Reis Junior)

A em cima, bem no coração do Butte, ao pé da igreja do Sacre-Coeur e dominando a collina lendaria de Montmartre fica a casa que, por mais de 40 annos, abrigou o serviço de "atelier" aos dois mais expressivos artistas contemporaneos, ultimos representantes do impressionismo — Suzanne Valadon e Maurice Utrillo.

E ali, no numero 12 da rua Cortot, na humilde rusticidade de seus aposentos, que palpitaram duas existencias completamente devotadas á Pintura. Se á simplicidade daquellas paredes fosse dado o dom de revelar o que presenciaram, ellas nos commoveriam com o relato das circumstancias dramaticas que constituem a vida dos que, em luta com as contingencias quotidianas, se dedicam com uma fé messianica á Arte.

Porque Suzanne Valadon ainda é daquella época em que os artistas, ingenuamente, se acreditavam tocados por um condão magico para o desempenho de uma missão excepcional — a realização do seu ideal se lhe figurava a salvação do mundo, a redempção do genero humano...

Modelo de Degas, a terrivel Maria Geometa era então conhecida nas rodas bohemiannas recebeu do grande mestre os primeiros e os melhores ensinamentos. Da frequentação dos "ateliers" de Toulouse-Lautrec, Renoir e de outros, elle adveiu esse amor acendrado á pintura, ao qual ella subordina, sujeita todos os outros sentimentos.

Foi no convívio com esses senhores que foi ao contacto de Gauguin, de Van Gogh que o seu espirito se formou. Da amadurecimento com esses "alumbreados" da pintura, da arte nasceu-lhe uma compreensão transcendente da finalidade do artista.

E é essa fé que a empolga na adolescencia que, polarizando todas as suas emoções, lhe conserva pela vida a fora uma moçidade perenne, que ri do tempo que lhe vai manecendo o corpo. Por que aos 70 annos de idade — que os seus amigos e admiradores acabam de festejar com um almoço — Suzanne Valadon conserva uma vitalidade extraordinaria, uma intelligencia rítmica, entusiastica, sem nenhuma sombra de desalcatismo ou de descaça.

Guardará sempre impresso forte e sympathica que me cativou a sua figurinha saltitante illuminada por um rosto expressivo, que uma franja despretenciosa e já brancas emoldura e ondula os olhos, brilham dos olhos audaces cheios de curiosidade e de vida, com a qual se desdobra a realidade. Utter e de Beatrix Reynal, almocemos naquella pequena e poetico "Le Bousin", plantado na ilha de Paris, na margem do Sena...

Na cordialidade singela e amiga que nos aproximava, pude apreciar o caracter da grande pintora, admirar-lhe a exuberancia do temperamento.

Alinda me recordo do seu gesto vivo, ainda escuto o timbre alegre da sua voz ao beber á saúde da poeta provençal, "au rayon de soleil" Beatrix Reynal, ao mesmo tempo em que erguia o copo "à l'Art et à l'Amour".

Quando fala da sua profissão tem e espontaneamente bruxa do vinte annos, conserva ainda a candura da mocidade não desoponada...

Acredita em si e em sua Arte.

As vezes, por um descuido, allude ao ensinamento, ao exemplo que lega á posteridade a sua obra, onde se reflecte a sua vida.

Pode-se dizer mesmo que a vida de Suzanne Valadon é função da sua Arte. Para elle a pintura não constituiu mais um refugio intellectual — lançou mão da como leitivo a desgracia physica.

Utrillo, seu filho unico, na má convivência de certos, meios de Montmartre, adquiriu, desde criança, o vicio de embriagar-se. Suzanne tudo tenta para desaccostumar, para libertar o filho das crises paroxysmicas de alcool e de tim aliado, aceita o conselho de um medico amigo: é possível que o pinel — as cores façam com que se esqueça do vinho.

Animada de uma esperança doída, Suzanne transmite ao filho os seus conhecimentos. Faz um grande artista a mais porém, não consegue diminuir o numero de bebedeiras...

Com um estoicismo que espanta em uma creatura de seu temperamento, suporta todas as consequências de sua desventura maternal. E é ainda por amor á Arte que uma mãe bondissima. A sua doçura pela preocupação de perdão-o, a sua resignação, resultam desse seu sentimento.

Essa mystica poderosa, contrahida na relação com os verdadeiros artistas de outrora, para os quaes a pintura era um sacerdocio, domina todas as suas cogitações e orienta todos os seus actos.

Por causa della é que a pintura de Suzanne Valadon é das poucas executadas em nossos dias que primam pela ausencia de qualquer preocupação vulgar de agradar ao publico, desse mercantilismo grosseiro que se tem assemelhado das Artes e dos artistas.

Quando pinta, Suzanne evita de si, de satisfazer-se a si propria.

Se agrada, tanto melhor; se não agrada — não se importa.

Procura, no arabesco do contorno e no empastelamento da materia, surpreender a vida. Consegue-o, por vezes de uma maneira impressionante. Seus desenhos, de um traço gordo, firme e simples, são maravilhas de expressao plastica. Seus nus vivem, são reais; sentese alicios e carna, o peso do corpo, e sensualidade da forma.

Utrillo é um lyrico. Herdeiro da mãe a justeza da observação visual, mas a realidade material não o tortura, não o acorrenta.

Suas paisagens são poetizadas. Ama os

(Conclui na 2.^a pagina)

DA NOITE VEM UMA CANÇÃO...

Odorico TAVARES
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Não. Nunca havia de se acostumar. A princípio procurou desviar o rumo de seus nervos, alterou o seu temperamento para seu próprio bem. Foi mesmo como lhe dissera o pai: — "E, Maria Clara, é para seu próprio bem. Você vai ter calma, posição, tudo enfim...".

Tudo vindo daquele homem lhe causava um pavor íntimo, um verdadeiro medo e antes de tudo, não que aumentava cada dia mais, cada hora, cada minuto durante vinte anos. Casara com aquele homem muito mais velho que ela, cheio de achaques, tratando todo mundo nas pontas dos pés, enchendo a casa enorme com sua voz grossa e rouca, sem carinho para ninguém, sem sensibilidade, sem nada. E para ela que vivia sonhando com horas dos romances líricos, com noivos bonitos, com marido chegando cedo em casa, vivendo juntos, trocando carícias, fora dolorosa a imposição do pai. Não se acostumara nunca. Era como se tivesse caído no inferno, com seus trovões, seus ruidos medonhos. Sabia-se que todos os anos elas vêm, mas ninguém se acostuma. Com elas, chegam o pavor aos medrosos, a inquietação mesmo aos que têm coragem. Mas ninguém se acostuma. Sucessam-se o mesmo. Suportava, se resignava com a sorte, mas nunca avia de se acostumar.

A cadeira de balanço lá e vinha cá. D. Maria Clara, sentada ali na sala de jantar, pensava no passado tão lembrado, na sua vida que muita gente invejava porque ninguém a viria a não ser ela. Depois de vinte e três anos de seu romance, mas não conseguia. Não sabia porque lhe vinha a lembrança, naquela dia e daquela maneira tão forte, o momento que o pai, com insinuações e palavras veladas, lhe fizera aceitar o casamento. Menina de dezesseis anos, desprocurada, a ler romances, obediência ao pai, acedera. E se vai vinte e três anos vivendo a si própria, para suportar a vida. Como era doloroso recordar isso. A cadeira de balanço lá e vinha.

De repente, vem lá do quarto de frente ruidos fortes de tosse. Aquella acção, aquela voz cavernosa repercutia aos seus ouvidos como ventos gelados fustigando o seu rosto. E no tórrido verão do seu nome, duas, três, cinco vezes repetidas. Era como chamado para lugares sinistros, para gente odiada. Mas tinha que ir. Tinha que ir mostrar a mulher que não era que nunca poderia ser. A continuação da comédia, como ela própria dizia. Deixa o livro, e as coisas apressadas, atravessando o corredor interminável. Abre a porta do quarto e entra.

— Que é, Antonio? Percebeu?
— Você, Maria Clara, que é que pensa da vida? Me vê tossindo, tossindo, me acordando com essa tosse maldita e feroz lá pelos cantos lendo romances e porcas... Depois se chega: "Percebeu? Percebeu?" Porque não pergunta logo: "Morreu? Morreu?" Acho que assim você perguntava mais satisfeita. Vamos daí, me dá o xarope.

D. Maria Clara nada responde. Toma da colher e do vidro de xarope, enche-a e leva-a cuidadosamente à boca do marido. Este sorri o remédio evidentemente, num barulho irritante de sucção, como se quizesse engulir a colher também. Depois passou a manga da pyjama na boca e revolveu o corpo enorme na cama. Parece que o braço vai cedendo, que tudo vai cedendo com o peso. Que peso, pensa d. Maria Clara. O homem mette a cabeça entre os travesseiros e numa voz abafada:

— Pode ir embora. Só quero quem me quer. Pode ir pros seus livros, pras suas revistas.

Ela colocou o vidro e a colher em cima da mesa e se retirou sem uma palavra, uma desculpa, uma resposta. Cerrou a porta cuidadosamente e se foi atravessando aquele corredor trizado, isolado, lugubre, como se fosse alameda de esplanada. D. Maria Clara tinha medo daquele corredor, principalmente à noite. Uma casa enorme comprada pelo marido para mostrar que tinha dinheiro, que tinha de facto casa para morar. Um casamento vazio evocando fantasmas a toda

hora, cheia de movimentos inúteis, pesados atulhando tudo, numa falta de gosto imposta pelo marido, cheia de quartos cujas portas daram todas para o corredor sinistro, estranho e ruim. Por ele, passava para o sacrifício imenso de dormir na mesma cama com aquele homem, sentir, lhe o bafio quente e infecto no seu rosto, ouvir-lhe roncando à noite toda. Isso durante vinte e três anos! E pelo mostrar calma e satisfação quando sentia não, e não sempre crescendo!

Como a noite estava cheia de momentos vividos, de dias passados! Como tudo estava terrivelmente abafado, sóturno, medonho. "I até à janela" que dava para o jardim e a abriu as cortinas. O ar lavado e bom, veio cheio de perfume do jasmim. Aspirou-o fortemente e pareceu que se amenizou um pouco a dor sentida. Puxou a cadeira de balanço e sentou-se de frente à janela. As estrelas raras e pequenas apareciam de vez em quando na noite escura. Os lampejos da luz eram fracos. Quando alguém passava, as meninas das vizinhanças, cantavam a canção, fazendo todas que lembrança suave dos bons tempos. Renasciam as situações antigas. Que tempo bom! O pai fechava a bodega, entrava e iam os dois juntos, falando, durante a refeição da mãe sempre ausente, mas parecendo sempre e sempre presente. Parecia que a conhecida das minudências do pai saudoso. Tão bom ela, tão bom. Morreu sem saber perdido. Agita de volta para seu bem "E, Maria Clara, é para seu bem..."

As meninas continuavam a cantar. E d. Maria Clara via... longe para infância dentro. A canção lhe levava para um mundo que lhe era familiar, um mundo que seria sempre o seu, porque tinha o direito de sempre e sempre lembrar. A canção que vinha das crianças ela já a cantava, já havia também dançado, nos patios de sua casa, a sua correndo pelo céu. Enleava-a a lembrança a canção envolvia-a e ela sorria levemente com o coração cheio de ternura daquellas vozesinhas. De repente, sentiu que chorava. Que importava? Chorava porque lhe chegava forte a sensação da felicidade sentida. Chorava porque as vozes que vinham de perto, lhe faziam sentir embora por um momento, num momento em que a desgraça terrivelmente monótona era esquecida. Como era bom gostar esse minuto cheio da ternura do mundo que habitava.

A canção vinha como um presente da noite.

INFÂNCIA

(Conclusão da 1.ª página)

olhar por vezes indiscretos. Pois os sonhos de criança são diferentes, amados não são suas mais terribes evocações — e passam como não passam os nossos pesadelos de hoje — fragilidade que parece denunciar a substância, vaga, incolor, musical, que é, ao fim de tudo, a substância mesma das infâncias perdidas...

SUZANNE VALLADON E UTRILLO

(Conclusão da 1.ª página)

efeitos de branco, os aspectos de inverno. Ouvia combinações deliciosas. Como sua mãe, plástica para contanto, próprio, por necessidade de evasão... Prova isso as paredes do seu quarto, repleta de palmeiras umas começando onde outras terminam, umas que superpostas, traçando todas, no nervosismo que as caracteriza, a ansia de olvidar-se...

Do feito desentrelaçado dos dois e do vício do filho, os vendedores de quadros se têm beneficiado de modo escandaloso... Intelectualmente para eles e desgraciadamente para a arte, tem-se a impressão que Suzanne Valladon e Maurice Utrillo são dos raros, dos raríssimos artistas que nos dias que correm ainda trabalham com essa elevada concepção.



a. noqueira de castro

(Para os "Diários Associados")

As moitas de mulambo, ramos pelados de alvos frutos pequeninos, deram-lhe as suas folhas verdes pelas paredes do rio, de águas volumosas e barrentas. O Choro que se espregueira pelas varzeas e campos dos sertões esconderam aqui um lagoado que falava de um tempo de águas calmas, de um tempo de águas calmas, de um tempo de águas calmas...

O baloiço das ramadas pelas águas correntes, e barulho do vento nas folhas das palmeiras, o rumor dos espelhos e linhões puros brancos, o espalhar de tantos passaros que chilram, que pipilam, que trutillam, que turtinam, os queixumes das amoras, róis, róis, desce de impressionantes curvas, de se ao sol, ali uma insula corada de farto outeiro de verdes ramadas, ali um cardume de pedras das tapagens engastadas de giquis cheios de areia de capim.

Habitado ao cenário dos sertões, a festividade dos invernos, aos anos de fartura, revendo agora, depois de uma ausência que lhe não chegara a delirar da memória, as doces recordações das suas paragens, Carlos Sombra sentiu as mesmas impressões da sua infância, aquela alegria duradoura, expansiva e

galharda de quando brincava com os filhos do Amparo — o velho vaqueiro da outra banda do rio, e soldar a água das lagões para pescar de garupé, trairas e carás...

À última vez que andara por lá fora no inverno. Novamente, via-lhe os mesmos stíctos em épocas também alvarelhadas, segunda, os felizes a ramarem, a pender o milho, as espigas verdes das palmeiras, por entre as fendas das palhas abertas pelas plantações para a consulta da maturidade, o amarelo ouro dos grãos por todo o roçado, numa constante reticência maldita.

Embalado por estas recordações, Carlos Sombra chega a Angicos com a sua casa grande, buliçosa, cheia de vida, o alçido de São Francisco ao lado, toda aninhada na expectativa da chegada de estudante.

O que mais o animava a passar as férias por aquelas paragens, era a curiosidade de ver a Linda Maria das Dores, a descolta morena com quem entretivera as mais simples e adoráveis travessuras, pelos "papéis", a sombra das ingazeiras, ou a saltar do lagoado para a correnteza do rio.

Lembrava-se, então, que uma vez, de manhã, surpreendera-a à beira do rio, no instante ocasional em que ela, desnuda, se ia alisar nua...

Tomado de um sentimento de desconhecimento, não deixou que ela percebesse a sua presença e rápido voltou a esperar a adeante.

Instantes depois, rumor de passos sobre folhas secas, aninhou-lhe a aproximação de Maria das Dores. Fez de conta que dormia. A sombra do "flamboyant" verde, os galhos hirtos de flores rubras, justificavam o intento e o suposto descanso.

Uma perfumada magnolia envolveu-o. E a carícia de alguma coisa lhe passou pelo nariz, pelo ouvido, pelo rosto...

As pequeninas mãos presas às delles levantam-se e, aconchegados, inocentes, caminham através do corredor de compridos matagais e castelões erigidos...

Esta cena, de memória, tão bem guardada, aguçava-lhe a curiosidade.

Rever Maria das Dores era uma necessidade.

Carlos Sombra esperava bem que a bela morena de Angico havia de recebê-lo com alegria.

No dia seguinte, uma clara manhã domingueira de abril, fresca, húmida de chuva que à noite caíra, o sol a esplanar-se radiante na concha das mais belas folhas, uma festa alacridade por toda a parte, Carlos rumava à outra banda do rio, em procura da casa do velho pai de Maria das Dores.

E à medida que o alano trovava senta o coração bater com força. Um medo, todo filho da sua psicologia, medo que as suas ilusões em face de realidade fossem como engarços de nuvem que o vento dispersa — tomava-o todo.

Mas bem sincera foi a alegria com que o recebeu. Há cinco anos que não revia aquela gente tão boa e franca, com quem passara tantas férias copiosas, a correr e a saltar pelos campos.

Maria das Dores não estava: fora a casa da madrinha, em companhia de Bastião, seu irmão mais velho, um pedaço de legua. Voltaria à boquinha da noite.

Carlos queria fazer-lhe surpresa; três encontrá-la em caminhar.

Ao descer do sol, naquela tarde de céu escuro, viu-a, em três pela varzea lamiada, onde cada ramo de animal formava uma poça d'água que espelhava longe, sob o piso das montanhas.

Fôra, de facto, uma agradável surpresa. Maria das Dores não casara de admirar o seu quanto companheiro de alguns anos atrás, agora mais robusto, mais desenvolvido, com as maneiras de moço da cidade.

Por isso, natural retratamento tornava-se expansiva, e Carlos quasi que vislumbrou na moça face moderna de sinais de alguma contrariedade que começava a entristecer-se.

— Então, Maria das Dores, quando eu lá esperava, a sombra do "flamboyant", você parecia mais minha amiga...

Ela riu e, balançando a cabeça afirmativamente, acrescentou: — Você não é um doutor? Os doutores a gente deve respeitar. Naquelles tempo, não...

Qual, Maria das Dores, isto não é razão, sejamos o que somos. Tão bom...

Com naturalidade, Carlos descobriu de leve a face, numa carícia in-

terativa, que fez Maria das Dores enrubescer.

A noite, no velho copiar, todo rodado de luar, as pernas cruzadas na rede macia, os braços servindo de travessão, Carlos olhava as estrelas do pedaço de céu sertanejo, tão da sua alma, como se estivesse na expectativa do rápido alvorecer, para ir, com Maria das Dores, ver, renovar a alegria do coração nos lugares queridos.

O mugido dos bois, o ruído das águas do rio cantando nas cachoeiras, amortecido pela distância, a voz das colinas que não silenciavam nestas noites iluminadas, eram pedaços de saudade, desgarrados dos anos da sua infância, em que podia olhar Maria das Dores, com a inocência de criança, sem que reparassem, e que voltavam agora, objectivados, patentes, à sua sensibilidade.

O somno veio surpreendendo-o madrugada, quando, ao longe, se destacava no horizonte o perfil da serra vagamente nimbada de luz.

Maria das Dores veio despertar no lado, os campos, farto, iluminados, rebrilhando nas matas cheias de orvalho.

E juntos foram ouvir a harmonia dos passaros, a larga sombra das colinas, assim, em expectativa constante, num enlevo próprio de namorados, consubstanciava na alminha delicada de Maria das Dores as primeiras gotas de sangue com que o amor costuma carregarse entre a docura de um beijo e a carícia envolvente de um olhar.

Aquella amizade de tempos recuados deixara-lhe recordações que viveram, até então, como indecisas ideias de belo sonho, cuja realidade o despertar cortou no melhor da sua finalidade. Foram os princípios da sua evolução afectiva.

Aquella noite, agora, era realidade... mas de que modo terminaria? Ella, uma pobre filha dos sertões, que, além da sua beleza, se possuía as virtudes do coração... Como poderia prender o filho das cidades, que, talvez, por um capricho dos sentidos, vira a Angico para revê-la?

Mas isto ainda a consolava. Agradava-lhe a verdade de mulher, que, mesmo nas suas condições, não fora esquecida de Carlos, certo habitando em outros ambientes, entre outras moças ricas da cidade. Como devia ser linda a capital da Bahia, donde elle viera! O Senhor do Bonfim, como devia ser bela e ornada a sua igreja... Que desejo enorme o dele, de visitar essas paragens distantes, estas bonitas colinas, conhecidas através dos relatos que lhe faziam para pensar nisso, à sua alma viva encadeada, como se fora aquelle homem Prometeu da lenda, acorrentado da história, que Carlos lhe dera para ler...

Nesse dia, cedinho, Maria das Dores ia ao rio com sua pequena cabeça, buscar água de beber.

Lá, conversava ao pé daquela formidável ingazeira, cujas raízes contorcidas, despidas da parte que ficava à beira da correnteza, como grosseiros dedos recurvos, na ansia de quem se quer consolidar à margem de um abismo, davam a sensação de que penetravam furiosamente o peito da terra húmida, numa intensa convulsão de posse...

Va como também se acordar-me cedo, Maria?

— Sim, se eu não lhe tivesse chamado. Mesmo não havia motivo para você vir, rematou ella sorrindo.

— Si não havia. Dormi com o sentimento em que você ia sair cedinho. Queris, pois, lhe surpreender, pois quasi que o somno me venceu. Quando me chamou estava sonhando com você.

— Então conte, conte como foi, que se ouvir.

— Conto. Você, antes lhe dizer uma

(Conclusão da 4.ª página)

UM FLAUBERT AMERICANO

Paulo do Couto Malta
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Do escritor americano Sinclair Lewis não se pode afirmar que seja personagem da literatura. Escreveu poucas obras o que não implica em dizer que tenha escrito também poucas palavras. E por temperamento avesso aos resumos, contribuindo com muito pouco para o banquete das traças. Si alguém se der ao trabalho de computar as palavras que escreveu com as de outros escrevinhadores volumosos, do tipo de Paul Bourget, verá, que os seus quinze a vinte tomos consumiram mais negritas que muita obra completa abelrada da casa dos cem.

Seus livros são como os filmes de Chaplin: só apparecem de três em três annos. Isso não impede que cada capítulo delle preencha no sentido de tamanho a um romance de Mauriac — o homem das trezentas páginas.

Si é excessivo não é tanto pela falta de força creadora, mas por julgar — não se pode negar suas razões — que um só volume pode comportar perfeitamente toda uma actividade intellectual. Por isso é que não é figura muito frequente nas revistas bibliographicas.

Agora porém acabo de ler que em França vem de se fundar o Club Sinclair Lewis destinado ao culto de sua obra. Quasi ao mesmo tempo um hebdomadario dedica-lhe uma edição especial, a que não falta o retrato do cidadão George F. Babbitt. Tanta propaganda fora dos Estados Unidos faz pensar... Enfim o homem não morreu de todo! Rejubiliamos duplamente com essa retardada consagração; não só porque vem fazer justiça a um dos maiores romancistas do momento como — e principalmente por isso — pelo facto de sabermos que elle em nada contribuiu para que ella se concretizasse.

Sinclair Lewis educado por excelência na escola do American Mercury de Mencken, está fadado a ficar como o mais flaubertiano dos escriptores das Americas.

Seus dois livros mais recentes Ann Vickers e Grand'rue são muito expressivos dessa tendencia. O primeiro, o cinema encareceu-se de popularisar dando-lhe ironicamente a peor

especie de consagração e do segundo o melhor ainda que se pode dizer é que viviu-se de tal.

Si Sinclair Lewis realizou o Babbitt obra menckenianna, e Grand'rue é o bovaryismo mais marcante do propheta do realismo. Altas como a maioria dos escriptores de sua geração, principalmente Dreiser e Anderson, sem que lhe pesasse a posição reaccionaria, Sinclair Lewis tem, ao contrario do que se pensa, uma formação espirital nitidamente educada no naturalismo francez.

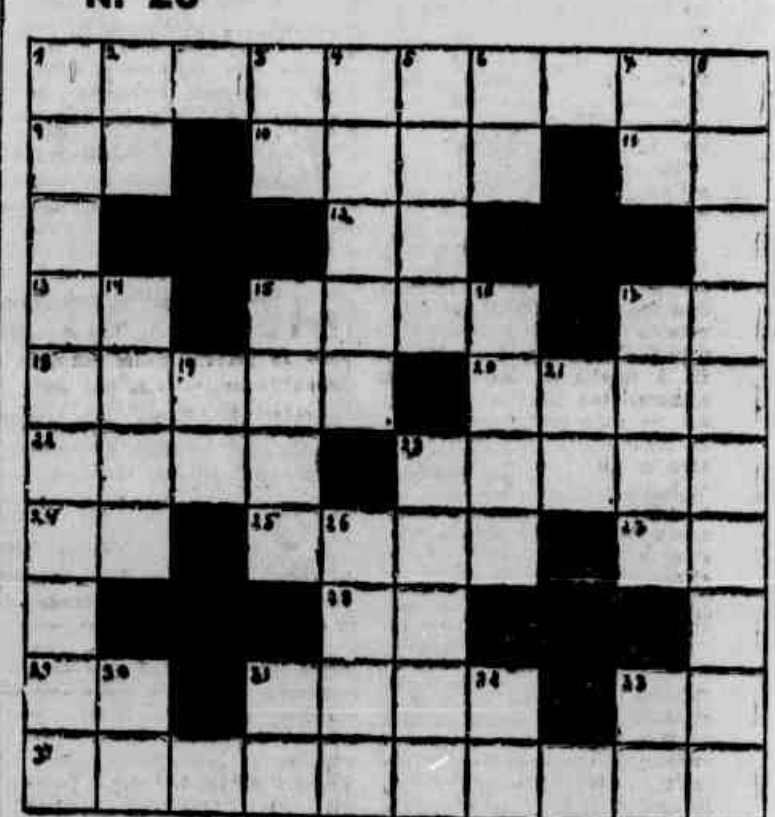
E' claro que Babbitt é um livro aparte a essas tendencias e não estará muito longe da verdade quem garantir que o premio Nobel não foi conferido nem a Babbitt nem a Sinclair Lewis e sim aos Estados Unidos.

O que salva o livro como romance não é o valor symbolico do tipo, pois não seria de boa educação admitir-se que o jury sueco concedesse o seu premio annual a um livro cujo conteúdo documentario é a maior pilheria que já se escreveu sobre o puritanismo de um povo: não é ainda essa feição critica de analyse que recoi menda Sinclair Lewis como o maior representante dessa intelligencia americana, como na França não são os Paux Monnaieurs de Gide e na Inglaterra o Contrepoint de Aldous Huxley, representativas, apesar de serem obras de critica, da sociedade franceza e inglesa: Sinclair Lewis não fez mais do que obra de propheta e o merito de Babbitt como romance está no seu valor prophético em sua inquietadora advertência. E' preciso destacar que o que Sinclair realizou com o seu herdeiro foi obra de puro americanismo. O auctor dando-lhe essa caracter nacional, fez sem o querer talvez obra de patriotismo. Não bem enquadro no programma de reacção europeia do American Mercury. Tudo no seu livro se afaz a esse patriotismo de sobriedade. A propria maneira de falar de Babbitt sem argot americano, o acento sportivo de suas palavras não evocam somen-

(Conclusão da 4.ª página)

PALAVRAS CRUZADAS

N. 26



HORIZONTAIS

- 1 — Offício apostólico.
- 2 — Ramina Ascedo.
- 3 — Mulher.
- 4 — Aspecto (fig.).
- 5 — De verbo ler (invert.).
- 6 — Existe.
- 7 — Falsela, atrolação.
- 8 — Nociva.
- 9 — Filho de Dedalo (mito.).
- 10 — Para lá.
- 11 — Celebrar compositor de musica.
- 12 — Voz em auxilio.
- 13 — Pato romano.
- 14 — Paipito.
- 15 — Preparação inglesa.
- 16 — Contracção.
- 17 — Filha do rio Incho (mito.).
- 18 — Anulo.
- 19 — Enlace.
- 20 — Allegações de advogado a favor da parte.

VERTICAIS

- 1 — Relativo a alchimia.
- 2 — Instrumento de pejejar.
- 3 — Syllio Vieira.
- 4 — Peca da rabia do arado.
- 5 — Reborço.
- 6 — Ali.
- 7 — Beta.
- 8 — Quatrões.
- 9 — Filho de Fauno (mito.).
- 10 — Recoa.
- 11 — Rio do Estado do Amazonas.
- 12 — Uba do Estado da Bahia.
- 13 — Batrachio (invertido).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 25

Horizontaes — 1-Fuz; 2-Anuro; 3-Otti; 4-Gaz; 5-Umbro; 13-Jade; 14-Antas; 15-Tri; 16-Gau; 18-Nito; 20-Gales; 21-Cre; 22-Ame; 23-Cale; 24-Acocho; 25-Evo; 26-Ovta; 31-Oti; 32-Oe; 33-Apa; 34-Tra; 35-Mil; 36-Ala; 38-Horde; 39-Ara; 40-Cal; 41-Voz; 42-Otoar; 43-Vir; 44-Ipe; 46-Prago; 48-Alala; 51-Troco; 52-Reg; 54-Omega; 56-Gota; 57-Guara; 58-Onu; 59-Ara; 60-Alo.

Verticaes — 1-Fuz; 2-Anuro; 3-Otti; 4-Gaz; 5-Umbro; 13-Jade; 14-Antas; 15-Tri; 16-Gau; 18-Nito; 20-Gales; 21-Cre; 22-Ame; 23-Cale; 24-Acocho; 25-Evo; 26-Ovta; 31-Oti; 32-Oe; 33-Apa; 34-Tra; 35-Mil; 36-Ala; 38-Horde; 39-Ara; 40-Cal; 41-Voz; 42-Otoar; 43-Vir; 44-Ipe; 46-Prago; 48-Alala; 51-Troco; 52-Reg; 54-Omega; 56-Gota; 57-Guara; 58-Onu; 59-Ara; 60-Alo.

CORRESPONDENCIA

P. CAUBY COLLAÇO (S. Luiz de Quilundo-Ext. das Alagoas) — Está aqui seu problema de "palavras cruzadas". Está bem feito. Muito obrigado pela "chave horizontal" n. 9.

Pode mandar outro trabalho.

Qualquer correspondência deve ser endereçada a R. A. — "Palavras Cruzadas".

APOLICES PERNAMBUCANAS

Quem comprar uma (ou mais) Apolice Pernambucana de valor nominal de 100000 para pagar em 10 prestações mensaes de 10000, no novo plano

"ULTRA" DA CITA S.A.

terá direito a uma bonificação de 10 (dez) Apolices Pernambucanas, integralladas, no valor nominal de 100000 cada uma desde que, os 10 ultimos algarismos da apolice comprada coincidam em ordem de milhar, com o primeiro premio da LOTERIA FEDERAL de cada Sábado, durante a vigência dos pagamentos mensaes.

Essa bonificação Extra, em nada altera as condições das apolices no que se refere aos grandes sorteios de MAIO e NOVENBRO, cujo 1.º premio é de 500000000, aos quaes participará, como os demais.

Essa economia vos renderá 5% de juros ao anno.

Procurém hoje mesmo, a Cita S/A — Avenida Marques de Olinda, 274 — telephone 9324. Ou seus Corretores autorizados.

A gasolina Energina dá a seu carro uma maior KILOMETRAGEM, com menor gasto e mais ainda, mesmo em climas quentes como o nosso, ella não se evapora antes de consumida e elimina os batidos de vapor.

A EMOÇÃO ATRAVÉS DA PINTURA

Maria PAULA

(Para os "Diários Associados")

JADIS on faisait de l'art pour les dieux et les temps, peut-être que le temps est venu de faire l'art pour l'homme.

Assim se exprimiu Thoré por volta de 1853, quando os artistas começaram a reproduzir cenas de trabalhadores, camponeses, operários, vivendo enfim na sua época, já, bem longe do classicismo que só se preocupa com a história greco-romana e abandonando por sua vez o romantismo que apenas reproduziu episódios patrióticos decorridos na idade média.

Ingres e Delacroix estavam então em pleno apogeu. O primeiro, discípulo directo de David, continuava a tradição do seu mestre. Sua obra, porém, apesar da sumptuosidade do desenho, resente-se de certa frieza, ou falta de humanidade. Ingres não conseguia transmitir emoção imediata: os nossos olhos ficam presos às linhas perfeitas das suas figuras esplêndidas, onde reconhecemos toda a beleza exterior, mas constatamos com tristeza que o autor se esqueceu ou foi incapaz de lhes pintar a alma.

Não posso me esquecer da emoção que senti diante de um Giotto de propriedade do antiquário Belini de Florença. Uma noite, em sua casa, fomos conduzidos a uma sala coberta de ricas tapeçarias: sobre um cavalete em "draperie" de veludo, iluminado a reflectores, admirávamos todas as preciosidades que Belini ia retirando do cofre-forte.

Para cada uma das famosas encontrando palavras que traduzissem a nossa impressão, até o momento em que sobre o cavalete surgiu um Christo, tão simples e tão profundamente expressivo, que se não nos ajoelhamos em silêncio, a nossa alma prostrou-se em adoração.

Igual sensação produziu-me um retrato feito por Antonello da Messina. Fiquei como que hypnotizada, pois parecia que o retrato tinha qualquer coisa a me dizer e senti através do seu olhar penetrante todo o mistério de um passado a se desvendar.

Se eu fosse um desses estudiosos que andam pelos museus com caderno e lapis tomando apontamentos, saberia agora dizer de quem era o retrato.

Mas sou indolente e contentou-me em passar pela vida colhendo emoções...

E isto que chamo centelha divina poucos pintores conseguiram me transmitir: senti-a diante de uma natureza morta de Zurbarán, perante o mistério de certos quadros de Gauguin, numa visita que fiz à capela de Masaccio, onde a moral católica teve o despojo de colocar folhas de parra em Adão e Eva, sacrificando uma obra de arte, ao ver um pequeno quadro de Portinari, de tons rosos e azuis que lembram o suavíssimo Beato Angelico, diante de uma natureza morta de alcachofras, de Hugo Adami, onde há um cômico crepuscular, cheio de grande poesia...

Reagindo a Ingres e ao exuberante Delacroix, que segundo dizem, ao pintar, fazia em torno de si tanto barulho que os visinhos chegavam a reclamar e cuja obra reflecte o seu temperamento violento e irascível, surgiu o revolucionário Courbet encarnando o realismo e imprimindo nos seus quadros a verdade e o sentimento da sua gente, vivendo dentro da sua época.

A sua tela "L'enterrement à Ornans", obra de grande equilíbrio, onde a realidade chegou ao máximo em sentimento e psicologia, em que cada indivíduo traz impressa no rosto a dor e a tristeza, e o burguez impecável veste-se de toda a gravidade que o momento requer, em contraste com a displicência infantil dos corórnias, é um trabalho digno de um Tintoretto. Não se pode negar que esse artista até hoje exerce grande influência nos pintores modernos.

Se fizermos um confronto entre as figuras de De Christo e as de Courbet, notaremos que é bem visível o parentesco entre ambos, principalmente na expressão das mãos e no abandono de certos nús...

Aliás, De Christo dizia sempre que costumava ver o retrato de Courbet como o de um parente que não conheceu, mas que desde pequenino aprendeu a respeitar e a querer bem.

E quem dirá que o genial Pigasso, o homem que em pintura fez tudo, ao executar aqueles nus de mulheres monumentais que alguns críticos dizem inspirados na arte pompeiana, não tenha pensado na "Liseux d'Ornans"?

Vemos, pois, que a obra de Courbet abriu caminho a uma nova escola que fixou suas bases no sentimento e na emoção.

LETRAS & ARTES

ENTRE outras reedições, estão no prelo, "Cacau" (3.ª edição), "Suor" (2.ª), do romancista Jorge Amado; "Menino de Engenho" (3.ª), de Lins do Rego e a 1.ª edição de "A Bagaceira", de José Americo.

DEVERA' aparecer ainda este semestre o novo romance de Graciliano Ramos: "Angústia".

"CHRISTINA da Suécia", de Oskar Weithelmer, "Catharina, retrato de uma imperatriz", de Gina Kaus, "Erasmo de Rotterdam", de Sweig, são três biografias que aparecerão ainda este ano, lançadas pela Livraria do Globo, de Porto Alegre.

MUSSOLINI, Stalin, Briand, Malenkov, Rathenau, Hansen e Molot, são as personalidades europeias que Emil Ludwig estuda em seu livro "Leaders da Europa", que brevemente será editado em nossa língua.

"OS editores Denoel et Steele, de Paris, publicaram recentemente o segundo volume das memórias de Strawinsky, o grande compositor de "Passare de Fogo".

Brevemente...
Estrelas de Junho
JA' EM PREPARO

A MUDANÇA DO REPENTIN

As estrelas desaparecem bruscamente da noite. Saíndo não sei donde, nuvens, cada vez mais negras, amontoadas, vão-se num canto e acabaram por tomar todo o céu. Negras. Então, veio o vento e sacudiu o ar extático, abafado, vergou as árvores, bateu janelas na visinhança, trouxe gritos distantes para meus ouvidos inquietos. Levantou-se a poeira nas ruas, rodopiou, subiu, entrou pelas persianas sujando os móveis.

Mamãe, aflita, que estava na hora da poção, chegou como uma sombra, correu as persianas, mas o vento era mais subtil e insistuando-se por frestas despercebidas balançava da mesma forma as bambalinas.

— As bambalinas estão dizendo adeus!

Não sei como me acudiu logo o pensamento estranho: As bambalinas estão dizendo adeus! Ou estarão me chamando? Sim, é possível que estejam. Mas para onde? Sinto-me fraco, uma dormência espantosa como milhões de alfinetes paralisando as minhas pernas. E elas continuam a acenar. Vem!

Embal-me, monotono, o tic-tac do relógio da sala onde minha irmã pedia a São Bento para cortar a perna do vento que eu podia piorar.

E a febre na mesma. Trinta e sete e seis. E a tosse. O peito doendo sempre, sensação angustiosa de asfixia: o tecto calado sobre mim, me oprimindo, me esmagando. Poderia fugir mas a dormência que me prendia às pernas, invadiu-me o corpo agora e me prostro incapaz.

— Está melhor?
— Mamãe dobrou-se sobre a minha face num beijo longo, afagou a minha barba crescida. Seus cabelos grisalhos roçaram-me a testa seca.

— Estou. Quero dormir.
Saí na ponta dos pés, depois de compor o lençol que me cobria, fiquei na sala, folheando o jornal, fingindo que lia. Minha correu para o quarto dos fundos, o feio, com papel vermelho, manchado de humidade, se esbelçando pelos cantos e a janelinha estreita que dava para a área onde a pitangueira definhava. Chorava? O vento chorava também no jardim despetalado, nos telhados, nas árvores sacudidas da rua. Chilli — eram as folhas se arrastando, secas, na calçada. Pedir? Tiercelinha de Jesus no oratório branco de maninha, não fazia mais milagres. Estava surda a todas as orações. Surda! Não. Era o vento, o vento, malicioso, com certeza, que levava todas as palavras boas para as espalhar atós pelas ruas sem ninguém.

A febre se elevou um pouco mais e que não é natural. Talvez seja impressão apenas. Se puzesse o termómetro lá vinha o seu refrão: trinta e sete e seis. Mas para que aquele abat-jour colorido, azul, rosa, e os brilhos bordados em preto? Que inutilidade! Nem era bonito ao menos. Mas se elle crescesse como os gatos, as arvores e as creanças? Ficasse grande, imenso e cobrisse todo o mundo? E fosse endurecendo, virasse bronze de tão duro e cantasse como um sino? Cantou! Elle cantou! Não. Foi o relógio.

— Que horas são?
— Sete e meia. Está sentindo alguma coisa, meu filho?
— Nada.

Nada mesmo. Que tranquilidade senti me invadir, que silêncio pareceu se fazer. Até o mosquito socegar.

— Tão cedo...
Tomara o leite às cinco e meia. Não o sentia mais no estomago e só passavam duas horas? Não, aquele relógio estava ficando velho, caduco, não regulava mais. Forçosamente que era mais tarde. Ninguém passa na rua...

Calma imensa. Nem o vento assobiava mais. Sete e meia. E um silêncio na casa.

Quanto anos tinha o relógio? Quando era menino já existia, no mesmo lugar, por cima do aparador, e já ia para os vinte e dois anos, uma creança ainda, ditião, — e no entanto sentia-me velho, de tanto sofrer.

Pensei no tempo do foot-ball na rua: o lampião era o goal, a meninada convencionalista. O Julinho ostentava chuteiras Atlas, invejadas pelas travas em rodélias; o Zé Maria agora era solado e uma vez viera visitado: estava achando a vida difícil, tinha medo de ficar desocupado, sem casa, sem dinheiro, já pensava em engazar. O Russo, filho do quitandeiro, tinha morrido do peito. Os outros se perderam por este mundo. Ah! e a escola pública!... Dona Maria José, a professora que se casara; e aquela menina!... Loural Loural! Tão loural!... Lourdes!... Perdera o seu retratinho, perdêra-o também... O pai della bebia, vivia cambaleando nas esquinas do bairro, batia-lhe. Era docil, tristonha, trazia-lhe flores, dizia-lhe que elle era o seu amor, tinha a bocca carnuda e cor de sangue, um contraste flagrante com seu rosto pallido. Depois os exames na faculdade, o velho professor condescendente, o portelero filante e os cadáveres.

A's oito horas, em ponto, senti-me molhado, depois dum rápido acesso de tosse; era sangue. Sangue, mais sangue. Morri. Na casa toda continuava o silêncio.

Na escrivaninha aberta folhearam as minhas paginas? Poeta? Oral... leram surpreendidos.

Marques REBELLO

(Para os "Diários Associados")

Elogios. As velas queimando em volta de mim, as flores cobriam o meu peito, sem pressão, descaído, mas eu não sentia os perfumes.

— Quem diria, hein?
— E' mesmo.

— Tão bom!... Tão simples!... Contavam factos:

— "A última vez que o vi...
— "A noite é assim: silenciosa, fria". Bonito este poema! Cercaram o Souza que lia, o papel suspenso embaixo das mãos gordas. "Um cheiro de suspeita na aragem traçoira, onde a trepadeira, branca, se recima". Lindo, sim!

Eurico aprovava só com a cabeça.

"Os pyrilampas todos se sumiram".

Antônio não comprehendia nada. Pylampas se sumiram? Todos? Que diabo!...

"Só ficaram os grilos no jardim cantando para as estrelas indiferentes".

— Admirável! Admirável.
Eu os lia por dentro devassando-lhes todos os pensamentos; cada rosto era para mim uma janela aberta; bastava me debruçar um pouco e toda a casa se me mostrava.

Luiz, sempre desconfiada dele, namorava o meu Sarauze na velha estante desarrumada, mas havia de passar bastante lysol nos volumes porque aquilo pegava como vício.

Minha mãe inexperiente, minha irmã imprestável, alçada na cama numa crise violenta de nervos, que longe de excita-la, pros-

tara-a inerte, sem acção, como morta, foi seu Cardoso — aborrecido, mas que se ha de fazer? — que tratou de tudo, com gorgelas somniferas para o velhote da Santa Casa.

A primeira pá de cal foi do Oliveira — tão engraçado o Oliveira — após a despedida de amigo entre caras enfadadas. Avelxava-se amargamente com os seus botões, daquella vasia estopada; as lagrimas, o entorpecimento, o desespero, elle sem jantar até aquella hora; imaginava já uma tuberculose também, proveniente duma gripe serissima apanhada naquella maldita tarde, gelida, humida, terrível. A ultima folha do ramo que sempre se distraía admirando as cores, lendo as fitas: "Saudeiras da Dondoca", (a prima loura que morava no Meyer). "Seus collegas do 4.º anno", a do seu Ramalho da pharmacia, enorme, de dhallas, humilhando todas as outras, mesmo aquella pequena, tão simples: "Tua mãe e tua irmã".

Quando tudo acabou, a cova cheia, os passos em cima da terra — bem se ouvia afastando — senti-me livre, só, aliviado. Enfim! Uma ancia, porém, sem limites se apouso de mim, agora que eu via, tudo, pois vi a minha casinha humilde da rua Dona Constança, deserta de todos os meus sofrimentos. Vi e quiz voltar para lá, para o meu desespero, para a minha dor, a febre, o peito-aflito, a asphixia e esperar a hora da poção — esperança! esperança! — que minha mãe vinha dar, os olhos humidos.

FASANELLO
NADA MAIS
AVENIDA 110 RIO AVENIDA 147
JUNHO 24
2000
CONTOS FEDERAL
REMETEMOS
BILHETES A TODO O BRASIL
ORDENS, CHEQUES, VALES POSTAES A RICARDO FASANELLO
M. S. PAULO CA X A POSTAL 2438 RIO DE JANEIRO

"ISMOS"

Tarsila do AMARAL (Para os "Diários Associados")

Entre os amadores de artes plasticas e mesmo aqueles que passam por entendidos no assumpto, nota-se certa curiosidade a respeito da origem do impressionismo, "fauvismo", cubismo, futurismo, expressionismo, dadaismo, surrealismo, não-figurismo... ismo... ismo...

A denominação de impressionismo vem de um quadro, actualmente no museu do Luxemburgo, em Paris, de Claude Monet, que figurou num salão com o titulo de "Impressão". Era uma pequena paisagem, ricamente colorida, que se destacava entre o conjunto severo e escuro das telas expostas. Claude Monet foi a sua nova maneira de pintura luminosa em 1873 e creou escola. E' verdade que o colorido alegre e brilhante já existia em os quadros de Turner e outros mas coube a Monet dar o nome a nova corrente esthetica.

Os impressionistas viam na pintura somente a cor na belleza da sua intensidade, constituindo o desenho a parte secundaria; o deslumbramento do artista diante da luminosidade do modelo ao ar livre devia ser rapidamente transportado para a tela em manchas de cores puras e lindas. Essa corrente pictorica, que dura até nossos dias, foi de inicio desdobrada em neo-impressionismo ou chromo-luminarismo por Camille Pissarro, Signa, Luce e outros e se bastava no divisionismo das cores puras, distribuidas em pequenas placas, umas ao lado de outras, produzindo determinado efeito optico, theorica essa baseada nos estudos scientificos de alguns physicos, entre elles Chevreul, creador da "lei dos contrastes simultaneos das cores".

O fauvismo (de "fauve", na escocção de animal selvagem) foi lançado pelo critico de arte Louis Vauxcelles, em 1905, quando viu no "Salon d'Automne" uma repousante escultura de Albert Marquet entre os quadros afflictos de Derain, Matisse, Rouault, Vlaminck, Puy, Valtat, Manuquin, dizendo: "Donatello parmi les Fauves". Ha palavras e expressões pronunciadas em momento opportuno: os "fauves" ainda continuavam vivos, sendo Vlaminck o seu padroeiro expressivo, em tons violentos de cores que se confundiam no paisagem, na effervescencia do pensamento creador.

O cubismo, abrangendo obras de arte que nem ao menos sugerem a idea de cubos, appareceu em Paris por occasião daquella "qualquer coisa que andava pelo ar", em 1906-1907 e teve como padrinho anônimo um membro da commissão directora do "Salon des Independents", que exclamou ao examinar uma tela de Georges Braque: "Cubos ainda! Basta de cubismo!" Um jornalista, arrastando a sã, soc-

tou da expressão, e lançou com felicidade no seu jornal o "ismo" da nova corrente artistica que creou asas, depois de ouvidas do alto-falante da palavra de Guillaume Apollinaire e Blaise Cendrars. Além do prestigio desses nomes, lá estava a autoridade de Paris, dictando leis á arte assim como á moda, á elegancia e ás coisas de bom-gosto: o cubismo transpoz barreiras na rapidez da vida omnipresente. Essa escola foi creada por Braque e Picasso que vieram por sua vez de Cézanne, o artista que foi o primeiro a preocupar-se com a procura dos volumes na pintura, a consultar o modelo observando-o como si fosse do alto de uma janelleta para que o olhar descreminasse o objecto em todo o seu contorno.

As suas naturezas mortas dão bem essa impressão. Esse artista que revolucionou as normas estabelecidas, nunca foi accedido ao salão official de Paris porque o jury recusava expor um pintor que não soubesse desenhar. Em compensação, os mais importantes museus estão cheios hoje de Cézanne, trocados a peso de ouro.

Picasso e Braque, na ansia de renovação, fragmentaram e desdobraram os seus modelos em desenhos indicando planos interpenetrados, o que parecia um absurdo perante o publico e os artistas de bom comportamento. Dizem que essa nova esthetica veio do acaso. Mas todos sabem que as grandes descobertas vieram todas do acaso, já que ellas existiam diante dos olhos que não sabiam ver e da intelligencia que não sabia raciocinar. Fosse acaso ou não, Picasso e Braque se entusiasmaram pelo novo processo de destruição das artes tradicionais e viram os adeptos chegarem em massa: Fernand Léger, Albert Gleize (hoje o theorico do cubismo), Jean Metzinger, Auguste Herbin, Juan Gris, o escultor Henri Laurens para não citar outros.

Na Italia Marinetti lançou o futurismo no manifesto de fevereiro de 1909: um grito de revolta contra o passado, fogos aos museus com os seus depositos de "velhacarias" artisticas, contra o convencional, taboas-ras para a construção de um mundo novo para o homem novo. Protestos conservadores se ergueram furiosos contra a arte que não se constrói com manifestos. Estes, porém, vieram sacudir consciências adormecidas, vieram desinfectar cidades mortas estagnadas no passado. O espirito de renovação surtiu efeito, o exagero nunca é demais, é preciso visar longe para se chegar á meta.

Ao gesto de Marinetti arregimentaram-se Boccioni, Carrá,

O PERFIL DE JORGE SCHMIDT

Oswaldo ORICO

(Para os "Diários Associados")

Eis aqui uma realidade que Jorge Schmidt não teria podido imaginar: a inauguração de seu retrato com a solemnidade de um discurso. Elle, que era tão modesto, retraído e avesso á evidencia... Que viveu sem ter noticiado o nascimento. Que morreu sem ter dado aviso do obito.

Viveu trabalhando e morreu dormindo.

Calculára tão bem o tempo, que, mesmo para morrer, não roubou á actividade diaria um minuto de labor. Aproveitou-se do descanso provisorio para um "forfait" definitivo. Inverteu o pensamento de Machado de Assis, para o qual "dormir era uma forma interina de morrer".

Sua situação sobre a terra elle a definiu espiritualmente nesta imagem: — Aqui estou com passagem de ida e volta. Vim sem ser consultado. Voltarei sem consultar ninguém.

E accentuava com malleia:

— Sobre tudo os senhores medicos. Para estes abria uma excepção. Havia um que lhe merecia inteira confiança: o dr. José de Mendonça, mestre aposentado da cirurgia brasileira, que pontualmente ia velotodas as semanas e ouvir "avant la lettre" as pilherias illustradas de "Caretta".

Schmidt possuía grande veneração pelo saber e estimava profundamente a amizade do grande cirurgião. E como eu estranhava a fé que punha em todos os diagnostics e opiniões do venerando medico, elle me explicava:

— Ah, o Mendonça é um caso especial. Depois leva uma grande vantagem sobre os outros. Já não clinica mais.

Tinha de terminar tudo o que dizia com uma ponta de pilheria. Era o habito da tropa, adquirido em muitos annos de permanente contacto com os bonecos da revista. Estes e poucos amigos constituíam o mundo de suas relações.

Muito trabalho e menos amigos era a theoria de sua vida. Para ser bons amigos, é preciso que elles sejam poucos. Si não, atropelam-se uns aos outros e acabam atropelando-nos também.

Essa conclusão biologica de sua actividade creára a suspeita de que fosse um egoista, um exquisto.

O Schmidt, dizia-se antes do vir a conhecê-lo, que homem intratável, secco, ranzinza...

Quando o conheci, confesso que tive uma amena decepção. O retratamento e discreção de sua vida, sempre isolado naquella mesa da rua Frei Caneca, onde funcionava

LIVROS E FOLHETOS

NICOLAO BERDIAEFF—Uma nova Idade Média — Livraria José Olympio Editora — Rio de Janeiro.

Os ensaios politico-sociaes não tem figurado de modo relevante na lista das nossas traducções litterarias. Justifica-se entretanto a preferencia por esse genero, quando se trata de uma obra como "Uma nova Idade Média", de Nicolao Berdiaeff, que a Livraria Olympica do Rio de Janeiro, acaba de lançar numa traducção de Tasso da Silveira.

A posição doutrinarista assumida pelo pensador autor desse livro é a mais consistente com o estado actual da philosophia christã, de que Nicolao Berdiaeff um dos mais altos representantes. Espirito critico dotado de extraordinaria agudeza, possuindo, além de titulos intellectuaes do maior valor, a experiencia pessoal da proximidade com os acontecimentos mais importantes da revolução russa de 1917, sendo elle mesmo neto de nascimento e, como era de se esperar, torçado a emigrar do seu país, — o autor de "Uma nova Idade Média" põe nesse livro muito do seu espirito e da sua propria vida, encarecendo-a a quanto queriam ter estado sobre o alarmante panorama social da Europa de depois da guerra. — J.

Fugindo á litteratura, mas prezando as letras no seu mais alto sentido, Schmidt recordava sempre com orgulho as paginas litterarias que vieram á luz da publicidade pelas suas mãos, illuminadas pelo seu gosto graphico e decorativo. Olavo Bilac foi seu chronista. E, com elle, collaboraram assiduamente nas paginas de "Kosmos", Alberto de Oliveira, Gonzaga Duque, Arthur Azevedo, Machado de Assis, Felix Pacheco, Coelho Netto, Celso Vieira, Goulart de Andrade, Patrocínio, Rodrigo Octavio, os nomes mais bellos e illustres daquelle época em que o Brasil não comportava ainda uma publicação puramente litteraria, e em que Schmidt teve a loucura idealista de tentá-la.

— Que deseja? — perguntou elle do lado de dentro da grade.

— Trago-lhe aqui uma collaboração inédita para sua revista.

— Pois, ponha o senhor mesmo na cesta, porque agora estou muito occupado.

Fugindo á litteratura, mas prezando as letras no seu mais alto sentido, Schmidt recordava sempre com orgulho as paginas litterarias que vieram á luz da publicidade pelas suas mãos, illuminadas pelo seu gosto graphico e decorativo. Olavo Bilac foi seu chronista. E, com elle, collaboraram assiduamente nas paginas de "Kosmos", Alberto de Oliveira, Gonzaga Duque, Arthur Azevedo, Machado de Assis, Felix Pacheco, Coelho Netto, Celso Vieira, Goulart de Andrade, Patrocínio, Rodrigo Octavio, os nomes mais bellos e illustres daquelle época em que o Brasil não comportava ainda uma publicação puramente litteraria, e em que Schmidt teve a loucura idealista de tentá-la.

— Que deseja? — perguntou elle do lado de dentro da grade.

— Trago-lhe aqui uma collaboração inédita para sua revista.

— Pois, ponha o senhor mesmo na cesta, porque agora estou muito occupado.

Fugindo á litteratura, mas prezando as letras no seu mais alto sentido, Schmidt recordava sempre com orgulho as paginas litterarias que vieram á luz da publicidade pelas suas mãos, illuminadas pelo seu gosto graphico e decorativo. Olavo Bilac foi seu chronista. E, com elle, collaboraram assiduamente nas paginas de "Kosmos", Alberto de Oliveira, Gonzaga Duque, Arthur Azevedo, Machado de Assis, Felix Pacheco, Coelho Netto, Celso Vieira, Goulart de Andrade, Patrocínio, Rodrigo Octavio, os nomes mais bellos e illustres daquelle época em que o Brasil não comportava ainda uma publicação puramente litteraria, e em que Schmidt teve a loucura idealista de tentá-la.

— Que deseja? — perguntou elle do lado de dentro da grade.

— Trago-lhe aqui uma collaboração inédita para sua revista.

— Pois, ponha o senhor mesmo na cesta, porque agora estou muito occupado.

Fugindo á litteratura, mas prezando as letras no seu mais alto sentido, Schmidt recordava sempre com orgulho as paginas litterarias que vieram á luz da publicidade pelas suas mãos, illuminadas pelo seu gosto graphico e decorativo. Olavo Bilac foi seu chronista. E, com elle, collaboraram assiduamente nas paginas de "Kosmos", Alberto de Oliveira, Gonzaga Duque, Arthur Azevedo, Machado de Assis, Felix Pacheco, Coelho Netto, Celso Vieira, Goulart de Andrade, Patrocínio, Rodrigo Octavio, os nomes mais bellos e illustres daquelle época em que o Brasil não comportava ainda uma publicação puramente litteraria, e em que Schmidt teve a loucura idealista de tentá-la.

— Que deseja? — perguntou elle do lado de dentro da grade.

— Trago-lhe aqui uma collaboração inédita para sua revista.

— Pois, ponha o senhor mesmo na cesta, porque agora estou muito occupado.

a sua revista, aludavam a que propagasse a fama de sua rusticidade e asperza. Estas não tinham, entretanto, fundamento.

Schmidt era, no fundo, um pandego. E a sua singularidade — erro de perspectiva ou atavismo de nome — uma coisa para inglex ver...

Os collegas viam nelle mais o "ju-deu", preocupado com os lucros da revista, do que o confrade util e estimavel. Por uma razão muito simples, Schmidt era o typo do homem conservador. Depois de haver feito varias tentativas lyricas no jornalismo illustrado, creando ou sustentando com prejuizo ou sem lucros varios jornaes, acerta a mão com "Caretta". A revista compensava o seu esforço. Larga tiragem. Publicidade farta. A maior satisfação do proprietario era poder dizer, ao anunciante que o vinha procurar em sua mesa:

— Impossível, meu amigo, só daqui a tres mezes teremos espaço para a sua publicidade.

Emquanto outros quebravam a cabeça para conseguir um quarto de pagina, elle recusava contractos longos.

Um bello dia, propuzeram-lhe as empresas editoras augmentar o preço dos jornaes illustrados. Elle ficou firme nos quinhentos réis. Preferia fechar a revista a augmentar o preço. Os collegas prophetizaram-lhe a fallencia. Esse fio o ponto de partida de sua maior prosperidade.

Essa attitudde não deixou de crear-lhe prevenções. Interpretaram como egoismo ou arrogancia o que era apenas um ponto-de-vista de sua indole conservadora. Schmidt não gostava de experiencias ou transformações. Quando nós, seus collaboradores, lhe falavamos ás vezes em modernizar ou modificar o aspecto material e a orientação litteraria da revista, respondia o que respondeu, certa vez, a Peregrino Junior:

— E' uma temeridade mudar a feição de um jornal. Com essa mudança, elle perde os leitores que tem e não adquire novos.

A sua psychologia deu certo com o preço das revistas. Os outros resolveram augmentar-o; mas a pratica veio demonstrar que elle é que estava com a razão.

Um homem de ponto-de-vistas — eis o que elle foi na vida jornalística. Não sabia do seu itinerario, nem para melhorar, nem para piorar. Mau grado não conhecer latim, tinha a intuição de que a virtude não está nos extremos. "Caretta" sempre foi para elle um jardim fechado. Só trabalhava lá quem elle chamava.

Só escrevia quem elle pagava. O mais, fosse Ruy ou Camões, Vieira ou Bernardes, o maior genio litterario que lhe batesse ás portas, encontrava o hermetico no seu proposito de só publicar aquillo que solicitava e retribuía.

De uma feita, sentado em sua mesa de trabalho, a lidar com os numeros e a examinar a reticula dos "clichés", foi interrompido por um candidato a escriptor, que queria por força publicar uma pagina em "Caretta".

— Que deseja? — perguntou elle do lado de dentro da grade.

— Trago-lhe aqui uma collaboração inédita para sua revista.

— Pois, ponha o senhor mesmo na cesta, porque agora estou muito occupado.

Fugindo á litteratura, mas prezando as letras no seu mais alto sentido, Schmidt recordava sempre com orgulho as paginas litterarias que vieram á luz da publicidade pelas suas mãos, illuminadas pelo seu gosto graphico e decorativo. Olavo Bilac foi seu chronista. E, com elle, collaboraram assiduamente nas paginas de "Kosmos", Alberto de Oliveira, Gonzaga Duque, Arthur Azevedo, Machado de Assis, Felix Pacheco, Coelho Netto, Celso Vieira, Goulart de Andrade, Patrocínio, Rodrigo Octavio, os nomes mais bellos e illustres daquelle época em que o Brasil não comportava ainda uma publicação puramente litteraria, e em que Schmidt teve a loucura idealista de tentá-la.

— Que deseja? — perguntou elle do lado de dentro da grade.

— Trago-lhe aqui uma collaboração inédita para sua revista.

— Pois, ponha o senhor mesmo na cesta, porque agora estou muito occupado.

Fugindo á litteratura, mas prezando as letras no seu mais alto sentido, Schmidt recordava sempre com orgulho as paginas litterarias que vieram á luz da publicidade pelas suas mãos, illuminadas pelo seu gosto graphico e decorativo. Olavo Bilac foi seu chronista. E, com elle, collaboraram assiduamente nas paginas de "Kosmos", Alberto de Oliveira, Gonzaga Duque, Arthur Azevedo, Machado de Assis, Felix Pacheco, Coelho Netto, Celso Vieira, Goulart de Andrade, Patrocínio, Rodrigo Octavio, os nomes mais bellos e illustres daquelle época em que o Brasil não comportava ainda uma publicação puramente litteraria, e em que Schmidt teve a loucura idealista de tentá-la.

— Que deseja? — perguntou elle do lado de dentro da grade.

— Trago-lhe aqui uma collaboração inédita para sua revista.

— Pois, ponha o senhor mesmo na cesta, porque agora estou muito occupado.

Fugindo á litteratura, mas prezando as letras no seu mais alto sentido, Schmidt recordava sempre com orgulho as paginas litterarias que vieram á luz da publicidade pelas suas mãos, illuminadas pelo seu gosto graphico e decorativo. Olavo Bilac foi seu chronista. E, com elle, collaboraram assiduamente nas paginas de "Kosmos", Alberto de Oliveira, Gonzaga Duque, Arthur Azevedo, Machado de Assis, Felix Pacheco, Coelho Netto, Celso Vieira, Goulart de Andrade, Patrocínio, Rodrigo Octavio, os nomes mais bellos e illustres daquelle época em que o Brasil não comportava ainda uma publicação puramente litteraria, e

50\$

GRATIS

PARA DE ANTONY BRINDES
DEPOIS DE 9 ANOS

UM PRESENTIL DE REAL UTILIDADE
A ESCOLHER NO VALOR DE

50\$000

ABSOLUTAMENTE GRATIS!!

Mande nos seu nome e endereço

EMPRESA BRASILEIRA DE BRINDES-PROPAGANDA
LGO STA EPHIGENIA, 14 A CAIXA POSTAL 2474 SÃO PAULO



DESVALORIZAÇÕES DA MUSA

Fernando LOBO
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Fazer música popular em Pernambuco é heroísmo.

Torna-se necessário muita impetuosidade da parte do compositor, para que a música não se desvalorize. Mesmo assim, há uma turma de esforçados que vive eternamente tentando, tentando. Quando o entusiasmo transborda, aparecem papéis pentagramados ou não, riscados. São as notas musicais. Surgem uma certa época, como os calças. Aparecem, pertinho do Carnaval.

Depois, na quarta-feira de cinzas, passam para o arquivo das coisas inúteis. Ah! fazemos o estágio para em seguida reaparecer no Programa da Saúde.

No Rio é diferente. A música na terra cariocas é fabricada todos os dias. Quer haja inspiração, quer não haja. Ninguém cuida de qualidade. O essencial é quantidade, boa ou ruim. As impressoras não podem parar. O público, o mercado sempre favorável, as emissoras de rádio necessitam diariamente de canções para completar a belíssima "cidade maravilhosa". E o produto, assim premido pelas circunstâncias, é sempre "camuflado". Trechos de óperas, fados, fox-trots e frases melódicas conciliadas viram samba ou marchinha à força.

Ou então, quando escasseiam os motivos, manda-se uma pessoa qualquer ao morro, comprar coisa nova. Contanto que a cidade não fique prejudicada. Mas os sambas do morro a gente conhece logo. São feitos com alma, doentes, maguados, cheios de poesia, delicados do manto de lata onde não há "máquina", nem luz jorrando de lustres caros, nem rádio e nem cocktail.

Na uma tocha de candieiro fumegando, o vento gemendo nas brechas das telhas, o violão melancólico e um coração cheio de amor.

Quem tem inspiração e não dinheiro vende o samba.

Em assim, que se torna desvalorizada a música. Infelizmente não é a única desvalorização. Há outras.

E bem bom ouvir daqui uma estação do Rio. Música! Muita música! Elas de lá parecem que pouco escutam ou talvez nunca escutaram um programa inteiro. Os casais, os casais, os casais... Não há tempo. Não sei porque eu tenho essa impressão.

Parceiro que a gente daqui tem mala calma para ouvir. A fita do Moderno vai até quarta-feira e do Parque até domingo. E fora do Rio, a cidade não dá um relincho de nada de divertimento.

Principalmente agora, com a chuva. Ouvir rádio pois, faz parte.

No Rio há o rumor, o "bru-ha-ha", o esturrufo, o esturrufo, o esturrufo, a mania pela música. Tudo isso contribui para que os produtos falsificados triunfem. Bons ou maus, vão sendo tocados, cantados, gravados, irradiados.

E o Rio acaba gastando. E com o Rio o resto do Brasil.

Aqui há muita gente que faz música. Música boa. Mas parece que há um peso na nossa gente que compõe...

A nossa música toca, a nossa gente gosta. Muita, muita, mas aplaude pouco. Aí vem um compositor (o) do Carnaval, dá-lhe o "golpe" maior, tenta o gravar no Rio. Graça. Mas o Rio não aplaude, porque aquele aluno não é de "nossa escola".

Uma vez os "Irmãos Valença" fizeram um marchinha carnavalesca. O seu cabelo não negro... Rosinha (o) do Carnaval cantaram pouco e a moirana "sagou" fôro. E ficou por aqui mesmo.

Um dia aparece nas nossas vitrines músicas o mesmo perfume com rótulo de "Caron". O "Caron" vinda do "Instituto do Rio Lamerine Babo".

Quando ela saiu na nossa terra todo mundo cantou. O seu cabelo não negro... Era de L. Babo. A marcha era boa.

E foi assim que os Irmãos Valença apareceram no Rio.

Quem conhece José Burle, conhece também a bagagem musical que possui. Coisas lindíssimas que ele canta com alma para os bons companheiros. Tempinho bom, Vaquejada, uma porção de coisas que se sabe dizer qual a mais bonita. Na última vinda do Jazza Acadêmica, quando permanecemos em São Paulo, realizamos um recital na Rádio Kosmos.

Era o organizador da festa o Luis Peixoto. Senão na sua opinião era o nosso melhor número. Tocamos muito. Aí, a convite do Luis Peixoto, apresentamos ao nosso recital o Procopio Ferreira. Ficou verdadeiramente deslumbrado com as nossas marchinhas e marchinhas. Senão dominou aquele público do sul. Burle interpreta no piano tudo que tem.

O valor de seu anúncio depende de quanto o leitor. Anuncie no DIÁRIO.

Industria regional de fibras de coco

FABRICA E COQUEIRAS EM UBU - MUNICIPIO DE GOYANNA

CORDAS E CABOS

fabricados exclusivamente com fibras de coco desde 1/4 até 7 polegadas de circunferência.

Qualidade garantida, leve, de grande duração e máxima resistência, verificadas no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Recomendam-se para embarcações, reboques, alvarozas e navios; para serviços agrícolas, industriais, etc.

Encontram-se a venda nas principais casas de ferragens e massames

Preços especiais aos revendedores

THOMAZ DE AQUINO & Cia. Limitada

Caixa postal 271 End. tel. UBU

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Programmas de estações nacionais e estrangeiras para hoje e amanhã

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO
Programma para hoje: 7.00 — Educação física. 7.00 — Programa esportivo com Lady e Linda Ferreira, Gilberto Fontes, Rivaldo Lopes, Juba, Nelson Ferreira e a Orquestra de Sállo da PRA-S. 12.00 — Hora certa. 16.00 — Progr. "Entre outras coisas..." com Selma Lopes, Dorinda Peixoto, Duo Mexicano Tápia e Rubio, tenor vicente Cunha, Sylvio Costa, Jazza da PRA-S, Regional e o pianista Nelson Ferreira. 18.00 — Suplemento infantil do "diário da Manhã". 18.30 — Gravações populares. 20.30 — Gravações variadas. 21.00 — Transmissão da Symphonica Phantastica, de Hector Berlioz, pela Orquestra Symphonica de Londres, sob a direção do maestro Felix Weingartner.

Programma para amanhã: 6 horas — Educação física. 7.00 — Gravações. 7.00 — Aula de inglês — Gravações. 12.00 — Hora certa. 16.00 — "Radio Educação" e cargo da Rádio Normal. 18.15 — Transmissão da Symphonica No. 6, "Patética", de Peter Tschakowsky. 18.00 — Gravações populares. 18.00 — Gravações selecionadas. 18.45 — Hora do Brasil. 19.30 — Programa Hora com o Rádio-Theatro e a Orquestra de Sállo da PRA-S sob a direção do maestro Nelson Ferreira. 20.00 — Quarto de hora com Alice Branco e o pianista Kallia. 20.15 — Música popular com Raymundo Ferreira e Felinho e o seu Conjunto Regional. 20.30 — Música leve com o Quinteto de Camêra da PRA-S. 20.45 — Programa com Léa de Hollanda, Mario Mariano, Rádio-Theatro e a Orquestra de Sállo da PRA-S. 21.15 — Radioteatros. 21.30 — Rádio-Jornal, falado e musicado, "A Voz do Norte" — Hora certa.

RADIO TUPI

P. R. G. S.
1.250 KILOCYCLOS — 234 METROS
Programma para hoje:

10.00 — Bateria e subúrbios em revista. 11.15 — Música variada. 11.30 — Parada semanal "Odeon". 12.00 — Música variada. 12.15 — Hora do Campo Grande, Bangu e Nilópolis. 12.45 — Música variada. 13.00 — Mercado municipal. 15.00 — Música americana. 15.15 — Música variada. 15.45 — Música para Gansos. 16.30 — Intervalo. 17.00 — 19.00 — Hora do GURY. 19.30 — Quarto de hora de canções cantadas por Letícia Figueiredo. 19.45 — Quarto de hora de música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 20.00 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 20.15 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 20.30 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 20.45 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 21.00 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 21.15 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 21.30 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 21.45 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 22.00 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 22.15 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 22.30 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 22.45 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 23.00 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 23.15 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 23.30 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 23.45 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina. 24.00 — Música ligada: Walter Jimmy e Carolina.

Programma para amanhã:

10.00 — Bateria e subúrbios em revista. 11.00 — Hora do Campo Grande, Bangu e Nilópolis. 12.00 — Música variada. 12.15 — Intervalo. 12.30 — Música variada. 12.45 — Hora agrícola: Hortas — Avicultura — Jardins — Veterinária. 12.55 — Hora do GURY. 13.30 — Aula de inglês pelo professor Oscar Pereira de Carvalho. 14.45 — Hora do Brasil. 15.00 — Programa de música popular: B. Lacerda e S. Conf. Regional. 15.15 — Regional. 15.30 — Regional. 15.45 — Regional. 16.00 — Regional. 16.15 — Regional. 16.30 — Regional. 16.45 — Regional. 17.00 — Regional. 17.15 — Regional. 17.30 — Regional. 17.45 — Regional. 18.00 — Regional. 18.15 — Regional. 18.30 — Regional. 18.45 — Regional. 19.00 — Regional. 19.15 — Regional. 19.30 — Regional. 19.45 — Regional. 20.00 — Regional. 20.15 — Regional. 20.30 — Regional. 20.45 — Regional. 21.00 — Regional. 21.15 — Regional. 21.30 — Regional. 21.45 — Regional. 22.00 — Regional. 22.15 — Regional. 22.30 — Regional. 22.45 — Regional. 23.00 — Regional. 23.15 — Regional. 23.30 — Regional. 23.45 — Regional. 24.00 — Regional.

Programma para amanhã:

10.00 — Bateria e subúrbios em revista. 11.00 — Hora do Campo Grande, Bangu e Nilópolis. 12.00 — Música variada. 12.15 — Intervalo. 12.30 — Música variada. 12.45 — Hora agrícola: Hortas — Avicultura — Jardins — Veterinária. 12.55 — Hora do GURY. 13.30 — Aula de inglês pelo professor Oscar Pereira de Carvalho. 14.45 — Hora do Brasil. 15.00 — Programa de música popular: B. Lacerda e S. Conf. Regional. 15.15 — Regional. 15.30 — Regional. 15.45 — Regional. 16.00 — Regional. 16.15 — Regional. 16.30 — Regional. 16.45 — Regional. 17.00 — Regional. 17.15 — Regional. 17.30 — Regional. 17.45 — Regional. 18.00 — Regional. 18.15 — Regional. 18.30 — Regional. 18.45 — Regional. 19.00 — Regional. 19.15 — Regional. 19.30 — Regional. 19.45 — Regional. 20.00 — Regional. 20.15 — Regional. 20.30 — Regional. 20.45 — Regional. 21.00 — Regional. 21.15 — Regional. 21.30 — Regional. 21.45 — Regional. 22.00 — Regional. 22.15 — Regional. 22.30 — Regional. 22.45 — Regional. 23.00 — Regional. 23.15 — Regional. 23.30 — Regional. 23.45 — Regional. 24.00 — Regional.

Programma para amanhã:

10.00 — Bateria e subúrbios em revista. 11.00 — Hora do Campo Grande, Bangu e Nilópolis. 12.00 — Música variada. 12.15 — Intervalo. 12.30 — Música variada. 12.45 — Hora agrícola: Hortas — Avicultura — Jardins — Veterinária. 12.55 — Hora do GURY. 13.30 — Aula de inglês pelo professor Oscar Pereira de Carvalho. 14.45 — Hora do Brasil. 15.00 — Programa de música popular: B. Lacerda e S. Conf. Regional. 15.15 — Regional. 15.30 — Regional. 15.45 — Regional. 16.00 — Regional. 16.15 — Regional. 16.30 — Regional. 16.45 — Regional. 17.00 — Regional. 17.15 — Regional. 17.30 — Regional. 17.45 — Regional. 18.00 — Regional. 18.15 — Regional. 18.30 — Regional. 18.45 — Regional. 19.00 — Regional. 19.15 — Regional. 19.30 — Regional. 19.45 — Regional. 20.00 — Regional. 20.15 — Regional. 20.30 — Regional. 20.45 — Regional. 21.00 — Regional. 21.15 — Regional. 21.30 — Regional. 21.45 — Regional. 22.00 — Regional. 22.15 — Regional. 22.30 — Regional. 22.45 — Regional. 23.00 — Regional. 23.15 — Regional. 23.30 — Regional. 23.45 — Regional. 24.00 — Regional.

Programma para amanhã:

10.00 — Bateria e subúrbios em revista. 11.00 — Hora do Campo Grande, Bangu e Nilópolis. 12.00 — Música variada. 12.15 — Intervalo. 12.30 — Música variada. 12.45 — Hora agrícola: Hortas — Avicultura — Jardins — Veterinária. 12.55 — Hora do GURY. 13.30 — Aula de inglês pelo professor Oscar Pereira de Carvalho. 14.45 — Hora do Brasil. 15.00 — Programa de música popular: B. Lacerda e S. Conf. Regional. 15.15 — Regional. 15.30 — Regional. 15.45 — Regional. 16.00 — Regional. 16.15 — Regional. 16.30 — Regional. 16.45 — Regional. 17.00 — Regional. 17.15 — Regional. 17.30 — Regional. 17.45 — Regional. 18.00 — Regional. 18.15 — Regional. 18.30 — Regional. 18.45 — Regional. 19.00 — Regional. 19.15 — Regional. 19.30 — Regional. 19.45 — Regional. 20.00 — Regional. 20.15 — Regional. 20.30 — Regional. 20.45 — Regional. 21.00 — Regional. 21.15 — Regional. 21.30 — Regional. 21.45 — Regional. 22.00 — Regional. 22.15 — Regional. 22.30 — Regional. 22.45 — Regional. 23.00 — Regional. 23.15 — Regional. 23.30 — Regional. 23.45 — Regional. 24.00 — Regional.

O DESTINO DA VICTROLA

Filgueira-FILHO
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Quando a victrola chegou, ainda imperava o gramophone velho da boca larga que chiava antes de começar a música e cujas "chapas" anunciavam sempre modinhas pelo Mario, para a Casa Edison, Rio de Janeiro.

Quasi toda gente tinha um delles. Gostava de ouvir, toda noite, a voz fanhosa que partia da grande caixa acustica. E era raro o setto familiar em que não figurava o gramophone, impavido e sereno.

Encontrando as coisas assim, a victrola, com suas vantagens, rapidamente conseguiu firmar-se. Tinha mais elegância. Era mais moça e mais bonita. De forma que, rapidamente, desbancou o velho gramophone, seu pai, aliás, ficando senhora do terreno e da situação.

A victrola passou a ser chie Faria parte do gosto esthetico de uma sala bem mobiliada. Figurava como móvel de gente rica. E quem não podia comprar uma orthophonica, contentava-se com uma mais leve, mais barata, que ficava numa mesa de centro, coberta carinhosamente com um pano de crochê muito prosaico e muito branco.

A victrola imperou. Ganhou aperfeiçoamentos notáveis. E daí uma plethora de gravações de toda espécie, de modo a tornar o disco uma industria extraordinária para seus fabricantes e um gancho adorável para os artistas.

Ter uma victrola era elegante. Mas ter uma grande colleção de discos ainda era mais. De forma que muita gente fez questão de encher estantes, misturando solos de cavquinho com músicas sacras e trechos de óperas com modinhas langorosas.

Os grandes nomes da música passaram a ser familiares a toda gente. A victrola facilitava a cultura. E o Bonifácio falava de Gligli ou de Jochá Heifetz como se fossem referência ao seu fornecedor de pão. Quilomar Novais, às vezes, tinha sua audição interrompida por uma modinha qualquer que tocava o numero da grande pianista por um fox que fosse melhor para dançar. E um conhecido meu, de tanto disco que conheceu, chegou a calçar uma estante com um self-vermelho, dando a Caruso essa missão repentina de corrigir a inabilidade do marceneiro.

Era o domínio franco da victrola. Nada a superava. E, com o poder extraordinário de trazer música às salas no momento em que fosse necessário, ella se empavonava, com autoridade surpreendente.

Não, porém, chegou, rumorosamente a noticia de uma nova descoberta. Era o rádio!

A principio foi olhado com alguma desconfiança. Havia quem dissesse que aquilo era o fim do Mundo. Mas a marcha do progresso foi notável. E o agrado integral.

O rádio apoderou-se rapidamente, de todos. Conseguiu uma sympathia contagiante. Desbancou a victrola, dando a toda gente a satisfação de poder ouvir coisas longínquas, no momento mesmo em que as transmittem.

Adaptou-se de modo admirável à vida moderna. E domina em toda a linha.

A victrola foi posta a um canto das salas. Raras a quem, depois que surtiu o milagre do dial que, com simples movimento, faz que o ouvinte viaje de um continente a outro.

Mas era o seu destino. E o gramophone está gosando.

23.30 — Marchas alemãs. 23.45 — Últimas notícias (em alemão). 24.00 — Para o crepúsculo do domingo. 00.15 — O novo concerto de domingo. 1.15 — Últimas notícias (em português). 1.30 — Es steht die Welt in Blauen. 1.45 — Música e poesia para pentecostes. 2.15 — Jogo desportivo. 2.30 — Pequena conversação de pentecostes. 3.00 — Últimas notícias (em alemão). 3.15 — Max Fiedel dirige. 4.00 — ciclo de Brahms: 1. Overture (em alemão). 2. IV. symphonia. 4.30 — Últimas notícias (em espanhol). 4.45 — Despedida D.J. (alemão, português).

Programma para amanhã:

10.00 — Bateria e subúrbios em revista. 11.00 — Hora do Campo Grande, Bangu e Nilópolis. 12.00 — Música variada. 12.15 — Intervalo. 12.30 — Música variada. 12.45 — Hora agrícola: Hortas — Avicultura — Jardins — Veterinária. 12.55 — Hora do GURY. 13.30 — Aula de inglês pelo professor Oscar Pereira de Carvalho. 14.45 — Hora do Brasil. 15.00 — Programa de música popular: B. Lacerda e S. Conf. Regional. 15.15 — Regional. 15.30 — Regional. 15.45 — Regional. 16.00 — Regional. 16.15 — Regional. 16.30 — Regional. 16.45 — Regional. 17.00 — Regional. 17.15 — Regional. 17.30 — Regional. 17.45 — Regional. 18.00 — Regional. 18.15 — Regional. 18.30 — Regional. 18.45 — Regional. 19.00 — Regional. 19.15 — Regional. 19.30 — Regional. 19.45 — Regional. 20.00 — Regional. 20.15 — Regional. 20.30 — Regional. 20.45 — Regional. 21.00 — Regional. 21.15 — Regional. 21.30 — Regional. 21.45 — Regional. 22.00 — Regional. 22.15 — Regional. 22.30 — Regional. 22.45 — Regional. 23.00 — Regional. 23.15 — Regional. 23.30 — Regional. 23.45 — Regional. 24.00 — Regional.

Programma para amanhã:

10.00 — Bateria e subúrbios em revista. 11.00 — Hora do Campo Grande, Bangu e Nilópolis. 12.00 — Música variada. 12.15 — Intervalo. 12.30 — Música variada. 12.45 — Hora agrícola: Hortas — Avicultura — Jardins — Veterinária. 12.55 — Hora do GURY. 13.30 — Aula de inglês pelo professor Oscar Pereira de Carvalho. 14.45 — Hora do Brasil. 15.00 — Programa de música popular: B. Lacerda e S. Conf. Regional. 15.15 — Regional. 15.30 — Regional. 15.45 — Regional. 16.00 — Regional. 16.15 — Regional. 16.30 — Regional. 16.45 — Regional. 17.00 — Regional. 17.15 — Regional. 17.30 — Regional. 17.45 — Regional. 18.00 — Regional. 18.15 — Regional. 18.30 — Regional. 18.45 — Regional. 19.00 — Regional. 19.15 — Regional. 19.30 — Regional. 19.45 — Regional. 20.00 — Regional. 20.15 — Regional. 20.30 — Regional. 20.45 — Regional. 21.00 — Regional. 21.15 — Regional. 21.30 — Regional. 21.45 — Regional. 22.00 — Regional. 22.15 — Regional. 22.30 — Regional. 22.45 — Regional. 23.00 — Regional. 23.15 — Regional. 23.30 — Regional. 23.45 — Regional. 24.00 — Regional.

SOBRE UM DISCO

Barros FILHO
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Finalmente appareceu o disco 5170 B. de fabricação Columbia, contendo numa das faces o Negro Banzo, de Fernando Lobo, gravado pelo Quarteto Acadêmico e Senzala, de José Burle, registrado também em São Paulo pela Jazza Band Acadêmica. Ambos os autores cantam suas produções.

A piece que tanto tardou em apparecer, impressionou agradavelmente os meus musculos da terra quando foi passada numa das transmissões do Rádio, num dos intervalos da projecção e a curiosidade popular foi digna de nota. Todos procuravam saber onde se poderia encontrar o tal disco, do qual veio apenas um exemplar de amostra, e todos eram unânimes em elogiar sua perfeita gravação. O precioso espécimen andava por Becca e mecca. Queriam, senão comprá-lo, pelo menos ouvi-lo. Consegui, depois de uma certa relutância, a oportunidade de assistir a uma electrofonia.

O Negro Banzo, maracatu cujo batucue é o mais authentico possível, deve figurar nas discotecas como documentação do rythmo afro-brasileiro. As vozes atinadas e justas cantam numa harmonização bicara, digna de nota.

Mas eu quero me referir especialmente a Senzala. Não pensei que a produção de José Burle ficasse tão bem gravada.

A proposito, me lembro daquella tarde de calor no ultimo andar do arranha-céu de Byington & Cia, em São Paulo. O studio da Cruzeiro do Sul, onde realtante appareceu um jovem cantor de raras de radio presente dentro do estúdio (era a pequena de um dos rapazes do Jazza), que no estribilho fizera uma segunda voz num plano especial. Uma voz feminina ali era quasi requerida pela música. Antes, combinou com Burle e com Vicente. Eles me disseram que a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o technico, depois de uma demora toda em que até mesmo elementos da orquestra se aborreciam e sem ligar importância a responsabilidade queria ir embora, disse:

— "Está bom. Vamos gravar." Tentei uma experiencia. Graças a um cantor de maracatu improvisado a ultima hora, era intelligente e num instante appareceu um jovem de raro talento. microphonio (Fernando, Alvaro e Perillo). Fui ao studio de gravação e pelo allante ouvi. Estava bem. Finalmente. O cantor, o techn



CAFEZAL A' SOMBRA

A cultura do café a' sombra tem a sua consagração em outros países, especialmente nos que oferecem o produto que maior concorrência faz ao nosso. Apesar disso, há entre nós quem não acredite vantajoso esse sistema de cultura, em prego com tanto sucesso, naquelas regiões.

Em nosso país ainda não há nada de assentado quanto à adoção da cultura do café a' sombra, havendo, mesmo, opositores a este processo, chegando a

presença do eucalyptus junto do café. E' de que elle faz concorrência a' rubrica enfraquecendo a terra, por se utilizar dos fertilizantes de que o café tem necessidade.

Ainda nessa direção a dúvida não procede, si tomarmos por base os mesmos estudos praticos realizados naquele



Caféiros protegidos por eucalyptus

guns a acreditar no fracasso completo desse modo de proteger a cultura cafeteira.

Para sombrar o café experimentou-se, em S. Paulo, o eucalyptus, mas si bem que os resultados do experimentador fossem de molde a recomendar a continuação do processo, não faltou quem atribuisse ao eucalyptus a hospedagem do *estephanofera*, suposição que não encontra acolhida, ao que parece e esta má ou menos investigada.

A adoção do eucalyptus como sombreador do café pode ser exibida aos interessados com os resultados colhidos no Morio Florestal do Rio Claro, conforme dados apresentados pelo observador da sua utilização, o sr. Navarro de Andrade, um dos que nega que a matização do café a' sombra se faça de modo irregular.

O que foi concluído de tudo o que a observação mostrou nessa experiência, foi de molde a favorecer o conselho para o emprego da arborização pelo eucalyptus. Os caféeiros brotaram com muito vigor, apresentaram bebida melhora, o fruto amadureceu de modo uniforme e nada se constatou que desabonasse a cultura a' sombra dos eucalyptus.

Uma outra dúvida ocorre quanto a'

exigências quanto a' composição química do solo e, além disso, vivem a se alimentam de guindas muito mais profundas do que o café, devido a' sua radicação vigorosa e muito desenvolvida. Somente nos primeiros anos podem fazer concorrência ao café, explorando a mesma camada quasi superficial. Em longas observações verificou-se que os eucalyptus já no segundo ano de plantação têm raízes de mais de metro e meio de profundidade; aos cinco anos a cerca de 3 metros e aos dez anos de idade as suas raízes vão mais de cinco metros. Pode-se dizer que o café vive do solo, ao passo que o eucalyptus explora o sub-solo. Além de não fazerem concorrência ao café (a não ser nos primeiros tempos, quer por viverem da mesma camada de terreno, quer pelo grande desenvolvimento de suas copas, então na mesma altura que os caféeiros) os eucalyptus contribuem para o enriquecimento do solo, pela quantidade de folhas e outros detritos que despendem constantemente.

A esse respeito foram colhidos dados interessantes que vale serem conhecidos. Numa plantação de eucalyptus *terrestris*, de três anos e meio, foi cercado um quadrado de 10 metros de lado, ou seja, 100 metros quadrados, que foi rigo-

rosamente limpo e, depois, tocos os muros, nos dias 1, 10 e 20, recolhiam-se as folhas, cascas, gravetos e frutos que se desprendiam das árvores. Em 4 anos e para a área calculada de um hectare, foram obtidos 25.500 kilos de detritos, que despendem continuamente os eucalyptus num total geral, representando a média anual de 13.669 kilos por hectare, ou 21.650 por acre e por ano.

A composição desses detritos foi determinada, tendo dado o seguinte resultado:

Casca	49,25 %
Folhas	35,46 %
Ramhos	14,77 %
Frutos	0,52 %

Esta considerável camada de detritos que despendem continuamente os eucalyptus, além do enriquecimento que trazem pela sua incorporação ao solo, revestem-no de uma verdadeira manta protectora contra os ardores solares, contra a excessiva irradiação do terreno, livrando-o do crescimento de matto ouervas e plantas e protegem-no contra a erosão.

De modo a se conhecer com segurança e inteiro rigor o valor da incorporação no solo desse folhido, foi elle analysado quimicamente, tendo os 13 mil kilos de detritos correspondentes a um hectare, determinado uma riqueza em cinzas, bem digna de nota.

O que se encontrou na análise dessas cinzas veio demonstrar claramente a razão por que certos terrenos dos hortos, que lindamente foi tentada a cultura dos cereais (muito principalmente), antes de nella ser feita qualquer plantação de eucalyptus, puderam ser cultivados vantajosamente, seis, sete e oito annos depois de plantados com estas arvores, quando se procedeu a' sua destruição para a exploração de lenha, destruição que foi feita a' mão. Uma vez feito o corte para combustivel, todos os cinzeiros foram cultivados com milho, com muito bom resultado.

Entende o autor dessas observações que, embora se esteja convencido de que a sombra será sempre benéfica aos caféeiros, desde que as arvores de abrigo sejam convenientemente espaçadas, nem por isso se deve achar que todos os cafezais de S. Paulo devam ser imediatamente arborizados. Poder-se-ia arborizar com eucalyptus, porém os talhões fracos que há em toda fazenda. As fazendas onde os caféeiros se apresentam cansados, depois de uma cultura de 30 a 40 annos, poderiam igualmente receber o benefício da arborização pelo eucalyptus, pois quando mais não seja, ainda tem o eucalyptus a vantagem de agir contra a erosão, que foi a causa da má rápida desapparecimento das lavouras do Estado do Rio, em zonas de serra.

ROSAS DE QUALIDADE

As rosas são flores de fácil cultura, de muita produção e de cujo cultivo não é preciso falar. Deveriam figurar nos jardins como dos mais valiosos ornamentos.

Entre as diversas variedades de belas rosas, pode-se destacar a *General Pershing*.



A "General Pershing"

shing, criação da moderna jardineira. A sua cor é de um vermelho característico e o seu perfume é de uma deliciosa suavidade.

A presença da *General Pershing* em um jardim bem cuidado faz com que essa variedade atraia a atenção do visitante. Para quem quer arranjar o seu jardim com verdadeiramente bom gosto, essa bellissima rosa não poderá deixar de estar figurando em lugar de destaque, assim como algumas das variedades mais interessantes.

COMBATE AOS MORCEGOS

É um erro proteger os morcegos. Os benefícios que alguns d'elles poderiam trazer ás lavouras, pelos insectos que comem, ficam prejudicados pelos males que causam. Ha morcegos que se alimentam de frutas e outros que se nutrem do sangue do gado. Em qualquer dos dois casos tudo indica que se deve combatel-os. Esta má ou menos provado que os morcegos *hematóphagos*, que chupam o sangue do gado, são os transmissores da raiva, peste que mata os animais de campo ou de cochoeira e que tem, ultimamente, sido motivo de serias preocupações para os criadores.

Para combater os morcegos, os benefícios que alguns d'elles poderiam trazer ás lavouras, pelos insectos que comem, ficam prejudicados pelos males que causam. Ha morcegos que se alimentam de frutas e outros que se nutrem do sangue do gado. Em qualquer dos dois casos tudo indica que se deve combatel-os. Esta má ou menos provado que os morcegos *hematóphagos*, que chupam o sangue do gado, são os transmissores da raiva, peste que mata os animais de campo ou de cochoeira e que tem, ultimamente, sido motivo de serias preocupações para os criadores.

Para combater os morcegos, os benefícios que alguns d'elles poderiam trazer ás lavouras, pelos insectos que comem, ficam prejudicados pelos males que causam. Ha morcegos que se alimentam de frutas e outros que se nutrem do sangue do gado. Em qualquer dos dois casos tudo indica que se deve combatel-os. Esta má ou menos provado que os morcegos *hematóphagos*, que chupam o sangue do gado, são os transmissores da raiva, peste que mata os animais de campo ou de cochoeira e que tem, ultimamente, sido motivo de serias preocupações para os criadores.

A MELHOR RACA DE GALLINHAS

Muito se preocupam os agricultores iniciantes em saber qual é a melhor raça de gallinhas, quer dizer, aquella que elles devem criar para tirarem o maior lucro possível.

E' bom dizer que não há uma melhor raça. A melhor raça é aquella que realiza o maximo de vantagens para determinadas circunstancias.

Tudo deve estar de accordo com as condições do meio em que se vai instalar a exploração avícola.

A Leghorn pode ser considerada a melhor raça para o maximo de postura mas não é para o que se relaciona com a produção de carne.

Nesse sentido pode-se apresentar a Orpington, como um exemplo de muitas outras racas que podem ser consideradas, cada uma dellas por sua vez como a melhor.

Uma boa raça deve por pelo menos 200 ovos por anno. Se não alcança esse numero, não deve oferecer margem para um lucro satisfatorio.

Além disso é preciso levar em conta a carne que uma Gallinha de Jersey fornece e que uma Leghorn nem de longe pode prometter, nem mesmo que sejam castradas os frangos.

Quando se instala um aviário em lugar que exige frangos além de ovos e onde o commercio de ovos não encontra o esbocadouro desejado, não se pode esperar fazer negocio exclusivamente com ovos, mas faz-se necessária criar uma raça que também produza carne.

Entre as doenças que dizimam os pintos são principaes, no 1º vez:

a) — As perturbacões do aparelho digestivo; b) — as do aparelho respiratorio.

Entre os do 1º grupo, observamos a enterite, que pode ser consequente a imprudencia dos alimentacões. Rações mal balanceadas, deterioradas ou em excesso.

Administrar alimento antes das 60 ho-

ras de vida causa uma inflamação intestinal, com culminação do catarro branco produzida pelo *Coccidium* e pelo *Bacterium parvum*.

COCIDIOSE

É uma moléstia que se caracteriza nos pintinhos por um desenvolvimento rapido e a alta mortalidade.

Os pintinhos apresentam desordens intestinaes, fraquezas, asas caídas, pernas atrepalhadas, somnolencia.

As fezes são semi-líquidas e usualmente esbranquiçadas, mas podem ser líquidas e pardacentas. Nos casos agudos podem ser brancas e tintas de sangue. Os pintos affectados de tres semanas ou menos, a 2 meses, raramente sobrevivem a uma grave infecção e aquelles que resistem, ficam cachecticos e retardados. Não ha tratamento eficaz para tal enfermidade.

A doença consiste em medidas de prevenção: as aves que apresentarem os symptomas devem ser isoladas imediatamente, limpezas rigorosas dos alimentacões, desinfecção dos assaolhos com uma solução a 5 % de acido carbonico. A remoção constante das fezes é de extrema necessidade.

Nos parques em que rompeu uma epidemia de coccidiose, deve se espalhar com virgem e permanganato de potassa durante a noite, revolver o solo após esse tempo, semeando em seguida gramíneas para completo expurgo.

DIARRHEIA BRANCA BACILLAR

Os mesmos symptomas da moléstia anterior. A moléstia manifesta-se em geral 2 ou 3 dias após a eclosão. A infecção dos pintos de uma criadeira é rapida.

O periodo de incubação é de 4 a 10 dias. As mortoes comegam 3 dias após o nascimento e continuam até a terceira ou quarta semana.

Autopsias dos pintos observa-se que a gema não foi absorvida, ha muito liquido no intestino e a gema não foi absorvida. A diarrheia bacilar é diagnosticada diferentemente da coccidiose pela sua ocorrência logo nos primeiros dias de vida, enquanto a coccidiose é sempre mais tardia. Pelo exame post-mortem do coque, observam-se na coccidiose zonas hemorragicas, dilatação deste tracto intestinal e a presença de rolos de necrose em seu interior. O *Coccidium tenellum*, germen produtor da coccidiose, pode ser facilmente visto ao microscopio.

Nenhum tratamento especifico existe para combater esta moléstia.

Adubação da horta

O costume de se dar a horta quasi que ao estremo do curral como adubação, faz com que se esqueça ou não se preste bastante attenção na necessidade do emprego dos adubos químicos.

Cuidando-se de fazer uma horta altamente productiva é preciso não deixar de reservar para a adubação um capitulo dos mais importantes.

Uma terra pode ser muito boa, optativamente indicada para a cultura de hortaliças mas produzir magnificas colheitas nos primeiros tempos de cultura, depois ja não apresentará senão resultados modestos: é que as reservas do solo ter-se-ão agotado com as sucessivas culturas, havendo necessidade de incorporar novos fertilizantes a terra. Mesmo quando se emprega o estercor de curral, essa necessidade persiste, pois em certo prazo os elementos contidos no estercor terão sido consumidos. Isso mesmo affirmam os que não deixam de aconselhar a adubação chimica para a horta, entre elles o sr. J. D'Utra, lembrando que a cultura intensiva da horta, que, em geral, se procura sempre estabelecer em uma área relativamente limitada, do melhor terreno disponível, na propriedade e melhor situado, a par de outras vantagens, — pela sua natureza, a abundancia de principios nutritivos necessários, as plantas cultivadas, tendo de dar diversas colheitas que se sucedem umas ás outras quasi sem interrupção, durante o anno, — nem sempre encontram

depois de alguns annos, qualitativa e quantitativamente os elementos preciosos para o aumento dos rendimentos e a indispensavel redução do custo de produccão, sem prejuizo das diversas colheitas, principalmente porque os cultivadores não vão além do estercor de que, em geral, não dispõem em quantidade sufficiente.

ADUBAÇÃO DE ALGUMAS ESPECIES

Tomates: Na cultura em grande escala, Solanaceas, empregam-se, em solo adubado com



Meião Cantaloup

20.000 krs. de estrume de cochoeira, 150 — 200 krs. de salitre do Chile, 200 — 300 krs. de superphosphato de calcio e 100 krs. de sulphato de potassio não sendo a terra muito fraca, por hectare. O solo deve ser fresco.

Alcachofras: O marquês de Paris preconiza, de accordo com suas numerosas experiencias, esta formula: 3 krs. de chloreto de potassio. Esta estrumação, porém, é muito intensiva e, nas condições ordinarias, bastam, para 100 metros quadrados de terreno, 4 krs. de salitre do Chile, 7 krs. de superphosphato de calcio e 1 kgr. de chloreto de potassio.

Entretanto, esta planta consome muito azoto. Convém, portanto, ao estercor de cochoeira, superphosphato e potassio.

POR HECTARE: Na cultura em ponto grande, empregam-se: 25 a 30.000 krs. de estrume de cochoeira, no acto da lavoura do solo, 150 krs. de nitrato de sodio, em cobertura, depois que as plantas estão bem pegadas, 300 — 400 krs. de superphosphato de calcio e 100 — 150 krs. de chloreto de potassio.

A terra deve ser profundamente lavada e fresca, sem reter muita humidade.

Beringelas: Esta solanacea tem quasi as mesmas exigências quanto ao solo e aos estrumes, que os tomates. Nas terras de composição media, empregam-se, no acto das lavours, 30.000 krs. de estrume de cochoeira misturado com 200 krs. de chloreto de potassio e 400 krs. de superphosphato de calcio, secco a mistura profundamente enterrada. Quando as plantas comegam a tomar algum desenvolvimento, abrem-se as linhas plantadas, e nelles empregam-se o salitre do Chile, na quantidade de 300 krs. por hectare, cobrindo-se ligeiramente esse adubo com um ancinho ou forçado de dentes cultiv.

Melões, melancias e aboboras: Estas cucurbitaceas preferem terras frescas, mas não humidas. Todo excesso de azoto organico no solo lhes é desfavoravel, porque prejudica a floração e fructificação, tornando os frutos muito aquozos e menos doces, sobretudo os das duas primeiras espécies. Essas fructos, porém, ficam com o sabor amarelado, ficando com o sabor central duro e branco ou amarelado e as cascas muito espessas, de modo que a carne rosada fica muito reduzida e insipida. Nas terras de derrubada recente, que contém materias organicas em excesso e não foram queimadas depois de roçadas, as plantas e os frutos são muito atacados pelas lagartas. Os roedores costumam caldar as aboboras, com guano do Peru, applicando estas ultimas nas covas ao serem abertas para o plantio, misturadas com terra.

Os estrumes chimicos aconselhavel na adubação, sobretudo das duas primeiras especies nas terras de fertilidade media, constam da formula seguinte: 200 — 250 krs. de nitrato de sodio, 500 — 550 krs. de superphosphato de calcio, 10 — 15 e 200 krs. de chloreto de potassio, ha culturas extensas, podendo-se, ainda, neste ultimo caso, 300 krs. quando a terra é muito pobre de potassa e os frutos não são bem doces, o que succede, não raro, nos terrenos mais arenosos.

O nitrato de sodio é empregado em separado, sendo espalhado duas ou tres vezes, em partes iguaes, isto é, logo antes do plantio das sementes, 15 — 20 dias depois de nascidas as plantas e, por fim, por occasião da segunda capina e amolha, que se fazem quize a vinte dias depois da primeira.

Das tres a's que exigem estrumações organicas fortes — são as aboboras de certas variedades vigorosas, que chegam a pesar de 60 a 100 krs. Em terras fortemente adubadas com estercor de curral ou cochoeira, pode-se reduzir o salitre a 10 krs.

Na de ar são condições necessárias para evitar tais males.

Obstar que os pintinhos saiam em dias de chuva ou com o solo humido. Todopinto que adoecer com esse doença deve ser imediatamente isolado e tratado a parte.

EPITHELIOMA CONTAGIOSO

É o grande epantallho dos criadores, porque apesar de todas as cautelas e medidas preventivas, postas em execuçãode, desde que as picapças, boubas, carapocapareçam, uma vez em uma localidade, periodicamente surgia todos os annos, pela primavera ou verão, com maior ou menor circumscriçã.

Ainda não é conhecido o germen causador, dahi não ter sido possível isolal-o para preparo de um soro curativo.

Com as cristas dos epitheliomas fabricadas na Norte America uma vacinacão tem produzido resultados apreciaveis na prophylaxia.

do Chile a metade indicada, que se applica ás plantas quando comegam a se desenvolver ou recebem a primeira amolha. As regas com aguas de esgoto ou caldo de esturmeira ou urina diluída e addicionada de superphosphato sio-lhes muito favoraveis.

As regas de sal amoniacal dissolvido na agua a razão de 1 gr. por litro produzem magnifico resultado.

Estrumação das pequenas hortas ou quintas: Na horticultura em ponto grande fazem-se largas estrumações, correspondentes ás exigências ou necessidades de cada especie ou variedade em particular, attendendo-se a diversidade das necessidades individuais, mas, na que se faz em escala muito reduzida ou nas quintas não se pode dar proficiamente a cada pequeno canteiro uma estrumação composta, especial a cada variedade, sendo as plantas, geralmente, de especies diversas, as quaes crescem promiscuamente e tão juntas que as regas, como as folhas, se tocam ou tocam se entrecruzam. A estrumação neste caso, deve ser uma e unica, geral, para todos os canteiros.

Cada planta, então, tem de tirar do material fertilizante posto a sua disposição, e as tantas substancias quantas e quanto satisficam as suas necessidades, absorvendo, naturalmente, uma mais azoto e outras mais potassa, sem que com isso se desequilibre potavelmente a fertilidade e antes se igualem as diferenças por quantidade, de modo que não se deve recear que certo alimento, por não ser totalmente utilizado, chegue a se accumular inutil ou desfavoravelmente no solo, o que não quer dizer que sejam identicas as proporções desta ou daquela substancia alimenticia oferecida pelo estercor.

Dando-se a terra uma estrumação de reserva com estercor e cultivando-se certas especies, umas depois de outras, ou intermectivamente, no solo estrumado, as diferenças não são facilmente ignoradas. Assim, não se dará a's pequenas hortas uma estrumação que corresponda particularmente a necessidade absoluta de cada planta, mas a' necessidade media de todas as que se cultivam lado a lado e successivamente na mesma area.

Pode-se dar ao solo uma estrumação de reserva, ajustando ao esturme de cochoeira, por are (600 a 800 krs.), estrumação mineral. Essa estrumação deverá ter uma acção que se faça sentir durante longo periodo. Os estrumes minerais correspondentes são 30 — 35 krs. de phosphato natural finamente pulverizado e um sal potassio. Ce que, quando o solo é arenoso, bastam 6 krs. de chloreto de potassio ou 20 krs. de salitre. Todos estes adubos deverão ser bem misturados e incorporados a terra na occasião da sua lavoura preparatoria. O azoto será applicado depois, sob forma, imediatamente assimilavel.

O dr. P. Wagner recommenda, no caso de se cultivar o solo, simplesmente, uma quantidade sufficiente de humus, dada por uma forte estrumação com estrume de cochoeira, sejam espalhadas na primavera os adubos seguintes, por metro quadrado: 20 grms. de superphosphato de 17 % (ou 15 grms. de superphosphato de 15 %), 15 grms. de chloreto de potassio e 20 grms. de sulphato de amonio; ou, então, 13 grms. de phosphato de potassio, 13 grms. de nitrato de amonio, ou ainda, 30 grms. de sal amoniacal. Esta é a adubação principal; além della fazem-se adubações em todos os lugares onde se quer uma produção mais intensiva ou onde o estado do terreno o indica ou requer. Essas estrumações addicionaes são feitas com o sal amoniacal na quantidade de 20 grms. por metro quadrado, as vezes pouco e devem ser repetidas todas as 30 ou 60 dias.

O sal em questão, quando não se o utiliza applicado em rega, pode ser espalhado e enterrado no solo com o enxado. Em qualquer caso, as folhas das plantas não devem ter contacto com o sal. No caso de rega, as applicações deverão ser feitas de 30 em 30 dias.

O sal em questão, quando não se o utiliza applicado em rega, pode ser espalhado e enterrado no solo com o enxado. Em qualquer caso, as folhas das plantas não devem ter contacto com o sal. No caso de rega, as applicações deverão ser feitas de 30 em 30 dias.

INIMIGOS DAS FLORES

Diversos inimigos ha que destroem as plantas de jardim, estendendo a sua acção nefasta a horta. O jardineiro deve dar-lhes combate sem trégua, si quizer ver as suas flores avivar dessas pragas.

As lagartas podem ser contadas entre os inimigos das flores. Para combatel-as, pode-se recorrer a muitos naturaes e artificiaes. O emprego do aspo é um meio natural. Esse bicho, tido como indesejavel, pelo seu aspecto feio e aos males que lhe são falsamente attribuidos, como capaz de esgarçar leite venenoso, como othos de quem chega perto, produzindo a cegueira. O aspo, soito no jardim, encharca-se de dar combate a essas lagartas.

O rato ou cochoerinho d'agua é outro bicho que precisa ser destruido. Elle se alimenta das raizes das plantas e cavando galerias no canteiro, ali faz a sua morada.

Pode-se matar o rato entupindo o buraco com uma droga como formicaes, sal, bico preto, etc. Também pode elle ser captado, collocando-se vasos com agua ou vidrados a' altura do buraco, de maneira a fazer com que o rato caia ali dentro e seja destruido.

Aranhas, formigas, caramujos ou lesmas de todo genero são alguns dos muitos insectos que estragam as plantas de jardim.

O revolvimento dos canteiros tem, entre outras vantagens, essa de combater o expurgo da terra, de todos esses insectos que ali fazem as suas casas, para viverem das raizes das plantas do jardim ou da horta.

O revolvimento dos canteiros tem, entre outras vantagens, essa de combater o expurgo da terra, de todos esses insectos que ali fazem as suas casas, para viverem das raizes das plantas do jardim ou da horta.

PIOLHOS DE CANARIOS

É preciso muita vigilância na sala dos canarios para que os piolhos vermes não os ataquem. As desinfecções com insecticidas se recommendam como applicações periodicas.



MUNDO DE LUZ E DE SOM



Uma entrevista com Jeanette MacDonald

De Rita GALE

"O público cantou quando saiu do teatro!"

Nessa simples frase, Jeanette MacDonald resume sua rápida ascensão ao palco e na tela.

"Foi muito feliz", comentava, há pouco a encantadora loura no cenário da Metro-Goldwyn-Mayer onde trabalhava no seu mais recente filme. Durante minha carreira artística tive a sorte de cantar uma série de melodias belíssimas que em pouco tempo se tornaram populares.

"Quando uma artista desempenha um papel sem partes de canto, espera ansiosamente o dia depois da estreia, para ver o que dizem os jornais."

"Minha noite é diferente. Sem dúvida, tenho sempre muito interesse em saber o que dizem os críticos de meu trabalho. Contudo, o que mais me encanta é ouvir o rapar do taxi cantando enquanto me leva dum lugar para outro."

"Se o público cantou algumas de minhas canções no dia depois da estreia, estou certa do êxito. Caso contrário, experimento novamente. Na minha opinião, esta é a melhor prova do triunfo ou do fracasso de uma produção musical."

Certamente que Jeanette MacDonald pôde vangloriar-se de ter cantado durante sua carreira cinematográfica muitas canções que foram de grande popularidade. As mais recentes foram: "The Night Was Made For Love" e "Try To Forget", de O GATO E O VIOLINO; "Villia", e a famosa valsa d'A VIUVA ALBORE. Antes destas duas produções, recebeu grandes êxitos pelo seu trabalho em "LOVE PARADE", "LOVE ME TONIGHT" e outros vários filmes musicais.

Enquanto Jeanette falava assim, estava no cenário um compositor notável, Herbert Stothart, velho amigo e colaborador de Frank Lozier, Stothart, até então silencioso, rendeu tributo à cantora com estas palavras:

"Os cantores se dividem em dois grupos, ambos numerosos: os que possuem formas e carecem de personalidade e os que têm grande atractivo pessoal sem voz mediana."

Pouca vez são combinadas as duas qualidades, como sucede com Jeanette MacDonald entre as mulheres, e Nelson Eddy entre os homens."

"Ha cantores magníficos que nunca chegaram a obter na tela tanto êxito como na ópera ou nos concertos, onde não existem "close-ups". Em uma arte tão essencialmente notável como o cinema, é de admirar que se destaquem Miss MacDonald e Eddy, que tem personalidade e boa voz."

Jeanette sorriu e disse referindo-se a Stothart:

"Muito agradável pelo elogio: mas todos sabem que Mr. Stothart dirigiu a orquestração de varias canções que cantei. Acha que qualquer attracção pessoal que eu tenha valeria alguma coisa se não fosse uma nota falsa? Não, nada vale tanto na musica como o verdadeiro do publico cantando as canções na manhã seguinte!"

Do ponto de vista da elegancia do calçado, mereceu a palma, do lado das mulheres, Marlene Dietrich; e dos homens, Gary Cooper, que é muito exigente com respeito a esse detalhe da toilette.

E Oscar, que é não só um perfeito engraxate (muita gente lá, em Hollywood, leva essa sua profissão...) mas também um bom actor nas horas vagas, concluiu dizendo:

"Mas não ha duvida que os maiores pés que já entraram nos studios da Cineselândia, foram sem duvida os de Primo Carneri..."

Senhorita
o vosso atractivo está
nos perfumes da

PERFUMARIA
ORIENTAL

Rua João Pessoa — 233



Samuel Goldwyn, Mary Pickford e David Zanuck, presidentes da "United Artists", e que pretendem reformar o seu studio

MINHA VIDA COM CHARLES CHAPLIN

(INTERESSANTES REVELAÇÕES DA EX-ESPOSA DO FAMOSO ARTISTA)

Por Mildred HARRIS

MILDRED HARRIS foi a primeira esposa de Carlito. Casou-se com elle quando tinha apenas quinze annos de idade e o divorcio que surpreendeu Hollywood e o mundo, até hoje não teve explicações. Vejam o que a propria ex-esposa do famoso comico conta, agora, pela primeira vez.

Charles Chaplin não é apenas um actor genial: tem sabido fazer palpar os corações femininos. Mildred Harris foi a primeira esposa de Chaplin. Ella viveu com elle uma paixão curta e desilusão de rancor sobre a personalidade do famoso artista. Esta com a palavra Mildred Harris.

O Carlitos que vocês conhecem é, na verdade, aquelle que também eu conheço. Todo o mundo sabe em Hollywood que as grandes "estrelas" não fazem mais que valorizar, dentro dosapparehos cinematographicos, sua propria personalidade. Chaplin não procura ser engracado. E' engraçado e não pode detar de ser, pois sua personalidade provoca hilaridade em quantos d'elle se aproximam. Esse o segredo de seus êxitos.

Mas não se pode comprehender o verdadeiro Chaplin, melhor que fora do studio e quando se consegue romper a nuvem de reserva da sua modestia; por momento, pode ser o homem mais triste e mais desiludido do mundo: o que o conhece intimamente sabem que trata de encontrar alguma coisa intangível e irrealizável. Chaplin não está nunca satisfeito comigo mesmo. Si chegar aos cem annos, continuará perseguindo um ideal sempre fóra do seu alcance. Esta é também uma das razões de seus êxitos.

Nossa vida foi feliz durante varios annos. Antes agora me pergunto e chagui a comprehender a verdadeira natureza de Chaplin, sua inconsciencia e sua phantasia são delicias. Possui tanto caracter! A's vezes é transportado de alegria, mas bruscamente nasce, dentro d'elle a duvida, e então põe-se triste, abatido e melancolico. Os actores de multiplo temperamento são os mais sensíveis. Qualquer coisa os fere, mas logo a tristeza desaparece e Chaplin volta a mostrar-se alegre, com esse sorriso que sou-

gentes de todas as classes e de todas as condições tomam a palavra nas ruas e pronunciam discursos. Uma propheta a guerra, outros são pacifistas. Tenho apenas quatorze annos e comprehendo o que se passa em redor. A Europa é um



continente tão distante do nosso, que não posso conceber essa guerra como uma realidade. O que me interessa são os filmes, pois minha carreira de actriza está começando. Tenho um contracto com D. W. Griffith e vou a' escola, desde que a minha educação deve acompanhar os meus êxitos artisticos.

possivel meus verdadeiros sentimentos, fis aos actores presentes algumas perguntas indiscretas — "Eram apenas, em sua vida intima, dois camaradas de studio?" Responderam-me que, segundo os rumores que circulavam em Holly-



wood, Chaplin estava seriamente enamorado de Edna. Pouco faltou para desiludi-me. Parecia que Chaplin me houvesse enganado: com que direito podia affirmar-o? Quando releio as paginas do meu diário, concernentes a essa época, não posso deixar de sorrir. Na realidade, era uma criança, uma criança de quatorze annos, simples e cheia de amor proprio.

Aquella a quem eu havia dado o meu coração estava encurvadado de outra mulher. Que amargo me soube o cheir naquelle tarde! Pensava que tudo havia terminado e que não voltaria a amar em minha vida. Voltando a' casa com os olhos cheios de lagrimas, jurei não pensar mais n'elle: regressava de carro. O céu estava estrelado. E eu... era tão infantil...

Passaram-se os meses. Trabalhava febrilmente, esforçando-me em esquecer que tinha a coração dilacerado. Um dia me trouxeram um convite para uma festa organizada pela "Famous Players Lasky". Todo Hollywood irá assistir a Blanch Sweet. Grande estrela nessa época, pediu-me que a acompanhasse. Iria Charles Chaplin? Estava certo disso: Cecil desempenhar o meu papel o melhor possível. Precisamente acabava de comprar um lindo vestido: era de orandry branco e tinha flores no peito. Affin de parecer melhor, prendi os meus cabellos bem esticados.

Entrando no studio, procurei ansiosamente em volta de mim. Chaplin não estava. Um quarto de hora depois, encontrando-me no "buffet" com Mary Pickford e Douglas Fairbanks, o vi entrar e dirigiu-se para nós. Vinha saudar Mary e Douglas. Fomos apresentadas... Percebera elle as fortes palpitações do meu coração? Olhou-me com firmeza e disse: — Como tem crescido, senhorita...

Fiquei maravilhada com essa observação. Pouco depois dançamos juntos no "ball".

Foi uma festa deliciosa. Já começavam a desfilas os convidados e Chaplin ainda estava comigo. Perguntou-me se podia acompanhá-lo a' casa, com o coração aos saltos disse-lhe que tinha de pedir permissão a Blanch Sweet, que me havia levado a' festa. E com um certo toque de ironia, Blanch Sweet deu-me a autorização.

Mas, cuidado — disse ella a Charles Chaplin — não se esqueça no percurso e leve-a directamente para casa.

Como era natural, não lhe dei grande importância. Levou-me a dar um passeio interminável pela bahia de Santa Monica, "para ensinar-me o quanto era bonito o oceano". Quatorze annos... enamorado pela primeira vez... com o homem dos meus sonhos... Nada podia resultar mais romântico! Os que nunca estiveram na California, não podem imaginar a beleza do oceano sob o fulgor das estrelas.

A' volta do passeio Chaplin me disse que partia no dia seguinte, com Mary Pickford e Douglas Fairbanks, precisavam tomar parte em algumas reuniões organizadas ao publico "a subscricção de "The Emprunt de la Liberté". Sua ausência seria rápida e no seu regresso traria de ver-me. Quasi apertei o coração mas em como continuava a considerar-me uma simples criança.

A ausência de Chaplin durou mezes e mezes, puzer que me esquecesse, mas só tive noticias suas pelos jornais. Quando voltei a Hollywood, Mary Pickford convidou-me a passar alguns dias em sua "villa" de Santa Barbara. Um dia, Sam Goldwyn veio ceiar conosco; trazia com elle Charles Chaplin. Dessa vez eu havia crescido realmente, eu, pelo menos, estava persuadida disso.

Chaplin mostrou-se encantado de ver-me. Conseguia esquecer de "villia", em sua companhia, e passamos horas inteiras juntos, falando abertamente. Como eu precisava voltar a Hollywood, decidimos fazel-o juntos.

Enquanto rodávamos, a' toda velocidade, fiz-me varias perguntas: na realidade, o nosso idyllio começou nesse autómovel. Queria saber se eu havia amado algum e parecer alegrar-se quando lhe respondi que não. Disse-me que havia

pensado, muito em mim, durante a viagem. Queria esquecer-me, porque me considerava demasiado criança. Havia chegado a tomar a decisão de nunca mais me ver... Mas... quando desci do carro, pediu-me que fosse almoçar em sua



companhia, no dia seguinte. Respondi que não me deixavam sair facilmente. Nessa época, eu era actriza da Universal Pictures, sob a direcção de Lois Weber. Meu studio, no boulevard Santa Monica, encontrava-se muito perto dos studios de Chaplin. Expliquei-lhe que tinha que pedir permissão a minha mãe.



— Que venha comosco — respondeu. Em meu diário encontro varios detalhes dessa refeição. Fomos ao café "Mardi", na rua Olvera de Los Angeles, e tive a responsabilidade de escolher o "menu".

Faz tempo que esse restaurante desapareceu. Chaplin esteve muito obsequioso com minha mãe. Fex-nos servir pratos que eu ignorava, e, pela primeira vez, bebi champagne. Minha mãe estava encantada de falar com Charles Chaplin. Elle não disse que gostava da vida em "Hollywood", mas que, na realidade, ignorava o que isso significava, por não ter possuído jamais o seu lar. Minha mãe, comovida por essa confissão, disse-lhe que considerasse a nossa casa como sua. Desde então, elle preparava-lhe seus "menús" favoritos.

Chaplin disse-nos que gostava de certos pratos. E combinamos servil-o no primeiro dia em que fosse visitá-lo.

Elle mesmo se convidou para o dia immediato. Apareceu com dois "bouquets" de flores lindas, um para minha mãe e outro para mim. Servimos-lhe o seu prato favorito. Nessa tempo elle via no Club Athletico de Los Angeles e começava a não poder supportar a comida de restaurante. A partir desse dia, veio ceiar connosco quasi todas as noites. Assim se estreitaram os nossos laços amorosos. Nós não nos convertimos em um casal de noivos, esforçando-nos por occultar o nosso segredo: porém, a insidenciosidade tem seus direitos em Los Angeles, a imprensa incumbiu-se bem depressa em divulgar a nossa historia...

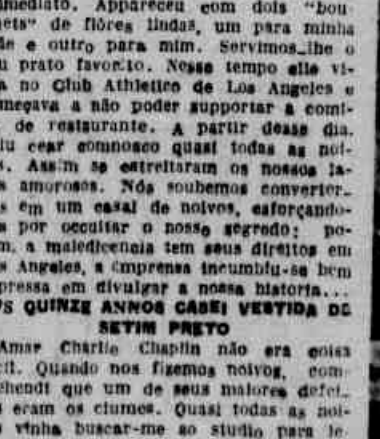
AOS QUINZE ANOS CAÍ VÍTIMA DE SETIM PRETO

Amor Charles Chaplin não era coisa facil. Quando nos fizemos noivos, comprehendendo que um de seus maiores defeitos eram os ciúmes. Quasi todas as noites vinha buscar-me ao studio para levar-me a jantar. Geralmente iamos ao "Ship Café", na praça de Venezia, proximo de Santa Monica, só as acompanhava de Mabel Norman.

Depois de Chaplin, era o ser a quem eu mais queria no mundo, e desesperava-me vê-la sofrer por minha causa. Ella queria muito bem a Chaplin e não teria ficado obcecada alguma si eu tivesse um pouco mais de idade.

Mãe... A' luz velada de um abat-jour, ouvindo uma elegante melodia, com duas taças de champagne e tendo diante de mim Chaplin murmurando as mais ternas palavras que eu havia ouvido, tudo isso venceu a minha resistência. A meia-noite, tomamos um carro e elle levou a toda velocidade até Santa Anna, pequena cidade a dez kilometros de Hollywood, na estrada de San Diego.

(Continúa)



Os artistas da tela possuem corações generosos

Por Orita LAGE

Hollywood, cidade dos sonhos em que se desmoronam tantos castelos no ar, sabe também oferecer oportunamente uma mão salvadora aos que lutam por progredir no cinema.

Do mesmo modo que o carpinteiro ajuda o companheiro a levantar uma parede precária, assim os artistas mais famosos auxiliam a mureto a outros colegas, novos na tela.

Um dos mais formosos exemplos vistos em Hollywood era o de Marie Dressler e May Robson. Foram amigas há quarenta annos. Apesar de May ter sido muito popular no palco, que poderia se converter numa temível rival sua, Marie Dressler a recebeu com os braços abertos. Ella propria foi dum escriptorio ao outro nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, pediu aos altos funcionarios da companhia que dessem a May bons papéis. Quando resolveram apresentar Marie Robson como estrela em "YOU CAN'T BUY EVERYTHING", miss Dressler insistiu que Charles F. Riesner dirigisse o film, o director a quem devia grande parte de seu exito na tela.

Jackie Cooper conquistou um grande triumpho em "KIDNEY", mas o elenco se compunha quasi todo de crianças. "THE CHAMP", com Wallace Beery foi uma nova experiecia que teve o sucesso actor com um astro já veterano. No principio, o desembarco com que representava Jackie era cobido por certo temor de Beery.

Na verdade, Jackie estava nervoso. Inquieto, diferente por completo do que era geralmente. Beery percebeu isto e mandou buscar no seu camarim os planos dum novo avião que acabava de comprar. Depois, chamou Jackie, que estava sentado sozinho num canto do scenario e perguntou-lhe se gostaria de vê-lo.

Era o melhor que podia ter feito para animar o rapazião. Jackie correu immediatamente para o lado de Wallie, sentou-se no brago de sua cadeira, e não se passaram muitos minutos antes que os dois se dessem a conhecer.

Representante partes insignificantes, até que lhe deram um papel em "GRAND HOTEL", com o maior elenco de estrelas que já se viu reunido num só film. Quando Mary appareceu no scenario para representar seu papel estava quasi morta de medo. De repente, Greta Garbo chamou um dos ajudantes do director, criticando-o por permitir que uma jovem tão encantadora, apparecesse com um vestido tão pouco atractivo. Em seguida mandaram buscar Adrian, o famoso desenhista de trajes. Um lindo vestido foi feito especialmente para Miss Carlisle — que interpretava o papel de recommendada — e graças a intervenção de Greta a jovem actriza conseguiu sobressaltar-se nesse film.

Madge Evans era uma figura sobressaliente nos theatros de Broadway quando foi contractada pela Metro-Goldwyn-Mayer. A jovem ia tomar parte com Ramon Novarro em "SON OF INDIA", mas sua estréia na tela sonora demorou varias semanas, enquanto terminavam as representações theatras da peça em que figurava. Apesar de ter apparecido no cinema mudo, Madge teve que se desenvolver num ambiente para ella completamente desconhecido de microphones e outras innovações technicas, justamente treze horas depois de ter chegado na capital do cinema.

"Estou imensamente grata a Ramon Novarro pelo seu auxilio", declarou Miss Evans. "Em poucos dias, com seu auxilio, fiquei familiarizada com a technica do cinema sonoro".

Jean Parker, actriza por instincto, teve a seu desfavor ser escolhida para apparecer com os irmãos Barrymores em "BAPTISM AND THE EMPRESS", que foi um dos seus primeiros filmes.

"Fui presa dum pânico horrivel", disse a jovem. "Quando filmava a primeira scena com os Barrymores inconscientemente me afastei d'elles, affim de delixal-os no centro da tela. Elles me agarraram por um braco, dizendo-me: "Jovensinha, temos que lhe ensinar a primeira regra que deve observar todo actista. Esta é sua scena. Não trate de não-dar. Calmos todos na gargalhada e eu recobrei immediatamente a serenidade".

Quando Maureen O'Sullivan e Alice Brady filmaram "STAGE MOTHER", a jovem irlandezinha se queixava de uma aguda dor de garganta ao terminar um dia de arduo trabalho. Miss Brady levou então Maureen para um extremo do scenario, explicando-lhe uma serie de exercicios vocaes que costumava fazer quando trabalhava no theatro. Miss O'Sullivan fez uma prova, e conseguiu vencer o mal dedicando meia hora diaria a praticar com Alice estes exercicios.

Maria Dressler exprimiu, antes de morrer, seu modo de pensar a respeito do espirito de cooperação que reina entre os artistas. "Todos os que dedicam sua vida a representar", disse a veterana estrela, "sentem certo impulso maternal quando vêem algum joven de futuro que luta desesperadamente por obter reconhecimento de seus meritos".

Desde que termine a produção intitulada FLORESTA PETIZICADA, Leslie Howard dará inicio a filmagem de nova produção baseada no livro que tem por titulo GREEN LIGHT e que, provavelmente, sera em portuguez, o titulo de LUM DE ESPERANÇA. GREEN LIGHT foi o livro que alcançou maior venda em 1935 nos Estados Unidos e Inglaterra.

Depois de Chaplin, era o ser a quem eu mais queria no mundo, e desesperava-me vê-la sofrer por minha causa. Ella queria muito bem a Chaplin e não teria ficado obcecada alguma si eu tivesse um pouco mais de idade.

Mãe... A' luz velada de um abat-jour, ouvindo uma elegante melodia, com duas taças de champagne e tendo diante de mim Chaplin murmurando as mais ternas palavras que eu havia ouvido, tudo isso venceu a minha resistência. A meia-noite, tomamos um carro e elle levou a toda velocidade até Santa Anna, pequena cidade a dez kilometros de Hollywood, na estrada de San Diego.

(Continúa)



Eugene Falette, Robert Denat e outro, numa scena de "The Ghost Goes West", dirigida por René Clair

Chronica de Paris

MARGOT
(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

A consternação de cores caracteriza a moda actualmente. É uma das fantasias impressionantes no momento. Para adoptar esta moda, sob sua forma ousada, é necessário a variedade, o que importa dizer — di-nheiro!

Foge ao commum ver, por exemplo, um vestido verde-musgo, sobre o qual assenta um casquinho de cor tomata. É o lado excepcional desse género de adorno, algumas vezes — a infelicidade de combinações, pesando sobre os ombros das imprudentes.

Ditamos mesmo que a maneta mais simples, mais bella, menos difficil de seguir a moda das duas cores, seria carregar uma echarpe ou uma sweater, ou uma blusa de tom opposto ao vestido; todos os ornamentos podem ser commodamente substituídos por uma blusa branca ou uma sweater tons sobre tons.

Mas a verdade, vale dizer, já há a paciência, até a um santo, para aceitar certas disparidades, que até duvidamos da cor.

Se arriscar é bom, então vale arriscar.

De tantas combinações, as cores, as acceitaveis, menos agrestes serão a de um vestido estampado, com um casaco unido ou sobre um vestido unido, num casaco unido, de bom tom.

Em tudo ha o que despreza.

Os dois primeiros modelos não são tão perigosos... Um em crepe estampado rosa, sobre verde (plissé verde) e sobre elle um pequeno casaco em crepe verde, plissado.

A montagem das mangas alargam intencionalmente os hombros.

O outro, muito simples, é de lá marinho, abotoado na frente, leuado com um casquinho azul velho ou violeta. O cinto é do mesmo tecido do casaco.

Um trabalho de recorte guarnece a ambos e serve de linha artistica aos dois elementos em disparate.

Seguem outros modelos, cuja descripção fazemos:

Um "kasha" vermelho, em dois tons — mangas e outros detalhes verde. Mas a leitora pode dar a sua preferencia a dois tons de verde, um verde carregado e outro claro. Sobre a blusa, enfeites verde suave.

Outro, em lá deife, com reverso e ornamentos de feltro marrom, de linhas bem elasticas.

O vestido que segue, por excentricidade que seja, não lhe falta absolutamente harmonia; em seda preta e os drapados em mousseline "beurre fraise". Mangas graciosas com finos plissés.

A mistura de cores harmonizam os vestidos seguintes:

Vemos, logo em começo, um bello pequeno "ensemble", em lá gris carregado, com um bolero de mangas curtas, a blusa com delicado bordado inglês, de cor "citron". "Plastron" e cinto em vermelho unido e o resto em "pêlo".

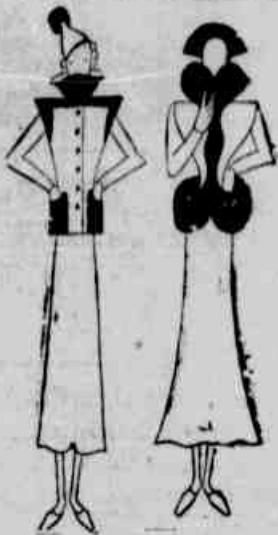
A sala com listas em opposição, muito pratica para o tãjetã, tecido difficil de trabalhar.

Querendo seguir-se rigorosamente o linho effeito dos contrastes e triumphar na prova, faga-se a combinação de dois tons: azul unido e azul "lavande" para o trequarto, com mangas "raglan".

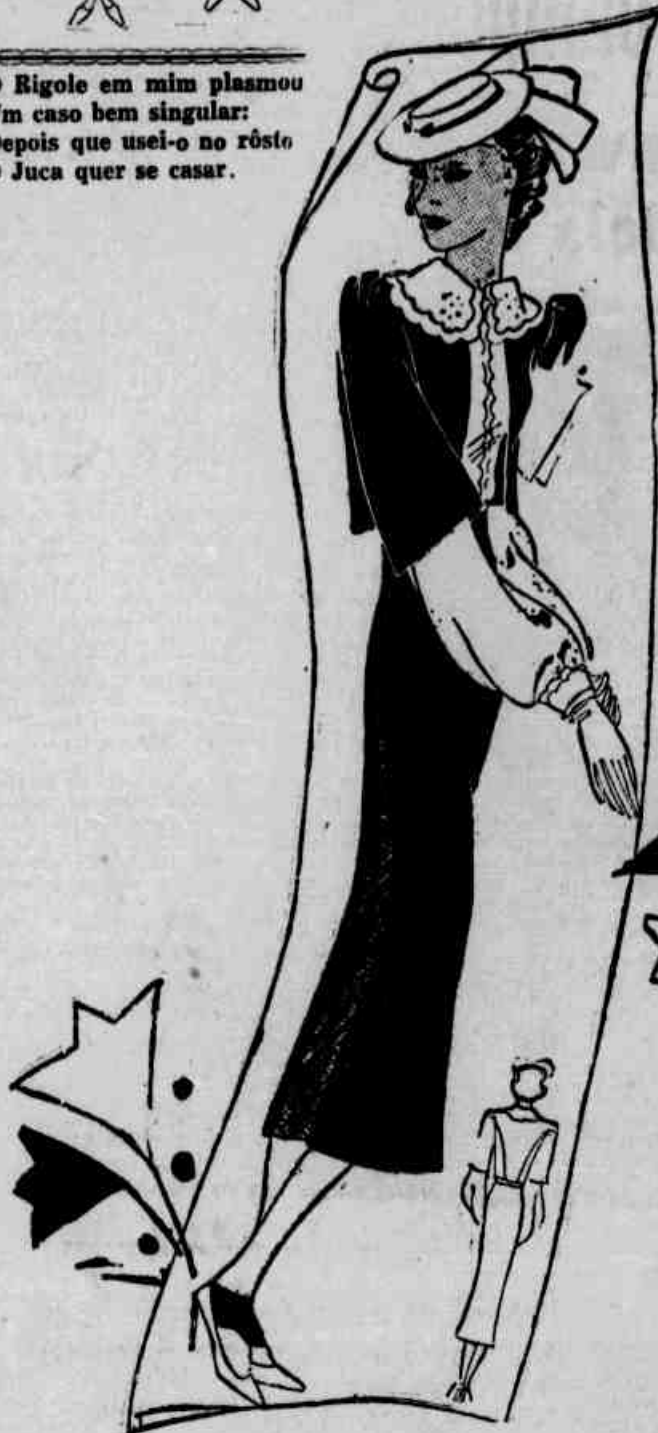
Dois "podets" alargam os lados e as mangas apertadas desde o cotovello, são guarnecidas de "soutache" azul, em combinação ao vestido. Se, assim, uma vantagem, pois pode ser usado com um vestido azul-marinho e com sala do mesmo tom, levando blusa "chemisier" marinho.

Ultimo modelo: a gravata, as luvas, a echarpe, os botões, o chapéo, são o contraste (marrom e mostarda, uma cor que lembra a apprehensão de uma dor...). Para a noite nota-se tambem muito contraste de cores, os mais bizarros contrastes. De Pátiu sabemos que foi a ultima criação um manteo "tres quartos", azul pallido, sobre um vestido marinho.

E que bellas as combinações todas do preto e do branco! Estas são as combinações classicas...



O Rigole em mim plasmou
Um caso bem singular:
Depois que usei-o no rôto
O Juca quer se casar.



MULHER

DESCENDIA DE HENRIQUE IV

Acaba de fallecer em Nova Orleans (Estados Unidos) a condessa Estelle d'Artigues que, depois de haver brillado na corte de Napoleão III, passou seus ultimos annos na mais extrema pobreza.

A condessa nascera em Nova Orleans da França e fazia remontar sua ascendencia até Henrique IV. Quando perdeu sua fortuna empre-gou-se em Hollywood como instrutora de artistas, aos quaes ensinava certos ademanos da etiqueta europeia.

Ao commerciante á freguesia: O snr. tem Rigole? — Não, não temos. É possível? não vender Rigole o remedio que dá belleza?

CIRURGIA PLASTICA

Correcção de rugas, seios flaccidos, cicatrizes, nariz defeituoso, labio leporino, etc. DR. JOAO ALFREDO. Cursos na Allemanha e França. Rua da Aurora, 77 — 1.º. Fone 2283

MAIO!

Verdadeiras maravilhas

em sedas

— Na —

A CARIOCA

R. DA PENHA, 71

Phone. 6-2-2-3

Na praia, a banhista: "Banha-me toda sol ardente e vitalizador. Minha pelle não teme o malificio dos teus ardores. Rigole me rehabilitará.

Senhoras!

Não deixem de experimentar os productos "DRYADES" de Mme. Sergio

Tonico adstringente para a pele

Sabonete

Crème

Pó e

Balsamo para emagrecer

A' VENDA NA

CASA BIJOU

Rua João Pessoa, 229



A crise no seio da Federação Pernambucana de Desportos continua commentadíssima nos meios sportivos da cidade

Perdura a scisão na Federação Pernambucana dos Desportos

A grande assembléa de amanhã dos representantes dos clubs filiados

Está marcada para amanhã a grande assembléa da Federação Pernambucana dos Desportos que vai conhecer o pedido de renúncia do sr. Carlos Rios da presidência e dos seus auxiliares que adheriram desde logo, por principio de solidariedade e lealdade ao primeiro renunciante.

Conhecidas em seus diversos detalhes as causas que determinaram a crise, ouvidas as primeiras manifestações de solidariedade e conhecido o pensamento de muitos sportistas, tudo faz crer, que amanhã, na grande assembléa da Federação tenhamos de assistir um espectáculo capaz de impressionar mais fortemente o ambiente e desfazer assim a tristeza que a crise trouxe para os clubs locais momentos inquietos a sua paz.

Não nos cabe ser mentores de clubs, de agremiações ou de grupos; o nosso papel se restringe a bem servir a collectividade e por isto mesmo, o que nos compete fazer é ponderar a to-

dos que precisamos cuidar muito e muito da harmonia dos nossos sports.

Mostramos hontem como temos mostrado sempre, que os homens erram e as agremiações também. Ora si se quer reprimir erros do homem é preciso dar exemplos. Amanhã é uma boa oportunidade.

Em torno dos factos ora em discussão ha se trocado comentarios diversos. Dizem mesmo que ha duas correntes absolutamente firmes e fortes. Uma, embora reconheça os serviços

AS PROXIMAS REGATAS DO DIA 7 DE JUNHO

Com a divulgação do programma para as regatas do dia 7 de junho, os interessados estão entregues aos trechos diários das suas guarnições. Ha muita animação e muito interesse.

A regata como se sabe será disputada sob os auspícios da F. P. D. e é promovida pelo velho e prestigioso club Almirante Barroso que vem de passar por uma phase brilhante de reforma social. O Barroso está trabalhando com muito afinco afim de que a regata de junho tenha o maior brilhantismo possível.

do presidente renunciante, aceita a renúncia; outra, em absoluto, não admite tal cousa e sem restricções apoia o presidente renunciante.

Ao nosso ver essas duas correntes não terão vida duradoura. Fundir-se-ão numa só. Por que, sejam quaes tenham sido os erros do presidente renunciante só um caminho encontro por onde se deve marchar — é o da recusa ao pedido de renúncia, não se tomando d'elle conhecimento.

Estamos informados de que alguns directores de varios clubs tem declarado que em absoluto não tomarão conhecimento dessa renúncia por ser esse o pensamento dos seus clubs.

A reunião deverá iniciar-se ás 19.30, perante os representantes dos clubs filiados. A assembléa plena da Federação será presidida pelo sr. Renato Silveira presidente do Conselho de julgamento, ora em exercicio do cargo.

Expediente da F. P. D.

RENUNCIA AMANHÃ A ASSEMBLEIA GERAL DA MENTORA

O sr. presidente em exercicio despachou os seguintes pedidos de renúncias de inscripção:

Foot-ball — José Reis Sivini, por 3 annos, para o Tramways; e Odilio Gomes Rocha, por 2 annos, para o Sport Club Flamengo.

NOTA — Na ausencia do sr. presidente em exercicio desta Federação, que se acha fóra da cidade, assumirá a direcção dos jogos officiaes de hoje o dr. Manoel Cesar Moraes Rego, secretario do Conselho de Julgamentos.

Assembléa geral — Reune-se na proxima segunda-feira, 1.º de junho, a assembléa geral desta Federação para tomar conhecimento dos pedidos de renúncia dos srs. presidente e vice-dito.

Escala de bilhetes e porteiros para os jogos officiaes de hoje
Campo do Tramways — 12.00 — Almeida, Braga, Oswaldo, J. Luna, Edgard, Cleora, Silvino, Cardoso, Sebastião, Jovino, Heitor, Maciel, Gregorio, Campello, Gomes, Luna, Pedro.
Campo do Sport — 13.00 — Arthur, Arnaldo, Hermliton, Muniz.

O YACHTISMO ARGENTINO NAS OLYMPIADAS

BUENOS AIRES, 30 (Meridional) — O Conselho de Administração da Confederação Argentina de Desportos, de accordo com o Comité Olympico Argentino, decidiu inscrever o yatch "Maitre II" nas provas de yatch de 8 metros a realizarem-se nos Jogos Olympicos.

A referida embarcação será tripulada por Rodriguez De Latorre, capitán, Domingo Aguirre, Mario Saucedo, Miguel Bosch, Hipólito Elizalde, Ernesto Iglesias e Guillermo Ramos.

Duas grandes partidas de foot-ball marcarão hoje a 5.ª rodada do campeonato pernambucano

Tramways e Sport, Nautico e Flamengo, em dois formidaveis ajustes de contas



Paesinho, o pivot da defesa transviária. Vae enfrentar o grande grande Marcellio

o Torre não nos satisfaz. Ha ali elementos que podem ser substituidos perfeitamente caso não se tenham ajustado bem. A victoria conseguida pelo Sport sobre o Torre não nos satisfaz. A linha não jogou. Não se indique o numero de "goals" como signal de eficiencia. A culpa foi do arqueiro rubro. Aliás estamos certos que os dirigentes do rubro negro se aperceberam de tudo e devem ter tomado providencias para poder o seu conjunto enfrentar o quadro do Tramways.

A composição da linha de ataque deste club não está em relação á defeza. Também ninguém se engane ante o resultado do jogo contra o Nautico. Enquanto o alvi rubro não ficou com a sua defeza em aberto, não foi facil a marcha aggressiva do ataque electrico.

No jogo de hoje antevemos um perfeito equilibrio, não obstante haver muita gente que acredite na supremacia, ora do conjunto transviário, ora no do rubro negro. Não acreditamos. O jogo está relativo para qualquer dos dois combatentes.

Os dois quadros apresentarão a seguinte composição:

SPORT:

Muniz
Morato
Paraense
Amarino
Mamão
Arsenio
Haroldo
Franze
Marcellio
Rodolpho
Pedro.

TRAMWAYS:

Zé Miguel
Moacyr
Domingos
Furlan
Paesinho
Faustino
Chinez
Quetrec
Carreiro
Bermudes
Alcides

O JUIZ

A grande partida será julgada pelo sr. Harry Leça. E' também, isso uma garantia ao bom exito.

O CAMPO

O jogo realizar-se-á no campo da Jaqueira.



Carneiro que no commando do ataque transviário assume uma grande responsabilidade, hoje

NO CAMPO DO SPORT, ALVI RUBROS E ALVI NEGROS

O outro jogo da tarde vae ser realizado entre os dois clubs queridos e admirados no mundo sportivo pernambucano. Nautico e Flamengo. Toda vez que esses dois gremios jogam, a assistencia ao campo é sempre boa e selecta. Grande numero de admiradores se divide entre os dois clubs. E não perde o tempo porque elles se conduzem com evidente ardor na peleja, honrando as grandes tradições.

Na partida de hoje segundo estamos informados o Flamengo em virtude da ausencia de alguns jogadores do Nautico acredita na sua victoria. E' uma confortadora esperança que nem merece ser censurada. Todos os disputantes devem querer vencer e devem saber perder.

O Nautico apezar de talvez não poder levar Edson na zaga, devido a se ter machucado em o ultimo jogo nocturno, é o favorito da peleja. Não acreditamos na sua derrota. Não teria explicações. Não porque o Flamengo não tenha direito ou não possa conseguir essa victoria mas porque no momento a esquadra alvi-negra não está em condições de poder derrubar o reducto alvi rubro. Haja em vista o ultimo jogo em que o S. Cruz com o seu quadro completo venceu apenas de 2 a 1 o quadro alvi rubro desfal-

(Conclui na 2.ª pagina)

TRAMWAYS SPORT CLUB

Para o jogo de campeonato com o Sport Club do Recife, o sr. director geral de sports escalou os amadores abaixo, pedindo o comparecimento dos mesmos na hora regulamentar:

1.º TEAM — 14 horas — José Miguel; Domingos; Araújo; Moacyr; Faustino; Paesinho; Furlan; Alcides; Bermudes; Carreiro; Pedro Celestino; Chinez.

Reservas: — Lourival; Olivio; Antonio; Rubens.

2.º TEAM — 13 horas — Silvino; Raul; Jorge 1.º; Humberto; Mania; José de Lima; Jorge 2.º; Mossoró; Gabriel; Virgilio; Mello.

Reservas: — Paulo; Herminio; Leonel; João Baptista de Lima.

3.ª SECCÃO DIARIO DE PERNAMBUCO SPORTS 4 PAGINAS

ANNO 111

RECIFE — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1936

N. 123

O direito da força veio na frente Corridas de bicycletas

A crise desencadeada nos desportos pernambucanos precisa e deve ser debellada. E' uma necessidade. Não podemos compreender que ella perdure quando não precisamos da harmonia, de união, de entendimento, de solidariedade e de desprendimento. Nada valem as lutas estereis. Hontem, diziamos nós, se apressamos comeditamente a situação, que houve uma antecipação de desagravo. Essa antecipação que se tornou agravado. A desconsideração pretendida ainda não se materializava. A reacção trouxe a acção.

E' conhecida a lição dum grande professor allemão defendendo a intervenção da espada quando a balança do direito na mão da Justiça falha á sua autoridade. A espada no caso é o direito da força, somente accetivel e justificavel nesta hypothese.

Dissemos e repetimos que no caso dos sports locais, o direito da força veio na frente. O caso seria de emprego da força do direito.

A Federação tem leis, tem regulamentos. Tem os seus poderes. O presidente da Federação, pelas prerrogativas conferidas por lei tem uma autoridade bem diversa da do antigo presidente da Liga Pernambucana de Desportos. Se entendemos que os poderes agora conferidos são absurdos, promovam-se a reforma das suas leis. Achamos que isso será mais conveniente com a logica e se harmonizará bem com a justiça. Fazer-se-á umas tantas cousas, ou dizer-se outras tantas imputando-se responsabilidades á pessoa e não ao cargo, esquecidos de que o defeito provem da lei, é o que não entendemos ser de boa politica.

Mesmo em face da actual legislação da Federação, não acreditamos nessa autoridade absoluta do presidente da mentora, capaz de agir discricionariamente em perda dos filiados e os desconsiderando. Não. O que existe no mundo não quer mais que se aprecie, é que o regimen Federação é presidencialista e esse caracter pelo discricionismo que se critica agora porque é sendo interpretado com muito rigor. Lembremo-nos, que tempo se fazia censuras teres no ex-presidente da mentora porque era homem de mala, não ha a energia pretendida e necessaria para impor um certo rigor nos que abusavam das leis. Foi por isso que surgiu aquella crise que determinou o seu afastamento. O rigor desse pretenso discricionismo é agora objecto da critica. Por isto foi que affirmamos, hontem, que as sociedades erram mais que o homem, um-pessoal.

Tudo o tempo interesse no caso dessa crise sportiva está em fazer a desaparecer. Gremios no seu fim amanha. Tudo indica que sim. De um lado homens de responsabilidade na direcção de alguns clubs; de outros elementos que tem procurado servir aos desportos de nossa terra. E o que é mais interessante, entre todos, ha vinculos de afinidade espiritual, ha estreitos laços de amizade. O que falta agora é uma cousa apenas: — boa vontade.

Cuidemos de trabalhar pelo engrandecimento dos nossos sports; precisamos ser grandes e fortes. Com lutas, calremos, com harmonia progrediremos. Prestigiemos aos que tem sabido prestigiar e engrandecer os desportos pernambucanos.

TURF PRADO DA MAGDALENA

Não haverá corridas hoje no Prado da Magdalena.

A pacificação dos Sports nacionaes vae entrar numa phase decisiva

A INTERVENÇÃO DO SR. GETULIO VARGAS UNIRA A FAMILIA SPORTIVA NACIONAL

Desde alguns annos vem sendo mantida e alimentada uma desharmonia nos sports nacionaes. Deu-se a separação da familia sportiva brasileira. Esse dissidio do pouco ao muito trouxe os maiores prejuizos aos sports nacionaes. Tornou-se um verdadeiro caos. Mas a incoherencia de uns e o capricho de outros faziam crescer o dissidio.

Quando se comprehendeu a necessidade de acabar com isso, a cizânia era grande e o trabalho de reconciliação tornou-se penoso de mais. Ha muitos mezes, ha mais de anno mesmo que se procura a harmonia sportiva brasileira sem se conseguir. Agora, porem, aluta vae chegar ao fim porque já se encontra em preparativo para o golpe mortal. Está escolhido para o grande General da victoria o sr. Getulio Vargas, Presidente da Republica.

Ha algum tempo que se vem falando na sua intervenção. Nada havia porem de positivo. Agora porem, entregue como foi ao Presidente da Republica o memorial explicativo de toda situação, por uma commissão da Federação Athletica de Estudantes, o sr. Getulio Vargas accetizou o convite para intervir no caso e decidir a luta, declarando que o assumpto lhe interessava. Oxalá que tudo corra com brevidade.

Realizam-se hoje diversas competições promovidas pelo Club Cyclista do Zumbi

Realizam-se hoje diversas corridas de bicycletas nesta cidade, promovidas pelo club de cyclistas do Zumbi. O programma organizado é o seguinte:

1.º. pareo, ás 14 horas, classe aberta — "Premio Casa das Bicycletas". Ao vencedor será conferida uma custosa taça de prata, offerta pelo sr. João Lins. Ao 2.º. collocado, será conferido um lindo porta embriulho para bicycletas, offertado pelos srs. J. Vieira & Cia.

O Itinerario
Será de Zumbi a Olinda, ida e volta praça do Carmo, na mesma direcção dos trilhos de bond. As ruas que serão percorridas deixam de ser publicadas devido á relação ser muito la, fazendo o circular em Olinda, na extensa, podendo, entretanto, os interessados verificarem o itinerario na sede do club.

2.º. pareo, ás 15 horas e 15 minutos, para corredores medios, classificados — "Premio Pneu Continental". Ao vencedor será conferido um

pneu da afamada marca CONTINENTAL para bicycletas, tamanho a escolher no estabelecimento do sr. José Lobo. Ao 2.º. collocado será offerta uma campã rotativa para bicycletas, offerta do sr. F. Pierreck Junior, do Bazar Allemão. Ao 3.º. collocado este club offerece como premio de consolidação, um par de punhos de borracha para bicycletas.

Partida do Zumbi, via Magdalena, Bemfica, Estrada dos Remedios, Afogados, ruas Imperial e Concordia, entrando no oitão da Garage Ford, largando da Central, ponte Velha, rua da Matriz, praça Maciel Pinheiro, av. Manoel Borba, seguindo daqui directo ao Zumbi, chegando em frente á sede.

3.º. pareo ás 16 horas e 30 minutos, para corredores estrancas — "Premio Santoro". Ao vencedor será offertado um lindo pharol com baterias, offertado pelo sr. E. Santoro. Ao 2.º. lugar será conferida uma linda sirene typo locomotiva, offerta dos srs. R. Carvalho & Cia. Ao 3.º. collocado este club offerece um premio de consolidação, um par de punhos de borracha para bicycletas.

Partida do Zumbi, via Magdalena, Bemfica, Paysandu, rua Dom Bosco, parque do Amorim, rua Joaquim Nabuco, Capunga, rua José Osorio, rua Real da Torre, praça João Alfredo e chegada no Zumbi em frente á sede.

Observações
O club promotor da corrida previne que os corredores extranhos ao club são obrigados a usarem calção de preferencia preto, e os socios o traje official já determinado anteriormente.

São avisados os corredores que os pareos obedecerão rigorosamente ás horas da partida, não podendo tomar parte o corredor que chegar á ultima hora.

A directoria do Club Cyclista do Zumbi tem plenos e discricionarios poderes para resolver todo e qualquer assumpto referente ás corridas em apreço, não admitindo em absoluto, qualquer movimento contrario ás suas decições.

Os premios serão entregues logo após a realização do ultimo pareo, na sede do club promotor das corridas.

BASKET
O Sport Club do Recife realizará hoje no campo da Escola de Aprendizizes Marinheiros, ás 9 horas, um treino para as suas esquadras de basket.

Campeonato Brasileiro de Natação

Vencidos alguns records Sul-Americanos

DOENÇAS DE SENHORAS. SÓ "REGULADOR BEIRÃO", O MELHOR REMÉDIO

Realizam-se hoje duas interessantes provas de campeonato de foot-ball: Tramways x Sport e Nautico x Flamengo

PELO TURF PERNAMBUCANO

Antônio DIAS
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Vejam-se a e no, o que eu de há muito vilão afirmando relativamente ao preço em Pernambuco, de que, sem concurso do coronel Frederico Lundgren, não teríamos nunca funções hipicas capazes de preencher a finalidade ou o objetivo de um campo de corridas...

E não o temos porque não vemos ninguém com as forças disponíveis para sobrar na considerável Paulista para atender às necessidades das constituições de parcos que permitam programar satisfatoriamente equilibrados...

Mantendo-se, por consequência, arredados desse centro de criação por capricho ou por indiferença é fraza política para o desenvolvimento do Jockey Club de Pernambuco, que não cessamos de ver como uma coisa que ainda hoje se verifica no velho campo de Lucas.

Vamos tentar um esforço mais que árduo de impedir que se dificultem a presença dos parcos da Paulista do Prado da Magdalena, em honra dos sports no Recife, e em proveito do homem do Estado que devem estar num plano mais elevado do que qualquer medida que porventura possa existir entre illustres turfmen da nossa sociedade.

Praticando-se a pena que tenhamos a cada instante interrupções nas funções hipicas do Recife, quando dispomos de tão aprazível campo de corridas e quando possuímos tão amplas possibilidades para a eficiência desse sport? E pena, repita-se, e da-nos enaço de lamentar que tenha entre nós propriedade aquela

Realiza-se hoje na cidade de São Salvador, na Bahia, o grande campeonato brasileiro de remo

Pernambuco se faz representar apenas por um enviado

A propósito da atitude do presidente da Federação

A ASSOCIAÇÃO DOS CHRONISTAS DESPORTIVOS DE PERNAMBUCO SOLICITA-SE COM O SEU COMPANHHEIRO

Foi bem recebida a atitude da Associação dos Chronistas Desportivos, levando ao companheiro, renunciente que é da presidência da Federação, a sua solidariedade, o seu apoio. Dados os propósitos da Associação dos Chronistas que deseja ver a harmonia na família sportiva pernambucana, tudo faz crer que os dirigentes dos clubs filiados, atendendo à situação dessa crise prestem o seu valioso trabalho e concurso ao congregar o conjunto de todos os nossos sportistas.

SPORT CLUB FLAMENGO

O director de sports convide os amadores do 1.º quadro, Diogenes, Themistocles, Watson, Chico Assis, Moura, Lourival, Ayrton, Ivo, Damilco, Luiz Siqueira, Anílio, Garibaldi, Benedicto, Perdigão e Francellin e os amadores do 2.º quadro para estarem no campo do Sport às 13 horas para jogarem com o Nautico.

Comunicamos-nos:

O Departamento de Finanças avisa aos srs. associados que para o jogo deste club, hoje, contra o Club Nautico Capibaribe, no campo do Sport Club de Recife, somente terão o desconto de 50% no valor das entradas, os socios possuidores do cartão n.º 5, acompanhado respectivamente da carteira de socio.

OS JUVENIS DO ARRUDA VAO JOGAR HOJE COM OS DO TIJUCA

Para o jogo de hoje, no campo do Arruda, o director tecnico desse club escalou os seguintes quadros:

1.º TEAM — Odilon; Peres; Lyra; Fernando; Casquetiro; Mario; Perillo; Arlindo; Teto; Jorge; Victrola.

2.º TEAM — Abdoral; Zezinho; Octavio; Taceruna; Malco; Heliodoro; Zé Leal; Dóto; Múlio; Almir; Zuzu.

Para o jogo de hoje, no campo do Arruda, o director tecnico desse club escalou os seguintes quadros:

1.º TEAM — Odilon; Peres; Lyra; Fernando; Casquetiro; Mario; Perillo; Arlindo; Teto; Jorge; Victrola.

2.º TEAM — Abdoral; Zezinho; Octavio; Taceruna; Malco; Heliodoro; Zé Leal; Dóto; Múlio; Almir; Zuzu.

Para o jogo de hoje, no campo do Arruda, o director tecnico desse club escalou os seguintes quadros:

1.º TEAM — Odilon; Peres; Lyra; Fernando; Casquetiro; Mario; Perillo; Arlindo; Teto; Jorge; Victrola.

2.º TEAM — Abdoral; Zezinho; Octavio; Taceruna; Malco; Heliodoro; Zé Leal; Dóto; Múlio; Almir; Zuzu.

Para o jogo de hoje, no campo do Arruda, o director tecnico desse club escalou os seguintes quadros:

1.º TEAM — Odilon; Peres; Lyra; Fernando; Casquetiro; Mario; Perillo; Arlindo; Teto; Jorge; Victrola.

2.º TEAM — Abdoral; Zezinho; Octavio; Taceruna; Malco; Heliodoro; Zé Leal; Dóto; Múlio; Almir; Zuzu.

Para o jogo de hoje, no campo do Arruda, o director tecnico desse club escalou os seguintes quadros:

1.º TEAM — Odilon; Peres; Lyra; Fernando; Casquetiro; Mario; Perillo; Arlindo; Teto; Jorge; Victrola.

2.º TEAM — Abdoral; Zezinho; Octavio; Taceruna; Malco; Heliodoro; Zé Leal; Dóto; Múlio; Almir; Zuzu.

Para o jogo de hoje, no campo do Arruda, o director tecnico desse club escalou os seguintes quadros:

1.º TEAM — Odilon; Peres; Lyra; Fernando; Casquetiro; Mario; Perillo; Arlindo; Teto; Jorge; Victrola.

A C. B. D. quer saber se o Comité Olympico fornece ou não os boletins de inscrição

Energico officio da entidade maxima nacional

RIO, 30 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Via aerea) — A Confederação Brasileira de Desportos envia, hoje, ao Comité Olympico Brasileiro, o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 29 de maio de 1936 — Off. 37736 — Exmo. sr. Dr. Antonio Prado Junior, presidente do C. O. B. — Confirmamos nossas cartas de 22, 25 e 26 de maio e respondemos seu officio datado de 27 do corrente, recebido a 28, depois da partida dos remadores dissidentes com destino a Berlim.

Infelizmente, constatamos, mais uma vez, que o C. O. B. não nos responde se envia ou não ao Comité Olympico Alemão as nossas inscrições, como filiadas que somos da F. I. S. A., F. I. M. A. e I. A. F. I. E a por isso que continuamos a abordar com o melhor interesse esse assunto das nossas melhores preferências em sport, desejando de que nos ouçam e nos tirem das interrupções que a cada pequeno intervalo nos sujeitam, ainda sentindo da nossa grandeza sportiva!

E a por isso que continuamos a abordar com o melhor interesse esse assunto das nossas melhores preferências em sport, desejando de que nos ouçam e nos tirem das interrupções que a cada pequeno intervalo nos sujeitam, ainda sentindo da nossa grandeza sportiva!

Com o que nos parece que o menos prejudicado saíamos nós com a falta do nosso divertimento favorito.

Mas a sociedade, os proprietários, os funcionários do estabelecimento e os empregados, que vivem dos modestos salarios dos mistérios cavallísticos?

Tudo isso e todos estes não são grandemente prejudicados, com essas interrupções nas funções hipicas?

Certo que sim.

Tentemos pois mais esforço e reanimemos a vida do Prado da Magdalena!

Esta é a verdadeira posição nosante o C. O. B. e já agora exigimos urgentemente sem subterfúgios a manifestação do C. O. B.

Quanto à parte do vosso officio que diz "Me ter sido comunicado, quanto ao remo", sem declarar quem fez essa comunicação, mas, dando a entender tratar-se da F. I. S. A., "a F. I. S. A., dans un sprit sportif sera d'accord d'admettre sur preuves d'aviron des Jeux Olympiques des rameurs par la Fédération dissidente" — desde que tivesse ella — "l'assurance qu'ils sont bien amateurs et les meilleurs du Brésil, c'est à dire, si les rameurs de sa fédération affiliée, la C. B. D. ne sont pas tenus à l'écart", pretende o C. O. B. fazer com que a opinião publica brasileira aliás reflectida no "Correio da Manhã", de hontem, aprecie o caso erroneamente, por parecer-lhe ter a F. I. S. A. duas attitudens. Em nome da propria F. I. S. A., como sua filiada e a quem compete no Brasil defender a sua parte integrante, emprazamos o C. O. B. tornar publico pela imprensa, dada a magnitude do assumpto, o nome do autor da comunicação e a sua publicação na integra.

O respeitavel nome da F. I. S. A. e o alto conceito que ella goza é que não podem estar à mercê dos interesses da politica facciosa do C. O. B.

Menos verdadeiramente, também a declaração que "não tendo a satisfa-

O remador de Fritz n.º 1 do Brasil

Fritz Richeter, o grande remador brasileiro que disputará hoje o campeonato brasileiro de remo, no seu skiff PIA'



Uma saudação da delegação nautica do Rio Grande

BAHIA, 30 (Meridional) — A delegação nautica do Rio Grande do Sul enviou por intermedio da "Meridional" uma saudação especial ao Diário de Notícias de Porto Alegre.

Por intermedio dos Associados aquella delegação dirigiu ainda aos seus confrades a seguinte mensagem:

"Por intermedio dessa monumental cadeia jornalística brasileira que é a organização dos Diários Associados, a embaixada nautica riograndense em vespéras do maior certamen nacional de remo até agora realizado no país, sauda os seus confrades que nesse momento vibram de entusiasmo, almejando o triumpho do remo gauevho."

Aqui vão os nossos agradecimentos ao estímulo recebido por meio de centenas de telegrammas dos longínquos rincões fronteiriços do Rio Grande do Sul até a Capital Federal, onde a prestimosa colonia gaucha tem proporcionado a delegação todo o carinho e amparo possíveis moral e material que tem chegado às nossas mãos.

Aos valerosos coesdoadores transbordantes de entusiasmo da metropole e do nosso caro Estado, os atletas do Rio Grande promettem empregar a sua energia até o ultimo atomo, afim de elevar ainda mais o fulgurante renome sportivo gaucha.

o Darcy Vignoli, chefe da delegação."

Realizou-se na Bahia o Congresso de Remo

BAHIA, 29 (Esp. para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO, via aerea) — Realizou-se, hontem, o Congresso das entidades concorrentes ao Campeonato Brasileiro de Remo, presentes o major Arlindo Almeida Rego, representante da C.B.D.; Antonio Mattos, presidente da Federação de Remo da Bahia, Francisco Pereira do Rego, além dos representantes de todas as embaixadas presentes.

O capitão Darcy Vignoli, presidente da delegação gaucha, resalvou a acta anterior, dizendo que não propoz contra a inscrição do rower Manoel Correia e que, apenas, solicitara uma explicação a proposito de sua situação.

O presidente comunicou, então, ter solicitado licença a C. B. D., uma segunda prova, como eliminatória olympica.

Por iniciativa de varios clubs, foi enviado um telegramma ao sr. Luiz Aranha felicitando-o pela brilhante actuação na direcção da C.B.D.

O comunicado ao Brasil, de que é a sede da Confederação Sul-Americana de Athletismo, ao presidente da C. B. D. e ao sr. Celso de Barros, demonstra o prestigio da C. B. D.

ALGUMAS ALTEBAÇÕES

Carlos Cosenza e Arnaldo Araujo foram substituidos nos cargos de chronometristas pelos srs. Léo de Oliveira e Walter Cosenza, tendo ficado resolvido, ainda, que a chegada dos concorrentes de cada parvo será filmada.

O sr. Malheiros, da Liga Fluminense, propoz que a commissão en-

carregada de angariar donativos para os leprosos e tuberculosos, venda os programas.

O PROXIMO CAMPEONATO SERA EM NITHEROY

Foi aprovada a proposta do sr. Americo Ratto, da Federação Paulista, para ser mantido o certamen nacional, em 1937, e que o mesmo seja realizado no Estado do Rio, Nitheroy, na segunda quinzena de novembro.

Ainda o mesmo representante propoz a reforma do codigo de remo na parte referente ao local e epoca do Campeonato, afim de que a realização do Congresso se dê antes e depois do Campeonato.

O presidente da Federação de Remo da Bahia propoz um voto de congratulações ao governador do Estado, capitão Juracy Magalhães, pelos seus relevantes serviços ao sport em geral e muito particularmente ao sport nautico.

RUL SPORT CLUB

O director do Sport está convidando todos os jogadores escalados para o treino hoje no campo do Liberdade, em Tigipiti.

1.º QUADRO — Paulo; Manoel Pedro; Manoel Leandro; Alencar; Alfredo; Carlos; Soloninho; Herclio; Limoeiro; Octavio; Solon.

2.º QUADRO — Teto; Manoel Mattos; Eugenio; Augusto; Dourado; Erival; José Elias; Oscar; Luiz; José Maria e José Gaspar e mais jogadores da reserva.

Associação dos Chronistas Desportivos de Pernambuco

Concurso de palpitantes — Foot-ball

CHAVES MARTINS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

LUIS OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

BOAVENTURA TAVARES — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

HYPERION BORBA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

AMERICO MAGALHAES — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

REINALDO LINS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ALFREDO CERQUEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

BORBA JUNIOR — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

RENATO PIRES MENEZES — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRANCIS HOLDER — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

FRUENDIANO LEMOS — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

MANOEL MARKMAN — 1.ºs quadros: Nautico 3x1, Tramways 4x1; 2.ºs quadros: Nautico 3x1, Sport 3x1.

Para servir de exemplos aos tennistas locais

RIO, 29 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Via aérea) — Dentro de poucos dias terão início os campeonatos para Infantis e Juvenis, de ambos os sexos, promovidos pela Federação de Tênis do Rio de Janeiro.

Todos se recordam do êxito alcançado por esses certames na temporada passada, êxito esse que os tornaram, sem dúvida possível, nos mais brilhantes de quantos realizados por essa entidade, na mesma temporada.

Tudo que de mais promissor possuía o tênis da cidade, se congregou nas quadras do Tênis Tennis Club, proporcionando espetáculos admiravelmente agradáveis e revelando as assistências sempre numerosas, verdadeiros valores em formação, alguns dos quais passaram a ser frequentes nas crônicas.

Haymo Sacha, Claudio Brandão, Alberto Bandeira Filho, A. Rocha, Rubens Mayall, Sylvino e Fabrício Pedrosa, enfim, todos esses que participaram, foram nomes que despertaram a admiração e o entusiasmo de quantos os viram actuar, não só pelas suas qualidades técnicas como principalmente pelo espírito esportivo de que deram sobejas provas no decorrer de suas partidas.

E é por tudo isto, pela convicção que existe de que esses espetáculos se repetam e, naturalmente, melhorados pelo progresso realizado por esses jovens atletas, que os Campeonatos para Infantis e Juvenis, deste ano, estão despertando tanta ansiedade em nossos meios, tanto mais quanto, contribuindo ainda mais para o seu interesse e brilho, foram em boa hora, instituídos esses torneios abertos.

Tintas para escrever e canetas automáticas

STEPHENS
(Inglês)
Inalterável, qualidade garantida.
Nas principais livrarias, ou com o agente:
W. E. BRAGA
Rua Vigário Tenório, 105—1.
Phone 9217

O AVAHY FARA' FRENTE AO GOYAZ HOJE

Encontram-se hoje, no campo do segundo, em Beberibe, em jogo amistoso, as equipes acima.

O Goyaz que não sofreu nenhuma derrota, espera vencer o seu antagonista.

O Avahy escalou os seguintes jogadores: Garapão; Debochado; Lula; Abab; Medeiros; Limoeiro; Bertho; Gilberto; Dorgival; Moura; Gildo; Machinho; Meleiro; Hilton; Cosido; Gladiador; Octacílio; Ulysses; Manoel; Pantaleão; Silva; Olavo Pinto Belmiro; José Felix; Eneidino; Gil e os demais que quiserem comparecer no campo.

CORISCO SPORT CLUB x S. JOSE' SPORT CLUB

Realiza-se hoje pela manhã no campo do S. Luiz S. C., em Ponte d'Uchoa, o encontro de futebol entre as equipes dos clubes acima.

Esse jogo amistoso, pelo preparo dos quadros disputantes, está despertando interesse nos meios esportivos suburbanos.

O diretor de esportes do Corisco S. C. escalou os seguintes jogadores:

1.º QUADRO — Armando (Boca de Borracha) — Moser (Sabiá) — Imery (Bibi) — Araújo (Caravana) — Goy (Galego) — Frederico (Fred.) — Hené (Dêda) — Livaldo (Lila) — J. Carneiro (Beirão) — Aluísio (Lulu) — J. Alves (Chico).

AOS SNRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

2 produtos que se recomendam:
CARRAPATEADA "COOPER" contra carrapatos
ESPECIFICO MCDUGALL contra feridas, etc., nos animais
Fabricados por
Cooper, McDougall Robertson Ltd.
encontram-se nas casas de ferragens ou com o agente
W. E. BRAGA
RUA VIGARIO TENORIO, 105, 1.º
Phone 9217

Commercio—Finanças—Informações Geraes

MERCADO DE CAMBIO EM LONDRES			
Londres, 30 (Contêlburo).			
Fechamento			
Londres — Nova York a vista	por £ 4.99 7/8	\$ 4.99 3/8	
Ginebra a vista	por £ L	63.37 L	63.37
Madrid a vista	por £ P	36.62 P	36.62
Paris a vista	por £ F	75.87 F	75.87
Lisboa a vista	por £ Esc.	110.12 Esc.	110.12
Berlim a vista	por £ M	12.41 M	12.41
Amsterdã a vista	por £ Fl.	7.40 Fl.	7.40
Berna a vista	por £ S	15.49 S	15.49
Bruxella a vista	por £ B	29.57 B	29.53

MERCADO DO CAMBIO NA PRAÇA			
Mercado sem alteração. Os bancos abrem sacando:			
\$ 878100	comp.	1 868100	
\$ 179430		\$ 179220	

COTAÇÃO DE OUTRAS MOEDAS			
Francos	18150		
Lira	18375		
Real	26330		
Escudo	4800		
Peso (Argentino)	48555		
Peso (Uruguay)	48500		

MERCADO DE ALGODÃO EM NOVA YORK

Não recebemos o nosso serviço de Contêlburo, Limited.

MERCADO DO ALGODÃO EM LIVERPOOL

Contêlburo, Limited não fornece o nosso serviço especial.

COTAÇÃO OFFICIAL DO ALGODÃO			
NO RIO DE JANEIRO			
Dia 29 de maio corrente			
Fibra longa Seridó, tipo 3	Preço 10 kilos	324000 a 328500	
Fibra longa Seridó, tipo 4		308500 a 314000	
Seridó, tipo 3		478000 a 483000	
Matias, tipo 3		438500 a 443000	
Matias, tipo 5		nominal	
Ceará, tipo 3		428000	
Ceará, tipo 5		nominal	
Paulista, tipo 3		458000 a 458500	
Paulista, tipo 5		468000	

Entradas, 356 fardos. Saídas, 388 fardos. Stock, 12.563 fardos. Estado do mercado, sustentado.

MERCADO DE ALGODÃO NA PRAÇA

Mercado nominal. Os compradores oferecendo negócios para os tipos Seridó e Matia na base de 558000 e 548000 a arroba.

As cotações que vigoraram foram as seguintes:

Seridó 528000 a 538000 |

Matia 518000 a 548000 |

a arroba.

As entradas até ontem foram:

De produção do Estado 9.385.234 kilos

De produção de outros 448000 |

Estados 3.780.968 kilos |

Não houve movimento de exportação.

MERCADO DE ASSUCAR NA PRAÇA

O mercado assucarero funcionou em posição calma, tendo regulado as seguintes cotações:

Refinado 1.º (sacca) 448000 |

Refinado 2.º (sacca) 402000 |

Usina, 1.º (sacca) 418000 |

Usina, 2.º (sacca) 398000 |

COTAÇÃO DE VARIAS MERCADORIAS

Cotação oficial de ontem:	
Arroz pilado	378000 a 388000
Alfafa puro 30	23000
Alfafa puro 32	23500
Alfafa desmatado	23500
Aguardente	18500
Baga de mamona	78800 a 80800
Cacau	138000
Carvão de lençóis	24800 a 25700
Cera de Carnaúba	1388000 a 1394000
Couros secos espicados	54000

A' margem do Campeonato Brasileiro de Remo

BAHIA, 29 (Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Via aérea) — Nossa reportagem esportiva vem lutando com grandes dificuldades a fim de conseguir algumas palavras a propósito do próximo Campeonato Brasileiro de Remo. Todos mostram-se reservadíssimos, abordando o assunto de maneira geral.

O QUE DIZEM OS REMADORES BAHIANOS

Os remadores locais encontram-se entusiasmados, principalmente pelo facto de constituir, presentemente, o maior acontecimento esportivo do campeonato nacional de remo, cuja realização está marcada para domingo.

Cesar Reis, que juntamente com Brito, forma a guarnição local de double-skiff, disse:

— "O atrazo do double, que vem

do Rio, prejudicará sensivelmente a participação da Bahia nesse pareo. Penso que o double de Rapuano e Adamor são os concorrentes mais respeitáveis.

Referindo-se a outras guarnições, disse:

— "Meu palpite é que na prova de out-rigger a quatro a Bahia não fará má figura. Creio que os gauchos vencerão, quer isto dizer que o segundo lugar nos está reservado. No skiff, Ritcher vencerá.

No out-rigger a dois, serão os primeiros a chegar os bahnianos, modesta a parte.

Acho que os gauchos levam vantagem sobre a Policia Especial, que anda activissima nos treinos.

Finalizando, Cesar, que é um dos mais falados remadores bahnianos, disse, pedindo discreção ao reporter:

— Olhe que são só palpites...

DERBY CLUB PORTUGUEZ

Na próxima terça-feira realizar-se-á no Prado do Club Portuguez, a segunda prova hippica da presente estação desportiva daquele club.

Ha grande animação para as diversas pareos, entre os quaes se destaca o dos proprietarios de puros sangues que se acham em perfeita forma, sendo os cotejos tão bem disputados, que difficil se torna destacar o favorito, por emquanto.

A directoria de corridas previne aos srs. jockeys que a pesagem se iniciará ás vinte horas em ponto, uma vez que o primeiro pareo está marcado para as vinte e meia horas.

Será juiz da partida o acaestado sperman sr. Claudio Dubeux, proprietario do haras Na Trunpa.

Os guichês para as vendas de pedras foram aumentados para seis, a fim de dar maior commodidade aos afficionados.

Tocará durante as corridas o mesmo quinteto da corrida inaugural, com um novo e escolhido programma.

SACCOS

Devem ser cosidos somente com o fio de caroi, industria genuinamente brasileira. A venda em toda a parte.

A GARANTIDA

E' a unica casa de PENHOR no Brasil que leva mais de — "24" — mezes sem realizar leilão de cauteles em atrazo.

Accepta em penhor tudo que represente valor como sejam: joias, moveis e qualquer objecto, com ou sem juro.

Accepta DINHEIRO POR CONTA a partir de \$500 (quinhentos reis) para amortização da cautela, soffrendo portanto os juros e a divida differença.

RUA DO IMPERADOR, 237
JOAO F. CARVALHO

O BOTAFOGO JOGARA' COM O YPIRANGA

Terá lugar hoje o encontro amistos entre os 1.º e 2.º quadros dos dois clubs acima, no campo do Ypiranga.

O director de sports do Botafogo pede o comparecimento dos amadores na sede social ás 12 horas:

Joaquim; Julio; Bibi; Aloysio; Benjamini; Pedrinho; Juca; Mineu; Cesar; Lourinho; Hermogenes e os componentes do 2.º quadro e demais reservas.

M A I O

Grande Feira na A REFORMA

Tecidos de seda, linho, lã e algodão
Toalhas, colchas e cobertores

Escandalosa redução de preços

APROVEITEM

Preços excepcionaes aos srs. revendedores, especialmente para os srs. commerciantes do interior, aos quaes solicitamos uma visita ao nosso estabelecimento

Rua Joaquim Tavora n. 85

Fone 6411 — ROMEIRO & Cia. — RECIFE

DINHEIRO

Na casa de PENHORES "A INDIANA" compra-se e EMPENHA-SE qualquer jóia antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, cauteles de penhores da Caixa Economica. Machina Singer, Photographicas, de Escrever, Radios, Armas, Relogios. Compra OURO para o Banco do Brasil e pelo cambio do dia. "A INDIANA" é a UNICA que concede garantias, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Consertos garantidos de Joias e Oculos. CASA DE PENHORES "A INDIANA", Rua Laranjeiras, 20
Phone 6-0-9-5
Secção de penhores no 1.º andar
ALDERED FARIAS

OPORTUNIDADE

Por motivo de retirada para o Sul, familia modesta, vende os seguintes moveis:

Sala de Jantar, quarto de casal, quarto creança laqueado, grupo estufado, grupo de Vime, Radio, louças, aluminium, tapete, guarda comida, 3 camas patente etc.

Rua Sigismundo Gonçalves, 106.
Casa União.

SANCHO CLUB

"Realizando-se hoje a 14.ª hora a inauguração de sua praça de desportos, a directoria do Sanchu Club convida a sua directoria de honra, associados, imprensa e familias residentes naquella arrabalhe, para assistirem ás diversas provas athleticas constantes do programma.

Para maior brilhantismo do acto, foram convidadas: a Associação Desportiva Academica (ADA) e a Associação Cosquellense de Atletismo (ACA), para disputarem dois matchs de foot-ball, com os nossos 1.º e 2.º quadros, respectivamente, que deverão formar do seguinte modo:

PENHORES ?

Procure a casa "MOREIRA" a unica que oferece melhor offerta e cobra menor juro. Acceptamos por conta de suas cauteles qualquer importancia. Rua das Laranjeiras n. 26.
Joaquim Moreira da Silva Junior

1.º TEAM — Gilvan — Jayme — Penante — Medeiros — Berto — Nestor — Figueiredo — Lobo — Wellington — Severino — Arthur.

2.º TEAM — Gilbardo — Clóvis — Arlindo — Vivi — Humberto — Camerino — Barreto — Octaviano — Ruy — Guimão — Helio.

Pela manhã diversas outras provas internas de velley-ball, corridas, saltos, etc., serão disputadas.

Entimamente offereço pela afamada fabrica de confectos Renda, Priori e Irmão, serão distribuidos entre a petizada presente, varios kilos de bon-bons e chocolates.

Couros secos salgados	48500
Couros verdes salmoados	28500
Fachina de mandioca	188000 a 192000
Fachina de mandioca	238000
Feijão preto	380000 a 385000
Feijão Mulatinho	604000 a 708000
Milho	178000 a 188000
Ouro (grammas) 1.000/1.000	194150
Prata	8100
Pelica de cabra	83600
Pelica de carneiro	38800 a 46000

DOTAÇÃO DE TITULOS NA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

Recife, 30 de maio de 1936.	Comp. Vend.
Activa Federaes	7808000 8008000
Uniformizadas 5 1/2	8008000
Diversas Emisões 5 1/2	8008000
At Portador 5 1/2	8008000
Activa Estaduaes	5808000
Nominativas 5 1/2	5008000
At Portador (Portu- rias 7 1/2	6008000
At Portador Emisso — 1927 7 1/2	6008000
At Portador Emisso — 1927 7 1/2	6008000
Activa Municipaes	880000
Consolidadas 5 1/2	4808000
Activa de Bancos e Companhias:	
Banco Auxilio do Com- mercio vin 408	780000
Banco do Porto vin 308	550000
Banco Central de Per- nambuco vin 1008	1300000
Cia. Flapio e Tecidos de Pernambuco vin 3008	2008000
Banco Regional de Per- nambuco vin 508	600000
Activa de Seguros	800000
Banco de Credito Real de Pernambuco, juros de 6 1/2	300000

ARRECAÇÃO DA RECEDEBORIA DO ESTADO

Em 29 de maio de 1936.

Renda ordinaria 58 1088000 |

Do dia 1 ao dia 3.780 8578000 |

Total 3.840 1288000 |

MOVIMENTO MARITIMO

VAPORES ESPERADOS

Mea de Maio

HOJE — General Artiga, de Hamburgo.

escales. — Mea de Junho

1 — Macé, do norte; Boccina, de Aracaty e escales.

2 — Porto Alegre, de Porto Alegre e escales.

3 — Mendus, do Rio de Janeiro e escales.

4 — Itombé, de Belem e escales; Almazora, de Buenos Aires e escales.

5 — Highland Princess, de Londres e escales.

6 — Cuyebá, de Hamburgo e escales; Rodrigues Alves, de Belem e escales.

7 — Herval, de Porto Alegre e escales; Ohig, de Belem e escales.

8 — Itaquet, de Belem e escales.

9 — Arizana, de Southampton e escales.

10 — Monte Paschoel, de Buenos Aires e escales; Pirahy, do sul.

11 — Highland Chieftein, de Buenos Aires e escales.

12 — Highland Brigade, de Londres e escales.

13 — General Osorio, de Hamburgo e escales.

'AFORES A BAIR

HOJE — General Artiga, para Buenos Aires e escales.

Mea de Junho

3 — Porto Alegre, para o sul; Boccina para Porto Alegre e escales.

4 — Itombé, para Buenos Aires e escales; Macé, para Porto Alegre e escales; Mendus, para Belem e escales.

5 — Itaimbe, para Porto Alegre e escales; Almazora, para Southampton e escales.

TEMAS POR LÍTO POR 15 DIAS DE FRACÇÃO

MERCADORIAS — Abacaxi, 9010; Amendoim, 9040; Amendoim, 9040; Avela, 9040; Azeite, 9070; Bacalhau, 9080; Banana, 9080; Batatas, 9080; Bexiga, 9080; Bexiga, 9080; Camarões frescos, 9080; Canhas secas, 9080; Carne congelada, 9080; Carne verde a rasgar ou rasgada, 9080; Castanhas, 9080; Cebolas, 9080; Cerveja, 9080; Cerveja, 9080; Ervilhas secas, 9080; Feijão, 9080; Figo fresco, 9080; Fumo em folhas não especificadas, 9080; Fumo em folha ou preparado, 9080; Laranjas e limas, 9080; Legumes secos, 9080; Doces, 9080; Legumes, 9080; Leite, 9080; Maciã, 9080; Maniã, 9080; Mandioca, 9080; Melão, 9080; Pêssegos ou salgados, 9080; Queijos, 9080; Salama, 9080; Tourninho, 9080; Uva, 9080; Vinhos, 9080; Faltas confeccionadas, 9080; Presunto, Gelo (Kilo).

MALAS POSTAIS

CORREIO TERRESTRE

A Administração dos Correios expedirá malas diárias para:

A's 10 horas para Olinda, A's 12 horas para os demais suburbios da capital.

A's 14 horas (pelos trens da tarde) para Curo Preto, Central e Brum; Al. Palmiras, Cururú, Limoeiro e Itabayana.

A's 17 horas (pelos trens da manhã) para as localidades do interior desta Província: Aragoia, Paratyba e Rio Grande do Norte.

Trem da Central, para Alagoa de B. Z., somente nos domingos, terças, quintas e sábados.

Para o Rio Grande do Norte aos domingos, fechando-se a mala ás 13 horas.

NORARIO DOS TRENS

RECIFE A CABEDELO E NATAL — Partida: 16 horas nas segundas, quintas e sextas-feiras.

NATAL E CABEDELO A RECIFE — Chegada: 11.30, nos mesmos dias.

RECIFE A ALAUGA DE BAIXO — Partida: 6.30, nas terças, quintas e sábados.

ALAUGA DE BAIXO A RECIFE — Chegada: 18 horas, nas quartas, sextas e domingos.

RECIFE A MACHO — Partida: 8.30, diariamente.

MACHO A RECIFE — Chegada: 17.45, diariamente.

RECIFE A ITABAYANA, LIMOEIRO E LAÇA COMPRIDA — Partida: 16.40, nas terças e sextas-feiras para Lagoa diariamente, de Limoeiro e Itabayana e nas quartas e sábados de Lagoa Comprida.

RECIFE A SÃO LANTANO — Partida: 16.10, diariamente.

SÃO LANTANO A RECIFE — Chegada: 9.40, diariamente.

RECIFE A CATENDE — Partida: 16.35, diariamente.

CATENDE A RECIFE — Chegada: 10.30, diariamente.

RECIFE A CARO — Partida: 18.10, todos os dias excepto domingos.

CARO A RECIFE — Chegada: 8.17, todos os dias, excepto domingos.

RECIFE A JABOATÃO — Chegada: 8.18 horas, 11.15, 15.45, 17.45 e 21.10, diariamente, 6 horas, 7 horas, 15.15, 18.15 e 18.45, todos os dias excepto domingos.

JABOATÃO A RECIFE — Chegada: 7.00, 10 horas, 14.10, 15.37 e 21.40, diariamente, 6.44, 8.40, 19.45, 17.35 e 19.35, todos os dias excepto domingos.

Todos os trens partem da Estação Central.

NORARIO DOS ULTIMOS BONDS

De Rio Branco — Dias uteis

Pedro E 24.98 |

Aurora 24.98 |

Ypê 24.98 |

OMNIBUS

Partida diaria

Horario dos omnibus (sopas) de Barra, Nordeste:

Recife — João Pessoa 8.30 |

Recife — Itabayana 14.00 |

Recife — Goiana 15.00 |

Recife — Nazaré 14.30 |

Recife — Timbuba 14.30 |

Recife — Itapissuma 14.30 |

Chegada diaria

João Pessoa — Recife 15.30 |

Itabayana — Recife 9.00 |

Goiana — Recife 9.30 |

Nazaré — Recife 9.30 |

Recife — Limoeiro 14.30 |

Timbuba — Recife 14.30 |

Itapissuma — Recife 14.30 |

Recife — Floresta dos Leões 14.30 |

EMPRESA PINTO

Limoeiro — Recife 7.00 |

Floresta dos Leões — Recife 7.00 |

AUTOMOVEIS DE PRAÇA

Preço official dos automoveis de praça, aprovado em 12 de Janeiro:

Primeira hora por fracção 108000 |

Primeira hora por inteiro 168000 |

Cada meia hora ou fracção superior a 15 minutos 68000 |

CORRIDAS — Dentro dos limites dos seguintes logradouros publicos: Avenida Cileto Campello até a ponte de Afogados, Quatro do Derby, Quatro Cantos, Entroncamento, Avenida João de Barros até a Igreja, Hospital Pedro II, Cemiterio de Santo Amaro e rua do Lima — \$8500.

TELEPHONES INTERURBANOS

Taxa para um periodo inicial (3 minutos).

DE RECIFE PARA:

880 Lourenço 18000 |

Jaboatão 18000 |

Cabo 18000 |

Pau d'Alho 18000 |

Victoria 18000 |

Escada 18000 |

Os minutos addicionaes serão cobrados: São Lourenço, Jaboatão e Cabo, 300 reis por minuto; Victoria e Escada, 300 reis, e Pau d'Alho, 400 reis.

A "Taxa de Mensageiro" é cobrada de accordo com a distancia do local onde se acha a pessoa com quem se deseja falar, ao centro telephonico, sendo geralmente:

\$500 — Até a distancia de 300 metros.

\$1000 — de 300 metros a 1 kilometro.

\$2000 — de 1 a 2 kilometros.

Para locais mais distantes a taxa será a razão de 18000 por kilometro.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Extracção em 30 de maio de 1936

1.º 24075 R. Horizonte 200.000.000

2.º 16555 S. Paulo 30.000.000

3.º 15038